



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**



VIRLEI CORREIA DA FONSECA MELO

“OXE! É NOIS E DEXE DE BESTERA”:

Um estudo sobre a monotongação e a ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental com vistas a uma proposta didática

São Cristóvão

2021

VIRLEI CORREIA DA FONSECA MELO

“OXE! É NÓIS E DEXE DE BESTERA”:

Um estudo sobre a monotongação e a ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental com vistas a uma proposta didática

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP da Universidade Federal de Sergipe, para ser submetido à avaliação por parte da Banca de Exame de Qualificação.

Área de concentração: Linguagens e Letramento
Linha de Pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino
Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes

São Cristóvão

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Melo, Virlei Correia da Fonseca
M528o “Oxe! é nós e dexe de bestera” : um estudo sobre a monotongação e a ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental com vistas a uma proposta didática / Virlei Correia da Fonseca Melo ; orientadora, Vanessa Gonzaga Nunes.– São Cristóvão, SE, 2021.
142 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Língua portuguesa – Fonética. 2. Fala. 3. Escrita. 4. Língua portuguesa – Fonologia. I. Nunes, Vanessa Gonzaga, orient. II. Título.

CDU 808.1

VIRLEI CORREIA DA FONSECA MELO

“OXE! É NÓIS E DEXE DE BESTERA”:

Um estudo sobre a monotongação e a ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental com vistas a uma proposta didática

Aprovada em: 12 de abril de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Izabel Christine Seara (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco (Examinadora Externa)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof.^a Dr.^a Denise Porto Cardoso (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Vanessa Gonzaga Nunes (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Após dois anos de estudos, pesquisas e de inúmeras viagens à capital para realizar o sonho do Mestrado, chegou o momento de agradecer de forma especial a todos que contribuíram nessa caminhada. Agradeço imensamente:

Aos meus pais, Agnaldo e Josefa pelo amor, carinho, cuidado e por compreenderem os momentos de ausência, quando precisava estudar. Obrigada pelo apoio incondicional paciência ao lidar com minhas repentinas mudanças de humor, por sempre acreditarem em meu potencial, e por estarem sempre ao meu lado me encorajando com palavras e incentivando a lutar por meus sonhos. Vocês são meu porto seguro e minhas referências! Essa conquista também é de vocês!

Ao meu amado esposo Wanderson, pelo amor, apoio, paciência, cuidado e compreensão durante todo o período que tive que me ausentar do nosso lar, para poder estudar na Capital. Obrigada por viver comigo as alegrias e angústias do Mestrado, por enxugar minhas lágrimas e me fazer sorrir sempre. Essa conquista também é sua!

Ao meu querido irmão Vinicius, pelo amor, pela força, apoio, incentivo e por torcer sempre por mim. Obrigada por todas as vezes que não mediu esforços para me levar e me buscar na UFS.

À minha irmã do coração Laurinete, por cuidar sempre de mim com muito amor e carinho e por me incentivar a lutar pelos meus sonhos.

A meu amigo José Carlos (Galego), pela disponibilidade e por não medir esforços para me levar até a Universidade sempre que eu precisei.

Aos meus sobrinhos do coração: Felipe, Laurane e Leilane pelo amor, carinho e torcida constante pra que eu vencesse mais essa batalha.

À minha prima Jacqueline e seu esposo Genilson por me acolherem em seu lar e por cuidarem de mim durante o período inicial do curso. Obrigada pelo apoio e incentivo.

À minha amiga e comadre Sandra Virgínia por me apresentar o universo acadêmico, por estar sempre me incentivando e estimulando a crescer profissionalmente. Pelas inúmeras vezes que me socorreu quando eu tinha dúvidas e por abrir as portas de sua casa para que eu pudesse ficar mais próximo da Universidade. Obrigada pela paciência e por sempre ser luz em minha vida! Sem você essa conquista seria impossível!

Às coordenadoras (Jaqueline e Leila) da Escola Estadual João Antonio César, pela compreensão, paciência e incentivo e, especialmente, aos meus alunos que foram essenciais na pesquisa e embarcaram comigo nessa viagem rumo à construção do conhecimento.

Aos colegas e amigos queridos que fiz no Mestrado (turma 6), por todos os momentos vividos nessa caminhada acadêmica, pela partilha de experiências, pelos sorrisos e abraços compartilhados, pelas deliciosas tarde recheadas de bolos, biscoitinhos e de café com canela preparado com muito carinho por Isabel. Agradeço à Elaine e à Kleydiane, parceiras de trabalhos desenvolvidos no curso, pela partilha de conhecimento e pela amizade. À Magnólia pelas incontáveis caronas, pela doçura, carinho, afeto e cuidado. À Isabel, pelas palavras de incentivo, pelas risadas e por todo carinho. À Fernanda e à Sarah, pela conexão de pensamento, pela companhia sorridente, por todas as conversas prolongadas no Whatsapp e em chamadas de vídeos, por apaziguar meu coração quando estava preocupada e aflita, pela força, por todo o carinho, amizade e torcida. À Jussi, pela parceria e cumplicidade, pelas alegrias e angústias divididas, por ser ombro amigo. Obrigada por cada palavra de incentivo, de encorajamento e por tornar essa jornada mais leve.

Às amigas do grupo de pesquisadoras: Rozevânia, Margarida, Tuca e Rafaela pelas conversas animadoras, apoio, contribuições e por todo o incentivo.

Aos professores do PROFLETRAS a quem serei imensamente grata pelos conhecimentos compartilhados. Meus sinceros agradecimentos e respeito.

À banca examinadora desta pesquisa, a Professora Dra. Izabel Christine Seara e à Professora Dra. Denise Porto pelas discussões aprofundadas, pelo olhar crítico e pelas valiosas contribuições para aprimoramento desse trabalho. À Professora Dra. Vera Pacheco, por ter aceitado participar da banca de defesa.

À CAPES, pela bolsa concedida durante o curso de Mestrado.

Finalmente à minha querida orientadora, Professora Dra. Vanessa Gonzaga Nunes pela recepção afetuosa e recheada de chocolates em nosso primeiro encontro para definir o caminho que seria percorrido nesse trabalho, por me apresentar sua paixão, o universo da Fonética e da Fonologia e por despertar em mim a curiosidade pelos fenômenos dessas áreas, desde a época de suas aulas maravilhosas, leves e divertidas. Gratidão pelos ensinamentos e orientações, pelas palavras de incentivo, pelos conselhos, pelos puxões de orelha repletos de carinho e sempre acompanhados de sorrisos, por acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava que era capaz. Obrigada, pela paciência, por dedicar inúmeras horas para sanar as minhas dúvidas e me colocar na direção correta (lembro-me da reunião no Meet com mais de cinco horas de duração, justamente para orientação do produto final - caderno pedagógico). As suas valiosas sugestões fizeram toda a diferença. Gratidão pelo exemplo de profissional e ser humano que é. Que presente especial ter você como orientadora.

A todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuem para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Gratidão a todos vocês!

RESUMO

Este estudo objetiva investigar, à luz da fonética e da fonologia, os processos de monotongação e ditongação na escrita dos alunos do 7º ano de uma escola de Ensino Fundamental do estado de Sergipe. Observamos, por meio da análise de produções textuais, propostas durante as aulas de língua portuguesa, que grande parte dos alunos apresentava dificuldades em relação à escrita de algumas palavras e constatamos a tendência tanto de reduzir os ditongos (monotongação) quanto de produzi-los (ditongação), ocasionando erros ortográficos. O nosso estudo parte do pressuposto de que grande parte das dificuldades que nossos alunos enfrentam ao escreverem certas palavras está relacionada a uma interferência da fala que contempla desde apagamentos até a inserção de elementos fonéticos. Se na fala esses fenômenos não são estigmatizados e passam despercebidos, o mesmo não ocorre na escrita, uma vez que tal modalidade é padronizada e obedece a um sistema fechado de regras convencionais. Com o propósito de reduzirmos os erros ortográficos resultantes da monotongação e ditongação na escrita dos estudantes, produzimos uma Sequência de Atividades e um jogo pedagógico intitulado *Ditonguei-me* para ser replicado por outros professores. A Sequência Didática proposta é fruto de uma pesquisa realizada durante o Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, e tem como objetivo subsidiar o trabalho do professor de língua portuguesa que, frequentemente, é desafiado a pensar estratégias para diminuir a presença dos erros de grafia dos alunos. Esse módulo foi desenvolvido durante dez aulas, na turma mencionada. Utilizamos como aporte teórico os estudos desenvolvidos por Aragão (2000), Bortoni-Ricardo (2004), Simões (2006), Marcuschi (2010), Cagliari (2009), Morais (2012), Seara, Nunes e Lazzaroto-Volcão (2015), Roberto (2016) e Cristófar-Silva *et al.* (2019), dentre outros que discutiram sobre os aspectos aqui estudados, além dos documentos norteadores da educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Os resultados apontam que a elaboração de uma sequência de atividades voltadas para o tratamento da monotongação e ditongação contribui efetivamente para a redução dos processos abordados neste trabalho e no desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Ditongação. Escrita. Fala. Monotongação. Sequência de Atividades.

ABSTRACT

This study aims to investigate, in the light of phonetics and phonology, the processes of monotonation and diphthongation in the writing of 7th grade students from an middle school in the state of Sergipe. We observed through analysis of textual productions proposed during Portuguese language classes that a large number of students had difficulties in writing some words and we noticed a tendency both to reduce diphthongs (monotongation) and to produce them (diphthongation), resulting in spelling errors. Our study is based on the assumption that a large part of the difficulties our students face when writing certain words is related to speech interference that ranges from deletions to the insertion of phonetic elements. While in speech these phenomena are not stigmatized and go unnoticed, the same does not occur in writing, since this modality is standardized and obeys a closed system of conventional rules. In order to reduce spelling errors resulting from monotongue and diphthongation in students' writing, we produced an Activity Sequence and a pedagogical game called "Ditonguei-me" to be replicated by other teachers. The proposed Teaching Sequence is the result of a research conducted during the Professional Master's Degree Program in Languages - PROFLETRAS, and has the objective of subsidizing the work of the Portuguese language teacher who, frequently, is challenged to think of strategies to reduce the presence of students' spelling errors. This module was developed during ten classes, in the mentioned group of students. We used as theoretical support the studies developed by Aragão (2000), Bortoni-Ricardo (2004), Simões (2006), Marcuschi (2010), Cagliari (2009), Moraes (2012), Seara, Nunes e Lazzaroto-Volcão (2015), Roberto (2016) and Cristófar-Silva *et al.* (2019), among others who discussed the aspects studied here, in addition to the guiding documents of Brazilian education as the National Curricular Parameters (1997) and the Common National Curricular Base (2018). The results point out that the elaboration of a sequence of activities focused on the treatment of monotonation and diphthongation effectively contributes to the reduction of the processes addressed in this work and in the development of students' phonological awareness.

Keywords: Phonological awareness. Diphthongation. Writing. Speech. Monotongation. Sequence of Activities.

FIGURAS

Figura 1 - Posições de altura/abertura da mandíbula, em graus de avanço/recuo de língua e em configurações de lábios na produção de vogais.....	20
Figura 2 - Representação acústico-articulatória das vogais com relação ao quadrilátero vocálico do PB.....	21
Figura 3 - Produção de vogais nasais e orais	22
Figura 4 - Tirinha da turma da Mônica - Proposta de produção de texto	43
Figura 5 - Exemplo de Variação linguística e redução de ditongo nasal na grafia dos alunos.....	45
Figura 6 - Exemplos de monotongação na grafia dos alunos	46
Figura 7 - Exemplos de ditongação na grafia dos alunos	47
Figura 8 - Imagem ilustrativa do jogo Ditonguei-me	51
Figura 9 - Layout de carta de pergunta	54
Figura 10 - Carta com logomarca do jogo e carta de pergunta	55
Figura 11 - Carta de perguntas	55
Figura 12 - Tabuleiro do jogo Ditonguei-me	56
Figura 13 - Questões da atividade 4	61
Figura 14 - Respostas obtidas na questão 4.....	62
Figura 15 - Questões da atividade 5	62
Figura 16 - Respostas obtidas na questão 8	63

QUADROS

Quadro 1 - Combinações de ditongos decrescentes e crescentes, orais e nasais	28
Quadro 2 - Quadro-resumo das atividades desenvolvidas na Sequência Didática	38
Quadro 3 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referente à primeira atividade de sondagem	59
Quadro 4 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referente à segunda atividade de sondagem	59
Quadro 5 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referente à terceira atividade de sondagem	60

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Processos fonológicos com maiores ocorrências nos textos dos alunos.....	58
Gráfico 2 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me.....	65
Gráfico 3 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me em relação à monotongação.....	66
Gráfico 4 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ou”	67
Gráfico 5 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ei”	68
Gráfico 6 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ei” diante de tepe.....	69
Gráfico 7 - Percentual de acertos e erros em monotongação com redução de nasal	70
Gráfico 8 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me em relação à ditongação....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Fonética e Fonologia: contribuições para o ensino de língua portuguesa	18
2.2 Variação linguística	23
2.3 Fala e escrita	24
2.4 A Consciência Fonológica e suas contribuições para o ensino da escrita	25
2.5 Ditongo	27
2.5.1 Monotongação	28
2.5.2 Ditongação	30
2.5.3 Estudos sobre os processos de ditongação e monotongação	30
2.6 O ensino de língua portuguesa e o papel do professor frente aos problemas fonotográficos	31
3 METODOLOGIA	35
3.1 Método de pesquisa	35
3.2 Elaboração do Módulo de Atividades	37
3.2.1 Estrutura do produto	37
3.3 Testagem do Módulo Didático	39
3.3.1 Local de pesquisa	39
3.3.2 Caracterização dos participantes	40
3.3.3 Descrição dos procedimentos de testagem	40
3.3.4 Atividades diagnósticas – Etapa I	41
3.3.5 Aulas expositivas – Etapa II	44
3.3.6 Atividades divertidas – Etapa III	47
3.4 Jogo pedagógico Ditonguei-me – Etapa IV	49
3.4.1 Criação do jogo	50
3.4.2 Descrição do jogo	50
3.4.3 Componentes do jogo	51
3.4.4 Arquitetura do jogo	52
3.4.5 Critérios para elaboração das cartas do jogo	53
3.4.6 O tabuleiro do jogo	56
3.4.7 Aplicação do jogo digital	56
4 ANÁLISE DE DADOS	58
4.1 Análise das Atividades Diagnósticas – Etapas I	58
4.2 Análise das atividades a partir das Aulas Expositivas II	61
4.3 Análise das atividades a partir das Atividades Divertidas – Etapa III	63
4.4 Análise dos Resultados do Ditonguei-me ou Teste de Saída – Etapa IV	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - Atividade de Sondagem 1	77
APÊNDICE B - Atividade de Sondagem 2	78
APÊNDICE C - Atividade de Sondagem 3	79
APÊNDICE D - Atividade Variação Linguística 4	80
APÊNDICE E - Slides lúdicos para aula: Monotongação e ditongação	81
APÊNDICE F - Atividade monotongação e ditongação: Meme	82

APÊNDICE G - Cruzadinha	84
APÊNDICE H - Caça-palavras	85
APÊNDICE I - Cartas do Ditonguei-me	86
APÊNDICE J - Ficha de Avaliação	90
APÊNDICE K - Caderno Pedagógico	91

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, realizado na turma do 7º ano de uma escola de Ensino Fundamental do estado de Sergipe, surgiu da necessidade de investigar as interferências da fala na produção textual de nossos alunos e que resultam em problemas em relação às normas da língua escrita do português brasileiro. Diante das evidências, constatamos a presença de reflexos de processos fonológicos, entre eles a monotongação e a ditongação, dois fenômenos comuns e de naturezas distintas, que ocorrem na oralidade e que são com frequência transpostos para a escrita.

Os fenômenos da monotongação e da ditongação, em eventos de oralidade, são muito comuns em todas as variedades do português do Brasil, independentemente da faixa etária do falante, da sua condição social e do seu nível de escolaridade, como apontam as pesquisas da área da linguística. Já são inúmeros trabalhos que abordam o tema pelo seu viés sincrônico, desvendando as características de suas realizações e diacrônicos, considerando o contexto histórico e a evolução das produções.

Cristofolini (2011), por exemplo, analisou a monotongação do ditongo oral decrescente [ow] no falar florianopolitano, avaliou os dados sob a ótica da sociolinguística e da fonética acústica e chegou à conclusão de que o processo é amplamente recorrente naquela variedade e, para além, detectou que há uma terceira realização, além do ditongo conservado e do monotongo, o que evidencia que há formas gradientes ou intermediárias no processo de monotongação. Já a presença da ditongação é registrada no estudo de Carlos e Carmo (2017), que analisou a realização de tal processo em palavras monossílabas – com /s/ em posição de coda silábica – produzidas por falantes de variedades dialetais da fronteira do Brasil com o Paraguai. Em suas pesquisas, a autora constatou que a ditongação dos monossílabos diante de sibilante [s] é mais recorrente em [es]->[ejs] e em [as]->[ajs] e quase nula em [us]->[uj]. Também evidenciou que há uma tendência ao uso da ditongação de [a]->[aj] na fala dos homens situados entre as classes mais baixas e entre os mais velhos.

Enveredando para os estudos que consideram a evolução da língua através do tempo, encontramos Oliveira (2008) que, em seu estudo sobre os processos de monotongação e ditongação, constatou a presença de tais fenômenos em documentos escritos no século XIX, no âmbito de uma irmandade negra, a Sociedade Protetora dos Desvalidos, fundada em 1832, por africanos, na cidade de Salvador/BA. Tal pesquisa revelou a presença de traços característicos da fala dos africanos e seus descendentes na escrita de seus documentos,

comprovando, assim, que esses processos sofrem variações e estão presentes há séculos, aqui no Brasil.

Diante dessas considerações, o nosso estudo parte do pressuposto de que grande parte das dificuldades que nossos alunos enfrentam, ao escreverem certas palavras, está relacionada a uma interferência da fala, que contempla apagamentos, como acontece corriqueiramente na realização da palavra ‘perguntou’, quando essa tem sua última sílaba simplificada em CV (/perguntou/ ~ /pergunto/) e de inserção, muito frequente na produção do pronome ‘nós’ (/nós/~/nois/). Se na oralidade esses fenômenos não provocam nenhuma reação negativa ou censura e passam despercebidos, o mesmo não ocorre na escrita, uma vez que tal modalidade é padronizada e obedece a um sistema fechado de regras convencionais.

Ao ser inserido na escola, o aluno depara-se com o ensino da escrita, que é naturalmente e inconscientemente ancorado na fala. Assim, quando o aluno escreve, acabam sendo refletidas na escrita as variações de sua oralidade. No decorrer do processo educacional, os alunos avançam nos anos escolares e chegam ao fundamental maior. A passagem de nível das séries iniciais ao fundamental cria a falsa sensação de que a fase do letramento está consolidada e, a partir desse momento, as produções, ainda muito apoiadas na oralidade, passam a ser avaliadas através dos conteúdos das áreas específicas e, para a maioria dos professores, os erros de escrita não são mais motivadores de estratégias de ensino. Cabe ainda mencionar que as exigências conteudistas fazem com que os professores pouco reflitam sobre as características e a frequência dos desvios de escrita, os quais são encarados apenas como erros. A não compreensão sobre as suas naturezas e sobre os fatores que os propiciaram, faz com que não haja distinção entre eles e, conseqüentemente, não existam propostas específicas para esclarecê-los e saná-los.

No geral, os planejamentos didáticos não valorizam a fala, tampouco a variedade linguística do discente. O material pedagógico, ainda que alicerçado no arcabouço teórico dos gêneros discursivos, não contempla as relações existentes entre oralidade e norma padrão de maneira situada, o que faz com que discussões aligeiradas sobre desvios, tanto na modalidade oral quanto escrita, reforcem a discriminação e resultem no preconceito linguístico. Diante da inabilidade para discutir sobre o estabelecimento da língua enquanto códigos distintos que cumprem funções diferenciadas, os professores privilegiam a escrita, o que faz com que o aluno pense que a língua se reduz a essa modalidade e que essa é a mais correta. A fala, ao contrário, dada sua característica espontânea é encarada como confusa e não planejada. Fávero, Andrade e Aquino (2003, p. 9) asseveram essa ideia quando afirmam que “a escrita

tem sido vista como estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala, de estrutura simples ou desestruturada, informal, concreta e dependente do contexto”.

Sob essa ótica, ainda que fala e escrita se constituam como recursos comunicacionais, não podem ser vistas como semelhantes, nem tão pouco como meramente opostas e dicotômicas. Elas são atividades comunicativas complementares no contexto das práticas sociais e culturais (MARCUSCHI, 2010) e representam “dois usos diferentes cada qual com suas características próprias, sua vida própria, almejando finalidades específicas”. (CAGLIARI, 2009, p. 32).

Essa noção de língua, na sua pluralidade, não está clara para os alunos e nem mesmo para professores, os quais muitas vezes ficam presos à proposta limitada da Gramática Tradicional, que considera a língua como um sistema de regras que permite a realização da linguagem. Britto (1997) afirma que não se pode confundir o estudo da linguagem com a gramática e que a frase “eu não sei português” só faz sentido quando dita por um nativo de português tomando como referência a gramática da escola. O autor recupera a reflexão de Bechara (1992) para explicar a subordinação da língua falada à escrita. De acordo com o gramático, a norma contempla de um lado o “bem falar” ou o “falar exemplar” e, de outro, o “como se diz”, conceitos que colocam dicotomicamente o que é a norma e o que é anormal e que revela níveis de correção e valorização, resumindo na oposição do que é certo e errado.

Assim, a gramática ou as gramáticas, considerando suas diferentes abordagens, ficam reduzidas ao bom emprego da língua em detrimento ao mau uso, ao erro. Se, em uma direção, temos uma escrita padrão como referência do uso exemplar e, de outro, o que está amplamente amparado na oralidade, compreende-se o porquê da desvalorização ou o apagamento das variedades linguísticas que poderiam ser “pontes” para o aprendizado da língua portuguesa.

Na defesa pelo reconhecimento da variedade linguística e como ela é capaz de fazer despertar para a consciência do ato de escrever, respaldamos-nos em Cagliari (2009) que afirma que para que o aluno possa compreender o funcionamento da língua, a escola deveria ensinar ao aluno, fonética e fonologia também. Para o autor, o aluno erra a forma ortográfica porque se baseia na forma fonética; os erros que comete revelam claramente os contextos possíveis. Deste modo, os erros não são aleatórios e revelam “uma reflexão sobre os usos linguísticos da escrita e da fala.” (CAGLIARI, 2009, p. 53). Ainda segundo o autor, a escola não reconhece essa reflexão e acaba criticando os alunos por seus erros e os julga de distraídos e incapazes de aprender. Para além do erro que se materializa no papel, tal conduta reforça o distanciamento entre a escola e o aluno.

Ao considerar que essa é uma questão cara para o ensino de português e que é importante promover a variação linguística, enquanto identidade, investimos na verificação das relações existentes entre fala e escrita, bem como, na identificação de transferências da primeira modalidade para a segunda, que se configuram, no final das contas, como erros. A primeira fase dessa pesquisa, que pretendeu ser um diagnóstico, visou responder aos seguintes questionamentos: (i) considerando que há apagamentos e inserções na escrita, quais são os tipos de monotongação e ditongação mais frequentes na escrita dos alunos do 7º ano da escola onde se desenvolve essa pesquisa? (ii) Em quais contextos esses fenômenos ocorrem? E, em um segundo momento, a partir da descrição das realizações e da aplicação de uma proposta de intervenção, visamos inferir (iii) se uma atividade focada nesses processos fonológicos é capaz de diminuir a dificuldade e, conseqüentemente, a ocorrência de apagamentos e inserções, provenientes da oralidade, no registro escrito dos alunos.

Para responder a essas questões, organizamos o nosso trabalho a partir do objetivo geral que é: buscar estratégias intervenientes para a reflexão sobre processos de monotongação e ditongação que se materializam na escrita de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e, assim, reduzir os erros na escrita.

São nossos objetivos específicos:

1. Identificar e descrever os fenômenos de monotongação e ditongação nos textos dos alunos, verificando a sua natureza e em quais contextos ocorrem.
2. Elaborar e aplicar proposta de intervenção com o intuito de reduzir os casos de monotongação e ditongação na escrita de palavras.
3. Comparar a escrita dos alunos antes e depois da aplicação da proposta interventiva a fim de verificar se a presença da monotongação e ditongação persistem na escrita.

O referencial teórico, apresentado na segunda seção, está pautado nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Simões (2006), Marcuschi (2007), Cagliari (2009), Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2011; 2015), Roberto (2016) e Cristófar-Silva *et al.* (2001; 2019), que contribuíram com estudos nas áreas da fonética, da fonologia e da sociolinguística. A terceira seção, dedicada à Metodologia, explica nossas escolhas procedimentais, descreve as etapas da pesquisa, bem como o local e o público implicado e apresenta o Ditonguei-me, um jogo projetado para ser físico, de tabuleiro, no formato trilha, mas que acabou, em virtude da pandemia, sendo adaptado ao mundo virtual, através da plataforma Quizizz. A quarta seção trata da análise dos dados obtidos e a quinta faz, como considerações finais, um balanço do que aprendemos e o que deixamos de contribuição com essa pesquisa de intervenção.

Este trabalho contempla também um Caderno Pedagógico que compila uma Sequência de Atividades que visa, de um lado, auxiliar professores a pensar estratégias que trabalhem de maneira pontual as congruências e as incongruências existentes entre fala e escrita, em prol da diminuição de erros de redação e, de outro, promover a valorização das variedades dialetais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos os fundamentos teóricos que conduziram o nosso trabalho e nos deram embasamento para a nossa proposta de intervenção pedagógica. Abordaremos os conceitos referentes à: (i) Fonética e Fonologia, (ii) fala e escrita, (iii) variação linguística, (iv) consciência fonológica e suas contribuições para o ensino da escrita, (v) ditongo e processos fonológicos da monotongação e ditongação, bem como estudos realizados sobre tais processos e, (vi) ensino de língua portuguesa e o papel do professor frente aos problemas fono-ortográficos.

2.1 Fonética e Fonologia: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa

Quando queremos compreender os sons da língua e toda complexidade que envolve esse sistema, podemos nos servir de duas ciências: a Fonética e a Fonologia. Embora esses dois ramos distintos da linguística sejam responsáveis por estudar os sons da fala, eles se estabelecem como ciências complementares.

Os fenômenos da monotongação e da ditongação, que são focos desta pesquisa, podem ser analisados tanto pelo viés da Fonética, quanto pelo da Fonologia. As realizações desses fenômenos que ocorrem primeiramente no discurso oral dos alunos para depois chegarem à escrita, são consideradas processos fonéticos, uma vez que suas realizações estão relacionadas a uma base sonora, ou seja, estão pautadas na fala do aluno. Por se tratar de realizações bastante recorrentes entre os falantes e que podem dar indícios de como a língua se organiza em seu processamento, são considerados também processos fonológicos. A compreensão acerca da classificação desses processos como fonético-fonológicos só foi possível graças aos estudos da Fonética e da Fonologia.

A Fonética estuda e descreve os sons da fala produzidos pelos falantes, ou seja, analisa a forma como se realiza a produção, transmissão e a percepção dos sons da voz humana.

A fonética procura fazer um trabalho com ênfase no aspecto descritivo da realidade fônica de uma língua. Em outras palavras, a fonética procura analisar e descrever a fala das pessoas da maneira como ela ocorre e nas mais variadas situações da vida. (CAGLIARI, 2009, p. 37).

Valendo-se do conceito para uma abordagem mais sociolinguística, Simões (2006, p. 17) contribui afirmando que a Fonética viabiliza “as distinções dialetais que caracterizam comunidades linguísticas e conseqüentemente seu subagrupamento geográfico, social ou

mesmo individual”. Assim, é através dos estudos da Fonética que reconhecemos as diferentes pronúncias de um fonema, por exemplo: se são mais chiantes ou sibilantes, o que determina o reconhecimento do sujeito falante e a sua comunidade linguística.

A Fonética, portanto, se preocupa em descrever os sons da fala levando em consideração as diferenças dialetais na pronúncia dos falantes. Já a Fonologia “se ocupa dos aspectos interpretativos dos sons, de sua estrutura funcional nas línguas” (CAGLIARI, 2009, p. 37), revelando que a presença ou ausência de um fonema numa determinada palavra provoca distinções de significados.

Em outras palavras, a Fonologia dedica-se ao estudo e organização dos fonemas enquanto unidades abstratas e distintivas de uma determinada língua. Para Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2015, p. 93) “a fonologia é então uma interpretação restrita a uma língua específica e aos modelos teóricos que as descrevem”. Desse modo ela corresponde à sistematização de uma língua e seu alvo de estudo é a representação distintiva do signo fonêmico. Portanto, ainda que a Fonética e a Fonologia sejam disciplinas distintas, atualmente há o entendimento de que elas estão inter-relacionadas e que juntas são caminhos para estudo dos sons da linguagem humana.

Como estamos nos dedicando aos processos de monotongação e de ditongação, e eles envolvem basicamente elementos vocálicos, interessa-nos entender como a Fonética e a Fonologia classificam as vogais. Fonologicamente, ou seja, no que diz respeito à classificação, diz-se que o sistema vocálico do PB é composto por 12 fonemas, sendo sete orais e cinco nasais. Já do ponto de vista fonético, ou seja, da produção, diz-se que as vogais são sons produzidos quando o fluxo de ar que advindo dos pulmões sai sem nenhuma obstrução e com vibração nas pregas vocais, o que faz delas sons vozeados.

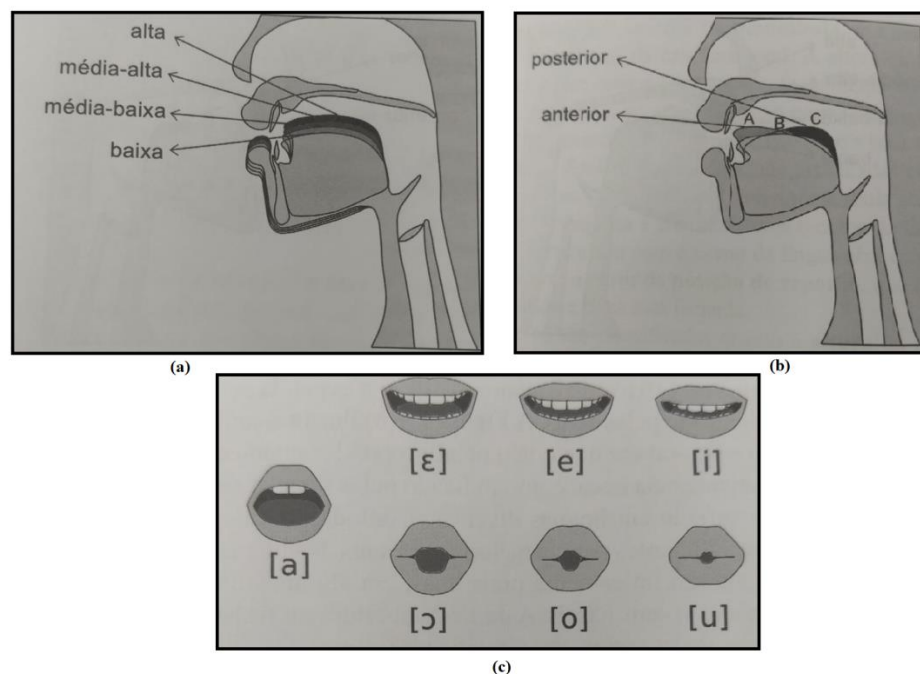
As vogais se distinguem das consoantes, uma vez que estas se realizam com algum tipo de obstrução, seja ela total ou parcial, enquanto aquelas são produzidas com livre passagem de ar. Já entre si, as vogais se distinguem pela altura de língua, movimento de anterioridade e posterioridade, protrusão de lábios e nasalidade. Os movimentos articulatórios do corpo da língua para a produção das vogais combinam-se verticalmente, levantando-se ou abaixando-se (altura) e horizontalmente, avançando ou recuando (anterioridade/posterioridade). Acrescenta-se ainda que a configuração de lábios pode ser estirada ou arredondada e o véu do palato pode estar levantado ou abaixado, o que definirá a oralidade ou nasalidade do segmento, respectivamente.

Articulatoriamente e acusticamente, ao estudarmos a realização e a formação dos ditongos ou monotongos, é importante entender a configuração do trato para vogais enquanto

segmentos isolados, mas também sobre a coarticulação desses sons na cadeia da fala. Duas vogais lado a lado exigem, muitas vezes, mudanças significativas de parâmetros.

Compreender os movimentos dos gestos vocálicos em um curto espaço de tempo nos permite, então, refletir sobre questões inerentes à oralidade, como a tendência à acomodação linguística, que são realizações mais confortáveis ao falante. De acordo com a descrição de Cristófar-Silva *et al.* (2019), para a realização da vogal [a], por exemplo, a configuração de lábios se dá de maneira não-arredondada, com a mandíbula aberta. A língua, na dimensão vertical, deve estar abaixada, já na dimensão horizontal, o seu dorso está no ponto central. A realização da vogal [i] exige estiramento máximo dos lábios, com a mandíbula fechada. A língua, na dimensão vertical, está na posição alta e na dimensão horizontal está com deslocamento máximo para frente, em relação à posição de repouso, e, por isso, a vogal é classificada como anterior.

Figura 1 - Posições de altura/abertura da mandíbula, em (b) graus de avanço/recuo de língua e em (c) configurações de lábios na produção de vogais

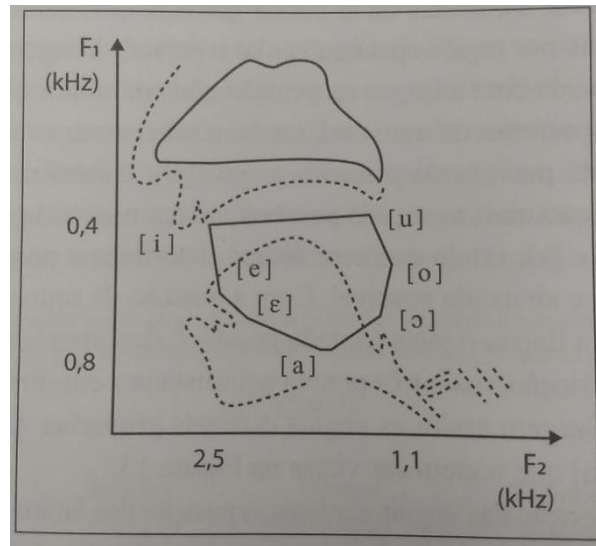


Fonte: Retirado de Cristófar-Silva *et al.* (2019, p. 17, 18 e 19).

A figura 1 - (a), (b) e (c) - nos auxilia a visualizar os parâmetros classificatórios e a figura 2 nos mostra a representação acústico-articulatória das vogais no quadrilátero vocálico do português brasileiro (PB). A partir delas, visualizamos as variáveis envolvidas na

classificação e na distinção das vogais e podemos observar a sequência de movimentos para a realização de um ditongo [ai], presente na palavra “baixa”, por exemplo.

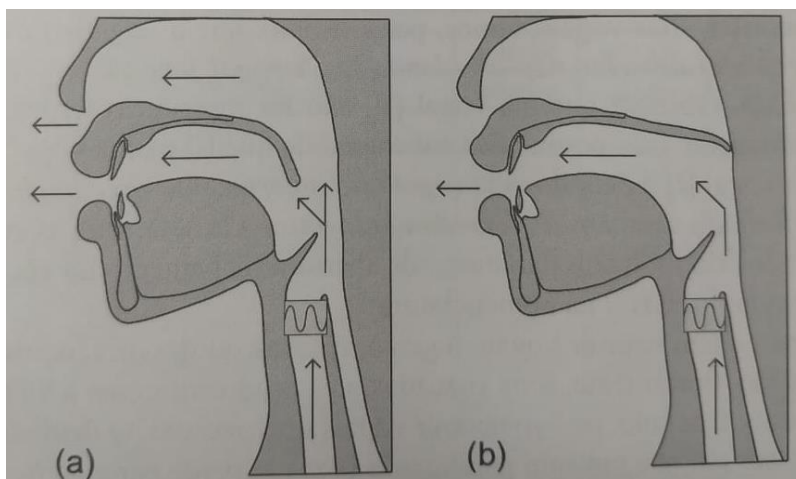
Figura 2 - Representação acústico-articulatória das vogais com relação ao quadrilátero vocálico do PB



Fonte: Retirado de Seara, Nunes e Lazzaroto-Volcão (2015, p. 55).

Cristófaro-Silva *et al.* (2019) apresentam o quarto parâmetro, que diz respeito à abertura e fechamento do véu palatino como sendo o responsável pela classificação das vogais enquanto orais ou nasais. No caso da produção das vogais orais, o som sai exclusivamente pela cavidade oral, já os sons nasais são produzidos com abaixamento do véu palatino, o que faz com que o ar saia pelas cavidades oral e nasal concomitantemente, como demonstram as ilustrações da figura 3. De acordo com as autoras, no PB, as vogais podem ser nasais, como em ‘sim’ ou ‘cinto’ ou nasalizadas pelos segmentos vizinhos como é o caso de ‘cama’. Tanto a monotongação quanto a ditongação podem ocorrer também com encontros vocálicos nasais, como veremos, posteriormente, nesse trabalho.

Figura 3 - Em (a), produção de vogais nasais e em (b), orais



Fonte: Retirado de Cristófar-Silva *et al.* (2019, p. 21).

Constatamos, portanto, que a Fonética pode ter um papel relevante para o ensino de língua portuguesa, pois seus estudos descritivos nos permitem entender os movimentos articulatorios envolvidos nas realizações sonoras de uma monotongação ou ditongação.

Os estudos fonológicos mais aprofundados contribuem para a percepção das mudanças linguísticas (sincronicamente ou diacronicamente) e para o entendimento sobre as influências que favorecem as alterações, comprovando assim que a fala é viva e está em constante movimento.

Neste sentido, defendemos a necessidade de os professores de língua portuguesa, em sua formação básica ou continuada, terem noções sobre a Fonética e da Fonologia, visto que são ciências que elucidam questões sobre o funcionamento da língua e da fala. Para além, é preciso que os professores estejam conscientes das características das variedades linguísticas que coexistem em sala de aula. Assim, o professor poderá fazer inferências a partir dos problemas de escrita que podem vir dessas variedades. Apresentando várias possibilidades de produção para uma mesma palavra, por exemplo, pode mostrar ao aluno que a escrita é um código que, diante das inúmeras variações em uma mesma língua, nos une em favor da comunicação.

2.2 Variação Linguística

A diversidade cultural do Brasil é resultante das várias contribuições trazidas pelos povos indígenas, colonizadores, africanos e imigrantes europeus que aqui chegaram e influenciaram na formação e identidade de uma língua nacional. Ainda que o português seja falado em todo o território não podemos dizer que esta língua seja a única, seja estável e homogênea.

Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e as transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas. (BAGNO, 2007, p. 37).

Neste sentido, o português é heterogêneo, de caráter instável e dinâmico. Entende-se por dinâmico o fato de estar em permanente movimento, em constante processo de mudanças. Tais mudanças, condicionadas por fatores de ordem histórica e social, constituem as variedades linguísticas do português brasileiro e nenhuma delas deve ser encarada como melhor ou pior, pois “todas as variedades, do ponto de vista estrutural linguístico, são perfeitas e completas em si. O que as torna diferentes são os valores sociais que seus membros têm na sociedade” (CAGLIARI, 2009, p. 70). Desse modo, cada indivíduo falará de acordo com a comunidade e o grupo social ao qual pertence, assumindo especificidades próprias do meio e da época em que viveu, o que garante o constante processo de transformação e variabilidade da língua.

A ideia de que existem variedades linguísticas superiores a outras “é fruto de avaliações e julgamentos exclusivamente socioculturais e decorrem das relações de poder e de discriminação que existe em toda sociedade” (BAGNO, 2007, p. 48). Atribuir valor a uma determinada variedade só pela classe social ou região que um indivíduo pertence revela e reforça o preconceito de uma variedade em detrimento de outra. Para combater o preconceito linguístico, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam que:

É importante que o aluno ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana. Para isso, o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa. (BRASIL, 1998, p. 82).

Partindo dessas considerações, ressaltamos a importância de o professor planejar atividades que propiciem o estudo e a compreensão das variações linguísticas e de suas implicações na fala e na escrita.

2.3 Fala e escrita

Uma das primeiras atividades comunicativas que o homem realiza se dá por atos de oralidade. Assim, a fala, de acordo com as teorias mais difundidas atualmente, é considerada um processo inato ao homem, uma vez que esse, desde cedo, aprende a utilizar os sons de sua língua para estabelecer comunicação com outros de seu grupo social.

A escrita, por sua vez, é um processo adquirido através de treinamento sistemático e intensivo. Sua apropriação e aperfeiçoamento ocorrem geralmente em instituição especializada, como a escola, por exemplo.

É importante destacar que, quando o aluno chega à escola, ele traz em seu repertório o conhecimento de língua que foi adquirido no seio familiar e na cultura da comunidade de fala na qual está inserido. Ao ingressar no universo escolar, suas primeiras experiências de comunicação se realizam por atos de oralidade, assim, quando adentra na escola, o aluno não faz distinção entre os códigos da língua (fala/ escrita) e, desse modo, visto que não domina ainda as regras convencionais da modalidade escrita, ampara-se totalmente na sua fala para escrever. Como a fala precede a aquisição da escrita, é necessário que o aluno compreenda que fala e escrita, embora façam parte do mesmo sistema linguístico, são códigos distintos e possuem características próprias. Sobre esse assunto, Fávero, Andrade e Aquino (2003, p.13) explicam que “as diferenças entre as duas modalidades ocorrem dentro do *continuum* tipológico e precisam ser vistas na perspectiva do uso e não como características intrínsecas.” As autoras enfatizam a necessidade de trabalhos escolares que integrem a fala e a escrita, por entenderem que o estudo da oralidade deve ocorrer paralelamente ao da escrita, em razão dessa noção de encadeamento que defendem.

2.4 A consciência fonológica e suas contribuições para o ensino da escrita

As situações de aprendizagem da leitura e da escrita ocorrem de forma sistemática nos primeiros anos de escolaridade de uma criança. Ao ingressar na escola, as crianças aprendem as correspondências estabelecidas entre as letras e sons, a decodificação das palavras e as regras envolvidas na codificação da escrita. Em meio a esse processo de aprendizagem, que envolve certa complexidade e ocorre de forma gradual, os aprendizes constroem suas hipóteses para entender o sistema de escrita alfabética e percorrem um longo caminho até chegarem ao domínio da leitura e da escrita o que corresponde à fase da alfabetização.

Para alcançar essa fase, o aprendiz precisa aprender a dominar as convenções do sistema de escrita, ato que envolve um processo de construção mental e assimilação das regras convencionais. É no momento de realização da escrita que surgem as dúvidas de como transpor as palavras no papel e de qual letra utilizar para grafar o que se quer dizer. Sabe-se que as palavras, na sua forma oral, são formadas por sons e que cada som pode ser representado, na escrita, por grafemas. Entretanto, as relações não são sempre biunívocas, ou seja, nem sempre temos um som que corresponde a uma só letra e vice e versa. Tais associações são complexas e por isso ocasionam muitos erros ortográficos. Por não dominarem as convenções do sistema escrito, os alunos acabam construindo hipóteses sobre a ortografia e registram uma escrita de palavras com marcas de sua oralidade, ou seja, uma escrita com apoio da fala.

De acordo com Moraes (2012), as crianças, desde muito pequenas, brincam com as palavras, trabalham mentalmente sobre elas, observam os pedaços das palavras ou segmentos sonoros em lugar de apenas usá-las para se comunicar com os outros. Tais ações, ainda que pareçam brincadeiras simples, permitem a reflexão sobre os elementos sonoros das palavras e propiciam o desenvolvimento de habilidades de reflexão sobre a língua. Para o autor, “usar a língua para pensar ou se referir à própria linguagem é uma evidência de que nós, humanos, desenvolvemos um amplo leque de capacidades ou habilidades de reflexão metalinguística” (MORAIS, 2012, p. 84). Essas capacidades constituem a consciência fonológica, a qual “abrange habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e/ou semelhanças fonológicas entre elas, até a efetiva segmentação e manipulação de sílabas e fonemas” (MALUF e BARRERA, 1997, on-line).

Entendemos que se nós, professores de língua portuguesa, criarmos situações que permitam a nossos alunos pensarem e refletirem sobre a linguagem, conseqüentemente, mais

habilidades metalinguísticas serão desenvolvidas, contribuindo assim no desenvolvimento da consciência fonológica do aluno.

No Brasil, estudos como o de Capovilla & Capovilla (2003) se dedicam à investigação de caminhos que favorecem o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas em crianças na fase da alfabetização. Essas pesquisas apontam as contribuições da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e escrita, pois:

Pressupõe a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras. (SHERER, 2008, apud FREITAS, 2003, p. 156).

Logo, percebemos que o trabalho em proveito da consciência fonológica é de fundamental relevância para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, visto que a percepção sonora das palavras auxilia o aluno a entender as relações e correspondências grafo-fonêmicas.

De acordo com Picolli e Camini (2012, p. 103), as habilidades metalinguísticas “podem ser agrupadas em três níveis: consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica”.

A consciência silábica está relacionada à habilidade de reconhecer as palavras e manipulá-las por suas unidades sonoras, nesse caso, suas sílabas. A consciência de rimas estará voltada para o reconhecimento ou a produção de semelhanças sonoras ao final das palavras (rimas) ou fonemas semelhantes repetidos no início das palavras e ao longo de uma frase ou verso (aliterações). Já a consciência fonêmica consiste na habilidade de reconhecer e manipular os fonemas (unidades mínimas sonoras da língua, de caráter distintivo), o que implica a compreensão de que a troca de um fonema por outro afetará o sentido de uma palavra.

As atividades desenvolvidas pelo professor da alfabetização, ou mesmo o de séries mais avançadas, devem, portanto, priorizar a percepção e discriminação dos sons da língua, desenvolvendo em seus alunos a atenção auditiva, o pensamento e a reflexão sobre as unidades sonoras das palavras. Desta maneira, é importante que o professor planeje atividades que promovam a reflexão sobre a relação grafema-fonema, e pode fazê-lo através de textos poéticos da tradição popular (cantigas, parlenda, trava-língua) e atividades lúdicas como jogos, competições, encenações teatrais, dentre outros.

Assim como o letramento, que se estende pelos anos subsequentes, estratégias de consciência fonológica devem ter continuidade nas demais séries do ensino fundamental. Acreditamos que a inserção de atividades que contemplem a oralidade pode facilitar o aprendizado do aluno em relação à escrita e à leitura, bem como tende a melhorar seu desempenho ortográfico.

2.5 Ditongo

Antes de explicarmos o processo de redução (monotongação) ou produção de um ditongo (ditongação), focos de nosso trabalho, é importante apresentarmos o conceito de ditongo. Para Cagliari (2009, p. 50), “um ditongo é uma vogal que muda de qualidade articulatória, por um movimento da língua durante sua realização”. Na constituição de um ditongo, teremos uma junção de segmentos vocálicos formados por uma vogal mais uma semivogal (glide¹). Enquanto esta, em sua qualidade articulatória, é sempre posicionada fora da base estrutural da sílaba, localizando-se em suas margens (active e declive), aquela se posiciona na base da sílaba, constituindo, assim o núcleo silábico.

O segmento interpretado como vogal no ditongo é aquele que tem proeminência acentual (ou seja, conta como uma unidade em termos acentuais). O segmento interpretado como glide não tem proeminência acentual. Em um ditongo, a vogal e o glide são pronunciados na mesma sílaba (...). (CRISTÓFARO-SILVA, 2001, p. 94).

De acordo com a movimentação articulatória e o local de produção dos sons, os ditongos podem ser classificados em orais e nasais. Além disso, em relação à posição de seus segmentos na estrutura da sílaba, os ditongos podem ser ainda classificados em crescentes ou decrescentes. Assim, se a semivogal aparece antes da base, teremos um ditongo crescente, já se a semivogal surge após a base, teremos um ditongo decrescente, os quais são denominados de verdadeiros ditongos por se realizarem em uma única sílaba, ao contrário dos ditongos crescentes que podem ter as vogais pronunciadas em uma mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

¹ Os *glides* ou semivogais são segmentos que têm características de uma vogal, mas esta não pode ocupar posição de núcleo de sílaba, ou seja, trata-se de uma vogal assilábica e, portanto, não pode receber acento. Em transcrições fonéticas, as semivogais ou glides são representados pelas consoantes /j/, /w/ ou /y/ e /u/ ou pelas vogais do português /i/ e /u/. (CRISTÓFARO-SILVA, 2011).

No vocábulo *farmácia*, por exemplo, o ditongo é crescente, já que apresenta uma sequência formada por uma semivogal no acento e uma vogal na base. Já no vocábulo *pai*, o ditongo é decrescente, uma vez que apresenta uma sequência formada por uma vogal na base e uma semivogal no declive, conforme Simões (2006).

O Quadro 1 apresenta as combinações possíveis no PB de glide + vogal, no caso de ditongos crescentes, e de vogais + glides, no caso de ditongos decrescentes.

Quadro 1 - Combinações de ditongos decrescentes e crescentes, orais e nasais

	Ditongos decrescentes orais				
Glide posterior	aw	ew	ɛw	iw	Ow
	Ditongos decrescentes nasais				
Glide palatal	ãj	ěj	õj	ũj	
Glide posterior	ẽw				
	Ditongos crescentes orais				
Glide palatal	jɐ	je	jo	ju	
Glide posterior	wɐ	we	wu		

Fonte: Cristófar-Silva *et al.* (2019, p. 130).

Uma classificação pautada na gramática tradicional, no geral, faz a distinção entre ditongos crescentes e decrescentes, já um olhar linguístico sobre o encontro vocálico tende a considerar apenas o ditongo decrescente como verdadeiro, uma vez que o crescente – ou falso – pode ser hiato, vai depender da variedade linguística. Se a pronúncia é livre, a classificação também o será (D'ATHAYDE, 2006).

2.5.1 Monotongação

A monotongação é um fenômeno linguístico muito comum na oralidade dos falantes do PB e consiste na redução ou supressão de semivogal em ditongos. Paiva (1996) apud Cristofolini (2011, p. 3) esclarece que:

[...] a monotongação é um processo fonético de larga extensão no português, tanto do ponto de vista sincrônico (evolução do latim) quanto diacrônico (considerando possibilidade do ditongo ser constituído por dois núcleos silábicos consecutivos ou um núcleo silábico modificado pela semivogal).

Segundo Seara, Nunes e Lazzaroto-Volcão (2011, p. 43), a monotongação “é o processo pelo qual o ditongo passa a ser produzido como uma única vogal. Nesse caso, há um apagamento da semivogal.” De acordo com as autoras ocorrem monotongações frequentes com: [aj], [ej] quando diante de [ʃ], [ʒ] e [ɾ], como em *peixe* [‘peʃɪ], *queijo* [‘keʒɔ] e *freira* [‘frerɐ].

O ditongo [ow] também monotonga-se com frequência independente dos contextos fonológicos. Nas produções escritas dos alunos, encontramos monotongações de [ow] quando cumprem o papel de desinência verbal de 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo, como nas ocorrências: *conquisto* (conquistou), *pergunto* (perguntou), *apresento* (apresentou) e *falo* (falou), retiradas do nosso teste diagnóstico.

Nota-se que a simplificação do ditongo [ow] presente nos nossos dados vai ao encontro da descrição da literatura para a oralidade, uma vez que o segmento apagado na escrita também é sempre a semivogal. De acordo com Simões (2006, p. 66), “O falante comum busca então a simplificação da sílaba, o apagamento de seu travador vocálico”. Para Bortoni-Ricardo (2004, p. 95), o fator que mais contribui para que ocorra esse tipo de monotongação é a “assimilação, ou seja, a influência articulatória do segmento seguinte.” A autora diz que a monotongação de [ow] é tão recorrente que se realiza até mesmo nos estilos mais monitorados, sendo, portanto, necessário que o professor dedique muita atenção em sala de aula, à produção escrita desse ditongo, desde o período da alfabetização.

Além da monotongação do [ow], encontramos na escrita de nossos alunos a redução do ditongo nasal [ãw]. De acordo com Battisti (1997, 2014), tal simplificação pode acarretar a perda da nasalidade. Nos nossos dados, tal ditongo é transcrito como [o], sinalizando que houve, então, um processo de mudança vocálica e desnasalização. O apagamento se deu exclusivamente na sílaba átona dos verbos de 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo, como nas produções escritas *botaro* (botaram), *acharo* (acharam), *continuario* (continuaram), *pegaro* (pegaram), retiradas do teste diagnóstico.

A redução de ditongos nasais já foi contemplada em outros estudos como de Battisti (1997, 2000, 2014), Chaves (2016, 2017) e Oliveira (2008), sendo que nesse último percebemos que a presença desse processo já estava presente em textos do século XVIII.

2.5.2 Ditongação

A ditongação, para além de um encontro vocálico previsto no sistema da língua, também é um processo fonológico recorrente na fala e que se encontra presente na escrita dos alunos. Esse fenômeno fonológico consiste na inserção de um glide após uma vogal ou transformação de um monotongo em um ditongo como afirma Cristófar-Silva *et al.* (2011, p.93). Em transcrições fonéticas, as semivogais ou glides são representados pelas consoantes [j] e [w] ou [y] e [u] ou pelas vogais do português [I] e [U].

A ditongação é considerada um processo fonológico de intensificação, como nos mostra Seara, Nunes e Lazzaroto-Volcão (2011, p. 110) ao explicar que o reforço ocorre “quando segmentos são modificados segundo sua posição na palavra”. Se olharmos para a tonicidade da palavra, o processo parece estar bem atrelado à intensidade na última sílaba, visto que há uma alta produtividade de ditongos em palavras oxítonas como ocorre em ‘arroz’ [a. ‘xojf] e rapaz [‘xa. pajf] (ROBERTO, 2016) e, sobretudo, nos monossílabos tônicos terminados por sibilantes ‘três’ [‘trejs], [‘pajs] e ‘nós’ [‘noif] (SEARA, NUNES E LAZZAROTO-VOLCÃO, 2011). Se analisarmos pelo viés dos contextos fonológicos, percebemos que as fricativas podem ser as grandes favorecedoras de tais realizações, isso porque segmentos deste modo têm traços em comum com as semivogais, o que torna o contexto favorável à assimilação. Tanto as fricativas alveolares /s, z/ quanto os glides apresentam o traço [+anterior], já as pós-alveolares [ʃ, ʒ] e os glides têm em comum o traço [+alto]. Essa teoria explicaria casos como [bã.‘dej. ʒa] para ‘bandeja’, em que temos uma palavra que não é oxítona.

Há ainda os casos de ditongação que são tratados como hipercorreção, ou seja, quando vogal inserida não tem motivação fonológica, mas aparece por excesso de cuidado, como ocorre na pronúncia [‘sow. bre] para ‘sobre’, conforme pesquisa apresentada por Neto e Back (2012).

2.5.3 Estudos sobre os processos de ditongação e monotongação

Muitos estudos têm sido desenvolvidos em nosso país sobre os processos de monotongação e ditongação, inclusive no Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, o qual reúne um arcabouço de materiais de extrema relevância para quem deseja pesquisar e entender sobre os fatos linguísticos. Algumas dessas pesquisas desenvolvidas

situam-se na área da Fonética e Fonologia e tratam do estudo dos processos de monotongação e/ou ditongação como reflexos de marcas da oralidade na escrita.

No âmbito do Profletras, podemos citar os trabalhos de Silva (2015), que desenvolveu um estudo sobre a monotongação e a ditongação na escrita de 21 alunos de uma turma de 6º ano do ensino fundamental, numa escola pública da cidade de Aracaju/SE, com o objetivo de analisar a influência da fala na escrita dos alunos. Através de sua pesquisa, confirmou, com seu teste diagnóstico, que a presença desses fenômenos na escrita resulta em transgressão de regras ortográficas. Assim, ela desenvolveu um módulo didático com uma sequência de atividades direcionadas a trabalhar a constante escrita de vocábulos favorecedores da monotongação e a ditongação como caça-palavras, cruzadinhas, trabalho com textos através de diferentes estímulos: ortográfico, visual e auditivo, buscando contribuir no progressivo apagamento dos fenômenos da monotongação e ditongação. Após a aplicação das atividades orientadas, a autora pode comprovar em seus dados a redução percentual desses fenômenos na escrita dos alunos.

Ainda tratando da influência da fala na escrita, temos o trabalho de Moura (2019), que analisou a escrita de 35 alunos do 7º ano do ensino fundamental, de uma escola pública na zona rural de Araruna/PB. O objetivo central de sua pesquisa era analisar os processos da monotongação e da ditongação e sua interferência na escrita correta das palavras. A autora elaborou e desenvolveu uma proposta didática com atividades divididas em três etapas: pré-instrução (atividades de sondagem), instrução (explicação sobre ditongos, monotongação e ditongação; caça-palavras, cruzadinhas e atividades de estímulo ortográfico e auditivo com textos) e pós-instrução (com atividades de estímulo visual a partir de texto enigmático). Os dados coletados, após a aplicação das atividades dirigidas, mostraram que a proporção de ocorrências de monotongação e ditongação, na etapa de pós-instrução, foi menor do que na etapa de pré-instrução, além de evidenciar que o processo de ditongação apresentou menores índices de ocorrências na escrita dos alunos, quando comparado à monotongação.

2.6 O ensino de língua portuguesa e o papel do professor frente aos problemas fonortográficos

O ensino de língua portuguesa tem como um de seus objetivos centrais promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos. Tais competências são determinantes para o indivíduo, uma vez que o incluem no universo do conhecimento e da informação, o que gera o pertencimento a um grupo social “o dos letrados” e cria condições

para a ascensão social. Dominar essas competências é também adquirir poder, como mostra os PCN:

“O domínio da língua (...) tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.” (BRASIL, 1998, p. 21).

A escola é o ambiente gerador de aprendizagens e é responsável por oferecer inúmeras oportunidades de conhecimento aos alunos. É também um espaço de interações sociais e culturais que amplia o universo linguístico do indivíduo. Sendo assim, cabe ao professor de língua portuguesa promover, em suas aulas, momentos que permitam aos alunos o contato com variadas situações comunicativas e estimular a percepção sobre a fala, discutindo sobre o seu caráter dinâmico e mutável em detrimento às classificações inalteráveis da escrita. Deste modo, o professor estará criando condições para que ocorra o desenvolvimento linguístico de seu aluno e auxiliando para que este possa atuar de forma eficaz nas diferentes situações comunicativas.

Segundo os documentos oficiais PCN e BNCC, o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental deve ser organizado por meio de eixos organizadores: leitura e produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Tais eixos devem ser trabalhados inter-relacionados, assumindo o texto escrito, oral ou multimídia como centro das práticas de linguagem. No entanto, o que vemos ainda nas aulas de língua portuguesa é que boa parte das atividades de linguagem são reservadas para a leitura do texto e a análise linguística. O trabalho com a oralidade e a escrita, quando contemplado, não fomenta a reflexão ou a relação entre as modalidades. Pouco se fala sobre suas proximidades ou seus distanciamentos e não se ousa adentrar às relações possíveis que se estabelecem entre os sons e suas representações gráficas.

Sabemos que a oralidade e a escrita são práticas linguísticas que possuem características específicas, que se complementam e se relacionam até certo ponto. Sendo assim, é importante que o professor de língua portuguesa desenvolva em suas aulas um trabalho voltado para a compreensão dos usos da língua, os contextos em que se realizam e suas condições de produção, bem como o respeito à diversidade linguística presente ora na modalidade falada, ora na escrita.

Os usos da língua merecem um olhar significativo por parte dos estudiosos e profissionais que trabalham em educação, pois o que determina a variação linguística (formal, informal, culta, popular etc.), em todas as suas

manifestações, são os usos que fazemos da língua. (ANDRADE, 2011, p. 50).

No geral, nas aulas de língua portuguesa, todas as inadequações da norma padrão presentes nas produções orais e escritas dos alunos, são tratadas como erros indistintamente, sem que se leve em consideração a influência de seu conhecimento linguístico, cultural e social já internalizado, o que reforça, muitas vezes, o preconceito e a exclusão no ambiente escolar, uma vez que estes alunos não se sentem pertencentes a um espaço que se apresenta distante de suas realidades e de sua língua.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004), o que devemos levar em consideração é que a linguagem usada por um falante nativo de português (seja ele de zona rural ou urbana ou ainda de classes sociais distintas) constitui-se de sentenças bem formadas, no que se refere às regras da língua que esse falante internalizou. Desse modo, quando encontramos na escrita dos alunos exemplos como “*nois temos*”, “*ela pergunto se ele estava bem e se apresento*”, “*foi um jogo muito difício mais com dois gols*”, “*acharo e pegaro elas*”, verificamos que essas sentenças, mesmo não assumindo as convenções da língua padrão, são bem formadas linguisticamente e apresentam características do repertório de fala dos alunos. Para a autora, exemplos como esses podem ser considerados eventos de oralidade não monitorados e, ao serem transpostos para a escrita, demonstram que os alunos ainda não alcançaram o alvo do letramento, o domínio do código escrito e suas convenções. Para atender às convenções sociais que definem o uso linguístico adequado a cada tarefa comunicativa, seja a fala ou a modalidade escrita, o aluno precisa ampliar seus recursos comunicativos e isso ocorrerá com a ajuda da escola.

Os usos da língua são práticas sociais, e muitas delas são extremamente especializadas, isto é, exigem vocabulário específico e formações sintáticas que estão abonadas nas gramáticas normativas (...). A escola é, por excelência, o *locus*– ou espaço – em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 75).

As discussões levantadas a partir desta pesquisa pretendem levar o professor a considerar o ensino de língua portuguesa através da ação/reflexão sobre os usos da língua e suas particularidades. Desejamos fomentar a elaboração de atividades que permitam ao aluno pensar sobre as proximidades, os distanciamentos existentes entre a fala e a escrita, bem como suas implicações. Exercícios metalinguísticos auxiliam a compreensão de que as modalidades,

apesar de pertencerem ao mesmo sistema linguístico, distinguem-se por suas funções e através dos seus códigos.

O desconhecimento dos fenômenos envolvidos no processo de realização da fala e a consequente transposição para a escrita implica, muitas vezes, uma correção desumanizada e meramente mecânica. É preciso compreender que os erros que se fazem presentes na escrita dos alunos, muitas vezes, resultam de variações na pronúncia. Ao analisarmos de modo superficial, a presença desses fenômenos, aspectos intrínsecos à língua e referentes ao seu caráter dinâmico, deixam de ser considerados.

Para evitar que isso ocorra, reforçamos mais uma vez a necessidade de o professor de língua portuguesa buscar o amparo dos estudos ligados ao ensino que não tangenciem a Fonética e a Fonologia, uma vez que tais áreas viabilizam o entendimento dos processos internos que permeiam e influenciam, em muitos casos, a produção escrita de alunos, além de apontar caminhos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de nossos discentes.

3 METODOLOGIA

Para investigar os processos fonológicos que ocorrem na oralidade e que são transferidos para a escrita, realizamos testes diagnósticos e fizemos a análise dos dados a partir das produções textuais dos alunos. Com base nos dados obtidos, identificamos o problema na turma, que consistia em realizar monotongações e ditongações nas produções escritas e, assim, partimos para a construção da proposta de intervenção.

Como proposta interventiva, elaboramos uma Sequência de Atividades cujo objetivo é proporcionar a reflexão sobre os códigos da língua, despertando a consciência fonológica e, conseqüentemente, diminuindo os erros de grafia provenientes dos processos fonológicos da monotongação e ditongação, fenômenos comuns na oralidade, mas que, ao serem transpostos para a escrita, resultam em erros ortográficos.

Nesta seção, apresentaremos o método de pesquisa realizada neste trabalho, o teste diagnóstico, a fim de verificarmos a presença de processos fonológicos na escrita dos alunos e, por fim, os resultados obtidos nas análises, os quais foram essenciais para nortear o processo de construção da intervenção pedagógica.

3.1 Método de pesquisa

Em nossa prática cotidiana, como professores de língua portuguesa, somos constantemente provocados a repensar as nossas práticas pedagógicas, a acompanhar as inovações tecnológicas, a nos capacitarmos para entendermos sobre novas teorias e métodos de ensino e a buscar estratégias didáticas para minimizar os problemas que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos. Assim, uma das formas de colaborarmos neste processo é através da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 43) pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Nesse sentido, reconhecemos que os problemas que ocorrem em sala de aula, no que concerne ao ensino de língua portuguesa, devem ser investigados e analisados sobre a luz da cientificidade para que possamos traçar estratégias eficazes de como resolvê-los e melhorarmos nossa atuação pedagógica.

Partindo dessas considerações, a abordagem metodológica deste estudo se insere na pesquisa quanti-qualitativa, uma vez que, em seus resultados, emergiram dados considerados

absolutos, ou seja, quantificáveis estatisticamente, e também resultados relativos, dada a subjetividade na leitura e interpretação desses mesmos dados. Para Minavo & Sanches (1993), enquanto uma investigação quantitativa busca formular indicadores e tendências com base em estimativas quantificáveis, a qualitativa investe na compreensão de valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, acolhendo, portanto, questões mais subjetivas. Para Weller e Pfaff (2011, p. 30), nessa abordagem qualitativa, defende-se “uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”.

Assumir, portanto, uma investigação quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo não implica uma contradição, nem complementariedade (MINAVO; SANCHES, 1993). O que há, na verdade, é uma ampliação do olhar sobre o objeto pesquisado, pois, a partir da natureza distinta de ambas, tem-se a possibilidade de melhor compreender o objeto que se investiga, por meio de um olhar mais reflexivo.

Assim, por partirmos da análise dos erros de escrita e por investigarmos os fatores que influenciam nestas ocorrências, com vistas à elaboração de uma proposta de intervenção, optamos pela metodologia da pesquisa-ação, pois se constitui enquanto um método que investe na resolução de problemas por meio de ações planejadas com finalidades de transformação social, educacional, técnica e outras (THIOLLENT, 1986). Nesse sentido, é importante compreender que a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Portanto, a escolha por esse método de investigação (pesquisa-ação) possibilita a compreensão de práticas desenvolvidas em sala de aula e aponta os caminhos que devem ser percorridos para a resolução dos problemas fonético-fonológicos materializados na grafia dos alunos.

3.2 Elaboração do Módulo de Atividades

Nesta subseção, apresentaremos a estrutura e elaboração da Sequência de Atividades desenvolvidas nesse trabalho. Apresentaremos as etapas de construção do material didático e sua versão final.

3.2.1 Estrutura do produto

Planejar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula é de suma importância para que a ação pedagógica ocorra de forma efetiva. Assim, visando subsidiar o trabalho do professor de língua portuguesa que, frequentemente, é desafiado a pensar estratégias para diminuir a presença dos erros de grafia dos alunos, elaboramos uma Sequência de Atividades (SA) voltada para a observação e escrita de palavras favorecedoras da monotongação e ditongação.

A Sequência de Atividades contempla os gêneros textuais: conto, tirinha, letra de canção e meme, além de atividades lúdicas como cruzadinhas, caça-palavras e um jogo pedagógico intitulado *Ditonguei-me*. As atividades desenvolvidas têm como finalidade proporcionar a reflexão sobre os códigos da língua, despertando a consciência fonológica e, conseqüentemente, diminuindo os erros de grafia provenientes dos processos fonológicos da monotongação e ditongação, fenômenos comuns na oralidade, mas que, ao serem transpostos para a escrita, resultam em erros ortográficos.

O caderno pedagógico que acompanha esse trabalho estrutura-se em três partes: na primeira, há uma seção teórica, a fim de explicitar conceitos e reflexões sobre variação linguística, consciência fonológica e processos fonológicos. Na segunda parte, apresentamos o detalhamento das atividades desenvolvidas e testadas com a turma participante do projeto. Por fim, na última seção, trazemos as considerações finais, com reflexões acerca do trabalho desenvolvido.

A Sequência de Atividades desenvolvida e testada contempla as seguintes ações didáticas: (1) a produção de textos, que serve de teste de sondagem e que permite conhecer os erros fonológicos presentes na produção textual dos alunos; (2) conjunto de aulas que introduzem de maneira leve e simples, temas como variação linguística e os processos fonológicos da monotongação e ditongação; (3) atividades divertidas e diversas que podem ser replicadas em contexto de aulas remotas ou no ensino presencial: Cruzadinhas e Caça-

palavras; (4) o jogo Ditonguei-me, que se configura como um jogo de tabuleiro, desenvolvido para promover a reflexão sobre a monotongação e a ditongação.

A seguir, apresentamos um quadro-resumo das etapas que compõem a Sequência de Atividades desenvolvidas e testadas ao longo do módulo didático.

Quadro 2 - Quadro-resumo das atividades desenvolvidas na Sequência Didática

AÇÕES	ATIVIDADES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
Etapa I: Atividades Diagnósticas	✓ Produção escrita 1 ✓ Produção escrita 2 ✓ Produção escrita 3	• Identificar os apagamentos (monotongação) e as inserções (ditongação) na escrita dos alunos. • Elaborar e organizar uma proposta de intervenção para reduzir esses processos fonológicos.	3 horas/aulas
Etapa II: Aulas expositivas	✓ Roda de conversa ✓ Explanação sobre Variedades linguísticas ✓ Exibição de vídeo: sotaques do Brasil	• (Re)conhecer a presença de variedades linguísticas em situações de fala e sua transposição para a escrita. • Perceber a relação e a distinção entre o código falado e escrito em diferentes situações comunicativas.	2 horas/aulas
	✓ Desafio: O que você vê? ✓ Explanação sobre Ditongos, monotongação e ditongação ✓ Atividades	• Conhecer a estrutura dos ditongos. • Perceber a influência da fala na escrita em relação à monotongação e ditongação. • Identificar os contextos fonológicos que contribuem para os processos da monotongação e da ditongação.	2 horas/aulas
Etapa III: Atividades divertidas	✓ Cruzadinha on-line e Caça-palavras	• Estimular o reconhecimento da monotongação e ditongação. • Propiciar a escrita atenta das palavras, evitando a presença da monotongação e ditongação.	1 hora/aula
Etapa IV: Jogo	✓ Jogo Ditonguei-me	• Consolidar as aprendizagens sobre a monotongação e ditongação. • Reduzir a monotongação e ditongação na escrita dos alunos.	2 horas/aulas

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.3 Testagem do Módulo Didático

Nesta subseção, apresentaremos a contextualização da escola, a descrição dos participantes envolvidos nesse estudo, a testagem da Sequência de Atividades e os procedimentos desenvolvidos ao longo desse módulo de atividades.

3.3.1 Local de pesquisa

A Escola Estadual João Antônio César, situada no município de Tobias Barreto/SE e localizada no centro da cidade é considerada de pequeno porte e atualmente possui 11 turmas.

A unidade de ensino oferece turmas do 2º ano até o 9º ano do Ensino fundamental, na modalidade regular, sendo o turno matutino ofertado aos Anos Iniciais, o turno vespertino aos Anos Finais e, no noturno, oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente a escola possui 11 turmas, atendendo cerca de 300 alunos matriculados.

A equipe gestora é composta por uma diretora, duas coordenadoras, dois técnicos pedagógicos e um secretário. O corpo docente é formado por dezesseis professores em regência de classe, dentre esses, quatro são professores de Língua Portuguesa.

Quanto à estrutura física, o colégio conta com cinco salas de aula, uma cozinha pequena, uma sala de secretaria (que foi dividida para servir de sala dos professores), três banheiros (sendo um para uso dos professores e os outros dois para uso dos alunos) e uma sala que foi adaptada para funcionar como sala de vídeo e biblioteca. A respeito dessa última sala, destacamos que ela não tem o espaço físico adequado para o cumprimento da função, tampouco ventilação e funcionário responsável pela sua manutenção, o que faz com que ela funcione mais como depósito de materiais e equipamentos escolares, já que a escola não possui almoxarifado.

Os alunos atendidos pela unidade escolar são oriundos de áreas próximas da escola e do centro da cidade, bem como dos Conjuntos Agripino I, II e III, Maria do Carmo, Santa Rita e Padre Pedro, localizados em zona periférica.

Na próxima seção, procedemos à apresentação dos sujeitos participantes que fizeram parte dessa pesquisa.

3.3.2 Caracterização dos participantes

O nosso estudo foi desenvolvido na turma de 7º ano do ensino fundamental, turno vespertino, a qual é composta por 27 alunos sendo 17 meninas e 10 meninos, com faixa etária entre 12 e 15 anos. Do total, cinco alunos são novatos e dentre esses, dois são repetentes e vieram de outras escolas.

Nota-se um pequeno, mas sério, índice de distorção idade-série, que se exemplifica com a situação de três alunos com idade acima dos 14 anos com histórico de repetência escolar em séries anteriores.

Em relação aos programas nacionais de auxílio de renda, 11 alunos desta turma são beneficiários do programa assistencial do Governo Federal e recebem Bolsa Família.

Justifica-se a escolha da escola mencionada e do público-alvo porque a autora desta pesquisa atua como professora de língua portuguesa nessa turma.

Consideramos necessário relatar que, no desenvolvimento da Sequência de Atividades, nem todos os alunos puderam participar do conjunto de atividades propostas, visto que, durante o período da intervenção pedagógica, alguns alunos foram transferidos e outros não puderam acompanhar as aulas remotas, modelo de aula implantado devido à Pandemia do Covid-19, por motivos socioeconômicos, problemas com acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, falta de motivação, entre outros fatores.

Na próxima seção, apresentamos a descrição dos procedimentos de testagem realizados junto aos alunos do 7ºA.

3.3.3 Descrição dos procedimentos de testagem

Com o objetivo de desenvolver um produto educacional direcionado para o tratamento da monotongação e ditongação na escrita dos alunos elaboramos Sequência de Atividades que visam à reflexão sobre os códigos da língua e a redução dos erros ortográficos resultantes da interferência da fala. Devido o contexto de pandemia do Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, as atividades de nossa Sequência Didática (SA) foram adaptadas para o ensino remoto.

As atividades que correspondem a nossa SA foram organizadas em duas fases. Na primeira, durante as aulas presenciais realizamos as atividades diagnósticas na turma do 7º ano do Ensino Fundamental entre os meses de fevereiro e início de março de 2020, com duração de 3 aulas. Já na segunda, foram realizadas as atividades de intervenção, durante o

mês de dezembro do mesmo ano, com duração de 7 aulas remotas que ocorreram de modo síncrono e assíncrono. Para essas aulas foram utilizados os aplicativos WhatsApp e o Meet.

3.3.4 Atividades diagnósticas – Etapa I

Diante do cenário de pandemia mundial do Covid-19 e obedecendo aos procedimentos e protocolos de segurança estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todas as escolas públicas de nosso país tiveram suas aulas suspensas, a partir da segunda quinzena de março de 2020, ocasionando o distanciamento social. Sendo assim, não foi possível aplicar as atividades de pré-teste na turma participante desta pesquisa. No entanto, aproveitamos as produções de textos dos alunos, realizadas entre as primeiras semanas de aula de fevereiro e início de março do presente ano. As atividades foram elaboradas pela professora pesquisadora e objetivavam realizar uma sondagem que diagnosticasse as principais dificuldades dos alunos em relação à escrita.

Feito o recolhimento das atividades diagnósticas gerais, partimos para a coleta dos dados com o objetivo de identificar a presença de desvios de base fonética ou fonológica que estariam influenciando a escrita dos alunos e assim planejarmos a elaboração da proposta de intervenção. Vale destacar que esse momento diagnóstico é de suma importância, uma vez que se constitui como instrumento para planejarmos ações que garantam o processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos, ou ainda como afirma Moraes (2007, p. 47-48), é o momento “para sondar ou diagnosticar o que os nossos alunos já sabem. É preciso ‘olhar com olhos cuidadosos’ o que eles revelam ao escrever”. Assim, é necessário que o professor lance seu olhar atento sobre os textos dos alunos para que não se limitem a enxergar apenas os erros e acertos, mas que possam acompanhar e registrar a natureza dos erros, a intenção da escrita e os progressos realizados.

Aplicação das atividades diagnósticas

Considerando que nosso estudo se apoia nos campos da Fonética e da Fonologia, interessa-nos verificar as produções escritas pelos alunos, uma vez que, ao escreverem, eles acabam transpondo marcas da oralidade para a grafia de algumas palavras, por desconhecerem as normas impostas à língua escrita, como já fora mencionado neste trabalho.

Os textos coletados para análise resultaram de três produções escritas pertencentes aos seguintes gêneros: um texto de opinião, um conto e uma narrativa a partir de uma tirinha de

HQ. Essas atividades tinham como objetivo analisar o nível vocabular e a ortografia das palavras, visando identificar os processos fonológicos presentes na escrita dos alunos.

Optamos pela seleção das três atividades escritas para fazermos nossa análise, visto que a quantidade de produções não era numerosa e precisávamos observar cuidadosamente um maior número possível de redações para analisarmos os processos mais recorrentes na escrita dos alunos.

Ao todo foram coletadas 66 produções textuais. Todos os textos foram analisados e, ao detectarmos os erros, partimos para a descrição e classificação dos processos fonológicos, os quais foram agrupados em tabelas, para termos uma visão geral do que ocorria na escrita dos alunos e refletirmos sobre como realizaríamos a nossa proposta interventiva.

A partir das análises realizadas, verificamos a presença dos fenômenos da monotongação e ditongação, bem como outros processos fonológicos na escrita dos discentes. Após identificarmos os problemas mais recorrentes, fez-se necessário o estudo de aportes teóricos e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção para ser aplicada na turma participante da pesquisa.

Aplicação da Atividade Diagnóstica 01 (APÊNDICE A)

A primeira atividade a fazer parte de nossas observações foi a produção de um texto dirigido sobre o tema “A importância do estudo”. A atividade ocorreu no segundo dia de aula, em 11 de fevereiro de 2020 e teve a duração de uma aula. Inicialmente a professora levou um texto que teve como mote de discussão *Por que e pra que estudar?*

Após a leitura e discussão do texto, a professora solicitou aos alunos uma proposta de produção textual, na qual teriam de escrever suas opiniões sobre o ato de estudar, a partir de um roteiro de perguntas. A atividade solicitada visava provocá-los a escrever sobre o tema debatido e, a partir das considerações dos alunos, verificaríamos os erros ortográficos e os processos fonológicos implicados na construção textual.

Aplicação da Atividade de Diagnóstica 2 (APÊNDICE B)

A segunda atividade coletada para nossa análise surgiu após o estudo do gênero narrativo *Conto*, assunto abordado durante a terceira e quarta semana de fevereiro, correspondente ao primeiro bimestre do ano de 2020.

Inicialmente a professora trabalhou algumas leituras desse gênero, promoveu a discussão dos textos entre os alunos e realizou atividades de interpretação textual. Depois de orientadas as etapas que fizeram parte do processo de construção da narrativa, bem como as condições de sua produção, foi solicitada a produção escrita de um conto, com base em orientações retiradas do livro didático, adotado pela professora para esta atividade: *Para viver juntos: português, 7º ano: anos finais*. A proposta de produção que o livro sugeria era uma narrativa em 3ª pessoa com base numa imagem não-verbal (fotografia de crianças). No entanto, a proposta sugerida pela professora foi a composição de uma narrativa em 3ª pessoa sem o apoio da imagem, deixando-os mais livres para criarem a história com os personagens e o cenário que desejassem.

As orientações de como elaborar passo a passo a narrativa foram retiradas da seção *Planejamento e elaboração do texto* e pertenciam à primeira unidade do livro. Vale ressaltar que as orientações propostas pelo livro didático visam auxiliar o aluno no planejamento e na elaboração de seu texto.

Aplicação da Atividade de Diagnóstica 3 (APÊNDICE C)

A terceira atividade foi proposta a partir de uma tirinha de história em quadrinhos da turma da Mônica, a qual utilizava apenas o código não verbal, ou seja, uma sequência de imagens que indicavam ações distintas, como se pode ver na figura 4.

Figura 4 – Tirinha da Turma da Mônica. Proposta de produção de texto



Fonte: Imagem retirada de blog.²

A escolha pelas histórias em quadrinhos ocorreu por se tratar de um gênero textual que permite estimular a imaginação do leitor, uma vez que emprega elementos visuais e,

² Disponível em: <http://blogdoxandro.blogspot.com/2017/07/tiras-n8536-turma-da-monica-mauricio-de.html>.

consequentemente, permite ao aluno escrever sua narrativa em uma linguagem mais espontânea. Assim, acreditamos que as HQ motivam os alunos em sua produção de texto, além de favorecer o emprego de uma linguagem com traços da oralidade, durante a construção da narrativa e dos diálogos entre os personagens.

Ao entregar a proposta de texto aos alunos, eles demonstraram maior interesse pela construção do texto e disseram que gostavam de histórias em quadrinhos. A professora então solicitou que eles observassem as cenas de cada quadro da tirinha e escrevessem, a partir da sequência de imagens, uma narrativa sobre os personagens e o que tinham ocorrido com eles. Também foi sugerido aos alunos que, durante a construção de seus textos, eles respeitassem a estrutura de um texto narrativo, a qual deveria conter a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, além dos principais elementos da narração, como espaço, tempo, personagem, enredo e narrador. Ao final das produções, os alunos entregaram seus textos à professora, os quais foram utilizados em nossa terceira análise para coleta dos dados.

3.3.5 Aulas expositivas – Etapa II

Variações Linguísticas

Na segunda etapa do módulo didático, iniciamos a exposição do conteúdo Variação linguística com destaque para as variedades da língua falada e a influência da oralidade na escrita.

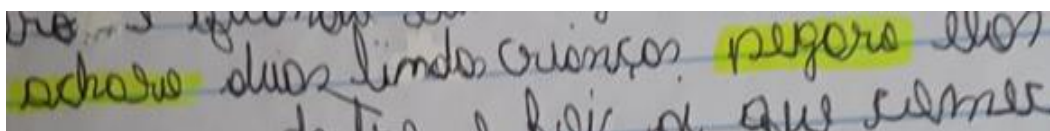
A aula expositiva ocorreu pelo aplicativo do Meet com a participação de 19 alunos. Devido à dificuldade de reunir todos os alunos no horário estabelecido para a aula remota, foram organizados turnos alternativos para atender a um público maior.

Antes da introdução do conteúdo, realizamos alguns questionamentos aos alunos a respeito da língua portuguesa e, a partir de suas respostas, foi realizada uma roda de conversa. Nessa instrução, informamos que todas as línguas do mundo sofrem variações, inclusive a língua portuguesa, e apresentamos alguns fatores que propiciam essas variações. Comentamos que nenhuma variedade linguística pode ser considerada melhor que outra e que essa visão de superioridade é resultante de avaliações e julgamentos socioculturais estabelecidos pelas relações de poder e de discriminação existentes em toda sociedade (BAGNO, 2007).

Realizada a exposição do conteúdo, foi apresentado o vídeo *Sotaques do Brasil*³ para que os alunos pudessem observar os diferentes modos de falar e percebessem algumas das variações da língua portuguesa. Após a exibição do vídeo, foi realizada uma discussão a respeito do preconceito que determinadas variedades linguísticas sofrem e foi explicado que em muitos casos as variações acabam sendo transpostas para a escrita. Aproveitamos esse momento para apresentar, em slides, algumas ocorrências encontradas nas produções textuais dos alunos para que eles percebessem exemplos de marcas da oralidade no registro escrito deles.

As palavras a seguir são exemplos da escrita dos alunos nas atividades diagnósticas realizadas no início desse projeto.

Figura 5 - Exemplos de variação linguística e redução de um ditongo nasal na grafia dos alunos



Fonte: Acervo da autora (2021).

Ao apresentarmos estas ocorrências, explicamos aos alunos que, na fala espontânea, alguns falantes costumam apagar o traço de nasalidade em alguns verbos e que a forma como essas palavras foram grafadas representam as variações de sua comunidade de fala. Reforçamos que essas realizações na fala não prejudicam a comunicação entre os usuários da língua, mas que, na escrita, tais realizações são inadequadas.

Associada à exposição do conteúdo e às discussões realizadas sobre a temática, desenvolvemos uma atividade (Apêndice D) com foco nas Variações linguísticas com análise nas relações entre a fala e a escrita, partindo da identificação e análise das interferências da fala na escrita do texto apresentado ao aluno.

A atividade realizada explorou a música “Ói nós aqui traveis”, do grupo Demônios da Garoa⁴. Inicialmente, compartilhamos um áudio com a canção no grupo de WhatsApp da turma para que os alunos ouvissem e depois pedimos aos alunos para comentarem o que perceberam em relação à forma como as palavras eram pronunciadas nessa canção. Depois da escuta, aplicamos o questionário sobre a música. Em nosso caso, como a intervenção ocorreu na modalidade remota, compartilhamos pelo WhatsApp um link para que os alunos

³ Disponível em: <https://youtu.be/zCJO5HeJVz0>.

⁴ Letra da música e vídeo disponíveis em <https://www.letras.mus.br/demonios-da-garoa/1226494/>.

realizassem a atividade mediante formulário Google. No caso dos alunos que não conseguiram o acesso ao aplicativo, foi disponibilizada a atividade impressa na escola.

A atividade continha questões que exploravam a reflexão sobre as marcas de oralidade presentes na construção da canção e a identificação de palavras que não estavam grafadas de acordo com a norma-padrão. A partir de tais questões os alunos teriam que exercitar a escrita correta dos vocábulos, evitando as ditongações e outras irregularidades ortográficas. O tempo estabelecido para realizar a exposição do conteúdo e aplicarmos a atividade teve duração de duas horas/aulas.

Ditongo, monotongação e ditongação.

Iniciamos esta aula propondo aos alunos um desafio que consistia na observação de algumas imagens (Apêndice E), apresentadas em slides, e na resolução de perguntas a partir das figuras expostas. Para a escolha das imagens, selecionamos as que mantinham relação com palavras propícias aos processos de monotongação e ditongação como: peixe, caixa, couro, madeira, cruz, três, Coreia, caranguejo.

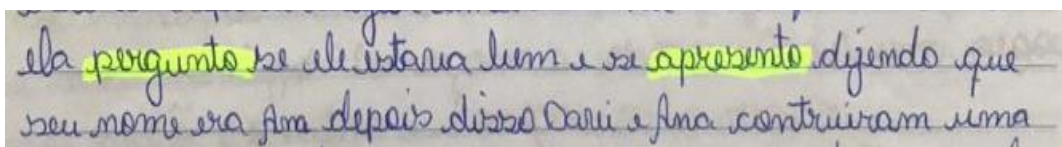
Durante a exibição dos slides figurativos, a professora realizou os questionamentos e solicitou aos alunos que pronunciassem as respostas em voz alta. O objetivo desta atividade era propiciar a reflexão sobre a influência da oralidade na escrita.

Após realizar o desafio, a professora iniciou a explanação sobre os temas: Ditongo, Monotongação e Ditongação com destaque para a distinção entre fala e escrita. Para a apresentação e explanação do conteúdo foram utilizados slides. A aula expositiva ocorreu pelo aplicativo do Meet e contou com a participação de 18 alunos.

Durante a explanação dos conteúdos, foram apresentados alguns casos de monotongação e ditongação retirados das produções textuais dos alunos para que eles percebessem a transposição das marcas de oralidade nos registros escritos.

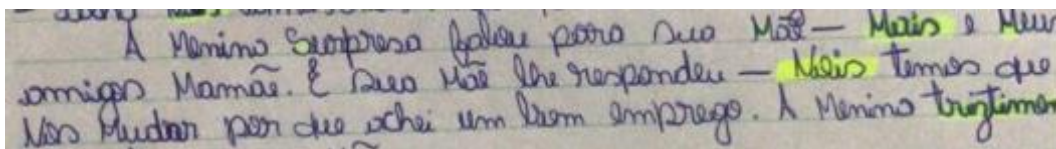
As imagens a seguir são exemplos da escrita dos alunos nas atividades diagnósticas realizadas no início do projeto e foram apresentadas em aula para observação dos processos realizados.

Figura 6 - Exemplos de monotongação na grafia dos alunos



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 7 - Exemplos de ditongação na grafia dos alunos



Fonte: Acervo da autora (2021).

Após mostrarmos os exemplos retirados das produções textuais, informamos aos alunos que os processos da monotongação e da ditongação, na fala, são comuns entre os falantes do português no Brasil e que tais processos não prejudicam a comunicação entre os usuários da língua, mas que, ao serem transferidos para a escrita, implicam em erros ortográficos e são alvos de estigmas sociais.

Ao término da explanação do conteúdo e discussões realizadas sobre as temáticas, desenvolvemos uma atividade (Apêndice F) com foco na identificação das palavras que sofreram os processos de monotongação e ditongação. Para essa atividade, foi trabalhado o gênero textual *meme*, utilizando-se da tirinha meme do *Bode Gaiato*⁵, que tem como protagonista um bode nordestino que promove a variação regional. Antes de iniciar a atividade, foi realizada uma breve contextualização sobre o meme, sendo analisados aspectos referentes à composição do texto como elementos constitutivos, linguagem e características do gênero estudado. Após essa conversa foi compartilhado o link, no grupo de WhatsApp da turma, para realização da atividade no Google Forms. Disponibilizamos a atividade impressa para os alunos que não conseguiram acessar o formulário do Google.

A atividade apresentava questões que exploravam a compreensão do texto, a reflexão sobre fala/escrita, o reconhecimento da monotongação realizada na escrita de vocábulos no texto. Além de tais exercícios, uma questão da atividade buscava exercitar a representação escrita dos ditongos /ew/, /ey/, /ow/ e /ya/ que haviam sido monotongadas no texto. O tempo estabelecido para realização da exposição do conteúdo e aplicação da atividade foi de duas horas/aulas.

3.3.6 Atividades divertidas – Etapa III

Para a oitava aula da AS, elaboramos duas atividades para o tratamento da monotongação e ditongação na escrita: cruzadinhas e caça palavras. A escolha por estas

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/posts/2068680773195171>.

ferramentas didáticas se deve ao fato de serem atividades lúdicas que estimulam a memória e facilitam a aprendizagem da ortografia de forma divertida.

A partir de tais atividades, os alunos são desafiados a buscar as soluções para completar as cruzadinhas e encontrar os vocábulos solicitados no caça-palavras. Pretende-se também aguçar a curiosidade, o que facilita a construção do conhecimento. Outro ponto positivo que reforça a utilização de cruzadinhas e caça-palavras em nossa SA é que ambas possibilitam ao aluno refletir acerca do que se escreve. No caso da cruzadinha, o discente consegue reconhecer o seu erro sozinho, pois quando sobra algum quadrinho em branco ou se a resposta não se encaixa no número de quadrinhos propostos, ele percebe que há erros na escrita da palavra e busca grafá-las de acordo com as regras ortográficas. Já no caça-palavras, o aluno é estimulado a ler as palavras e tem o desafio de procurá-las letra por letra, aumentando assim sua percepção sobre a grafia correta dos vocábulos, o que facilita a memorização e a aprendizagem da ortografia.

Antes de aplicarmos as atividades, informamos aos alunos que eles receberiam duas atividades desafiadoras e descontraídas para resolver e que essas atividades mantinham relação com os temas estudados no percurso da SA.

Cruzadinhas (Apêndice G)

Antes de aplicarmos as cruzadinhas, orientamos os alunos como manipular a plataforma digital para realizar a atividade on-line. Explicamos aos discentes que, ao clicar nas perguntas, automaticamente eles seriam direcionados para a linha correspondente da solução dos diagramas das cruzadinhas.

Após as orientações da atividade, compartilhamos o link por meio do WhatsApp para que o estudante pudesse realizar a cruzadinha on-line. Estipulamos um prazo de 20 minutos para realização da tarefa e depois a professora solicitou aos alunos que enviassem para ela *prints* das cruzadinhas respondidas. Participaram desta atividade 19 alunos e todos conseguiram realizá-la de forma on-line.

Para criação da cruzadinha, foram elaboradas 13 dicas, cujas soluções levavam a escrita de palavras favorecedoras da monotongação e ditongação. As linhas das cruzadinhas foram organizadas na horizontal e na vertical. Cada quadrado em branco estava reservado a uma letra da resposta que solucionava os desafios. Deste modo, a estrutura das cruzadinhas colabora para que o aluno repense sua escrita evitando assim, a redução (monotongação) e a inserção de semivogais nas palavras (ditongação).

Caça-palavras (Apêndice H)

A estrutura do caça palavras é formada por 12 letras na horizontal e 18 letras na vertical, somando um total de 216 letras. As palavras-chaves estão escondidas numa grade de letras e, para encontrá-las, é preciso procurar os vocábulos nos sentidos horizontal, vertical e diagonal. Para elaborarmos esta atividade, selecionamos uma lista com 23 palavras favorecedoras da monotongação e ditongação e inserimos na plataforma digital de elaboração do caça-palavras.

Diferentemente da cruzadinha, o site que utilizamos para elaboração do caça-palavras não apresentava a opção de jogo on-line, sendo possível apenas sua realização, mediante impressão da atividade, a qual foi disponibilizada para os alunos pegarem na escola.

Antes de aplicarmos o caça-palavras, orientamos os alunos como realizar a atividade impressa. Após a busca e a identificação das palavras-chaves no quadro de letras, os alunos deveriam responder a uma questão que exercitava a grafia correta dos vocábulos encontrados no caça-palavras e realizar a leitura de suas frases para que pudessem perceber a forma como pronunciam as palavras e como devem escrevê-las adequadamente. Estipulamos um prazo de 25 minutos para realização da tarefa.

Ao término das atividades, foram solicitadas fotos das tarefas respondidas pelos alunos e o envio destas para o professor ocorreu por meio do WhatsApp. Participaram da atividade de caça-palavras 19 alunos.

3.4 Jogo pedagógico Ditonguei-me – Etapa IV

Nesta etapa, aplicamos o jogo Ditonguei-me, o qual foi desenvolvido inicialmente para ser um jogo físico, mas, devido à suspensão das aulas presenciais durante o ano de 2020, o jogo precisou sofrer uma adaptação e seu formato foi convertido para a versão digital, para ser aplicado na turma participante desta pesquisa.

A seguir apresentaremos o processo de criação, descrição, componentes e arquitetura do jogo físico. Em seguida, relataremos a sua aplicação no formato digital.

3.4.1 Criação do jogo

O Ditonguei-me é um produto experimental que foi criado com a finalidade de consolidar as aprendizagens sobre a monotongação e ditongação e de reduzir os desvios ortográficos motivados pela interferência da fala.

O nome do jogo Ditonguei-me é uma brincadeira que mistura a palavra Ditongo, por ser alvo de nossas análises acerca dos processos fonético-fonológicos, com a palavra *game* que significa jogo em inglês.

Com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos e visando facilitar seu processo de aprendizagem, de forma lúdica, propomos a elaboração de um jogo de tabuleiro, no formato trilha, personalizado com perguntas favorecedoras da monotongação e ditongação.

Acreditamos que a aplicação de um jogo em sala de aula contribuirá na construção do conhecimento dos alunos e na redução das ocorrências de monotongação e ditongação na escrita.

O uso de jogos revela-se como uma ferramenta pedagógica atraente e tem o propósito de possibilitar experiências significativas ao aluno, além de facilitar a construção do conhecimento em sala de aula, através de uma linguagem lúdica.

Para Roiphe (2017, p. 13), “observar experiências significativas que ocorrem durante atividades lúdicas permite ao professor descobrir a potencialidade para inventar outras situações, simular mais ações e provocar diversas reações nos participantes”. Ao utilizar os jogos em sala de aula, o professor consegue detectar as dificuldades reais que seus alunos enfrentam, diante de um conteúdo estudado, e poderá traçar estratégias eficazes que possibilitem uma aprendizagem significativa.

Ainda de acordo com Waniewski (2013), um jogo é um espaço interessante de problematização, pois através dele as pessoas são convidadas a colaborar na resolução de problemas, além disso, os jogos funcionam também como ambientes de aprendizagem, visto que há troca de informações entre os jogadores e uns ensinam aos outros, efetivando assim a troca de experiências e desenvolvendo a aprendizagem de forma divertida e colaborativa.

3.4.2 Descrição do jogo

Ditonguei-me é um jogo pedagógico, destinado aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e/ou alunos de outros períodos que apresentam dificuldades na escrita ortográfica ocasionadas por processos fonético-fonológicos e pela não distinção entre os

códigos da língua. O Ditonguei-me consiste num jogo de tabuleiro com cartas de perguntas compostas com desafios sobre palavras favorecedoras da monotongação e ditongação, bem como questões que visam à reflexão sobre a oralidade e a escrita. A ideia é fazer o aluno perceber a sonoridade da palavra-resposta e refletir sobre a relação entre os sons e a sequência de letras que devem ser empregadas ao escrever sua resposta. Assim, a partir das situações lúdicas promovidas por esse jogo, o aluno poderá desenvolver a consciência sobre as reduções e inserções que faz na oralidade, enquanto um processo natural, mas que não devem ser reproduzidas na escrita.

3.4.3 Componentes do jogo

O jogo Ditonguei-me é composto por um tabuleiro, um dado convencional (com números), quatro pinos e cartas de perguntas e respostas. O tabuleiro é formado por uma trilha com casas a ser percorrida pelos jogadores, as quais apresentam avanços, recuos e até bloqueios, durante as rodadas da partida.

As cartas-perguntas apresentam questões relacionadas à escrita ortográfica de palavras favorecedoras da monotongação e ditongação. A pontuação das cartas varia de acordo com o nível de dificuldade da pergunta, sendo cada uma delas dividida com valor de 10, 15 e 20 pontos.

Figura 8 - Imagem ilustrativa do jogo Ditonguei-me



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.4.4 Arquitetura do jogo

- **Objetivo do jogo**

- ✓ O objetivo do jogo é chegar primeiro ao final da partida e obter mais pontos acumulados. Para isso, é necessário acertar o maior número de perguntas que estão nas cartas perguntas.

- **Objetivos de aprendizagem:**

- ✓ Melhorar a capacidade de observação, atenção e raciocínio.
- ✓ Promover a reflexão sobre a fala e sobre a escrita, enquanto códigos distintos.
- ✓ Refletir sobre processos fonológicos que são transferidos para a escrita.
- ✓ Diminuir os casos de monotongação e ditongação na escrita.
- ✓ Consolidar as aprendizagens sobre a monotongação e ditongação.

- **Participantes**

- ✓ O jogo poderá ser realizado em dupla ou em grupos.

- **Modalidade do jogo**

- ✓ Jogo de trilha com cartas-perguntas.

- **Regras do jogo**

- ✓ Joga-se o dado e aquele que obtiver maior número inicia a partida.
- ✓ O primeiro jogador retira uma carta e, após ler a pergunta, deverá pronunciar a resposta e escrevê-la no quadro. Se acertar, receberá a pontuação da carta e terá o direito de jogar o dado. Caso erre, não jogará o dado.
- ✓ O jogador avança o número de casas indicado na face do dado voltado para cima.
- ✓ Quando o jogador parar em uma casa correspondente ao bloqueio, ficará duas rodadas sem jogar a partida.
- ✓ Haverá casas em que o jogador poderá avançar na trilha, recuar ou mesmo voltar para o início da partida.
- ✓ Vence o jogador que obtiver o maior número de acertos e cruzar a linha de chegada em primeiro lugar.

- **Tempo estimado para o jogo**

- ✓ O tempo estimado para o jogo é de duas aulas de 50 minutos.
- ✓ Inicialmente apresenta-se a proposta do jogo aos alunos e as regras estabelecidas para jogar. Depois a turma é dividida em grupos e escolhem-se dois representantes de cada equipe para jogar.

3.4.5 Critérios para elaboração das cartas do jogo

As cartas do jogo foram elaboradas com perguntas que levam a análise e a reflexão, tanto da pronúncia como da grafia das palavras favorecedoras dos processos de monotongação, inclusive aquelas que surgiram nas produções textuais dos alunos e que tiveram influência desses processos fonológicos. Ao todo, foram elaboradas 30 cartas de perguntas e 30 de respostas. Para elaboração das cartas foram selecionados os usos de gêneros textuais como: imagens, tirinhas, charges e memes. Contextualizamos as perguntas e respostas às imagens das cartas, associando as informações sobre acontecimentos atuais, culinária, curiosidades regionais, música e esporte.

O layout das cartas apresenta na parte superior a logomarca do jogo, o texto imagem, a numeração da carta, a pergunta, as alternativas de respostas ou espaços para respostas subjetivas. Na parte inferior, é apresentada a pontuação da carta.

Figura 9 - Layout de carta de pergunta

The image shows a question card with an orange background and a white central area. The card features a logo in the top left, a number '6' in a circle, a question text, three multiple-choice options (A, B, C), and a score of '15 PONTOS' in a circle at the bottom. Labels with lines pointing to these elements are as follows:

- Logomarca**: Points to the 'DITON GUEI-ME' logo in the top left corner.
- Texto imagem**: Points to the image of Usain Bolt in the top right area.
- Numeração da carta**: Points to the number '6' in a circle on the left side.
- Pergunta**: Points to the main question text in the center.
- Alternativas**: Points to the three multiple-choice options (A, B, C) in the bottom left area.
- Pontuação**: Points to the '15 PONTOS' score in a circle at the bottom center.

DITON GUEI-ME
O DOUTALAN

6

USAIN BOLT FEZ HISTÓRIA COM SUAS VITÓRIAS NOS 100 METROS RASOS, SENDO O PRIMEIRO A VENCER A COMPETIÇÃO TRÊS VEZES. SE VOCÊ FOSSE UM JORNALISTA, COMO SERIA ESCRITA UMA MANCHETE SOBRE ISSO?

A) BOLT CONQUISTÔ O TRICAMPEONATO EM 2016.

B) BOLT CONQUISTOU O TRICAMPEONATO EM 2016.

C) BOLT CONQUISTO O TRICAMPEONATO EM 2016.

15 PONTOS

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A estrutura física:

Figura 10 - Carta com logomarca do jogo e carta de pergunta



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Figura 11 - Cartas de perguntas



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.4.6 O tabuleiro do jogo

O tabuleiro do jogo apresenta o percurso com 23 casas, em que o jogador terá que trilhar até a linha de chegada para vencer o desafio. As casas que formam o percurso são compostas de situações que podem fazer o jogador avançar, recuar ou ficar bloqueado na partida.

Os recursos visuais utilizados na elaboração do tabuleiro visam despertar a atenção dos participantes e estimular a vontade de jogar.

Figura 12 - Tabuleiro do jogo Ditonguei-me



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

3.4.7 Aplicação do jogo digital

O jogo Ditonguei-me foi desenvolvido para ser usado como ferramenta pedagógica que auxilia na redução de erros ortográficos motivados pela presença da monotongação e ditongação, realizações comuns entre os falantes da língua portuguesa e que acabam sendo transpostos para a escrita.

Para aplicarmos o Ditonguei-me no contexto de aulas remotas, utilizamos o Quizizz⁶, plataforma digital que permite produzir questionários com imagens ou não. A escolha por esta plataforma ocorreu por ela apresentar configuração fácil tanto para o professor elaborar suas questões como para o aluno acessar o jogo, além de apresentar um formato de game, o que estimula e desafia os alunos a querer vencer cada etapa. Assim, ao mesmo tempo em que os alunos jogam, eles também se divertem e aprendem.

Como o jogo teria que ser aplicado remotamente, aproveitamos o arquivo de cartas que tínhamos elaborado para o jogo físico e inserimos cada uma delas no software do Quizizz.

Antes de iniciarmos a aplicação do Ditonguei-me, convidamos os alunos para participar do jogo. O convite foi realizado através de áudios e avisos enviados no grupo de Whatsapp da turma, bem como em aula on-line realizada pela plataforma do Meet, com antecedência ao período de realização da aplicação do jogo.

As regras e orientações do jogo no software foram repassadas aos discentes, por meio do aplicativo do Whatsapp, uma vez que esse foi o principal meio de comunicação utilizado entre professores e alunos durante as aulas remotas.

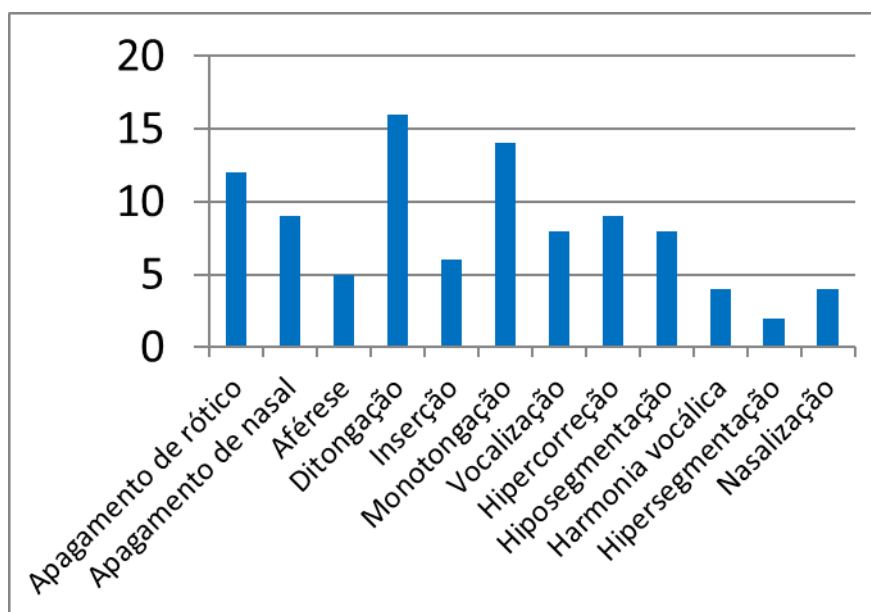
A aplicação do jogo ocorreu nos dias 21 e 22 de dezembro de 2020. Em virtude das aulas remotas apresentarem um menor tempo de duração, em comparação às aulas presenciais, optou-se em realizar o jogo em dois dias, durante os horários de aula da professora pesquisadora. Utilizamos duas aulas geminadas, com duração de 35 minutos cada uma, para a realização do jogo digital, uma vez que a professora precisou esperar que todos os participantes entrassem na sala virtual do jogo para dar início à atividade. Dada a partida, o jogo iniciou-se e os alunos tiveram que responder 15 perguntas no primeiro dia de aplicação do jogo e no segundo mais 15, totalizando 30 cartas virtuais. O tempo de duração para responder a cada desafio variava entre 30 e 60 segundos, dependendo do grau de dificuldade da questão. Enquanto realizavam as questões, a professora acompanhava o desempenho dos alunos, por meio do relatório gerado pelo software.

⁶ Quizizz é um software que o professor pode usar para criar formulários para jogar em sala de aula ou como trabalho de casa. Disponível em: <https://quizizz.com/>.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da escrita dos alunos em atividades diversas. Olhando as produções das atividades diagnósticas na sua totalidade, os dados revelaram que parte dos erros ortográficos estão relacionados a processos fonológicos decorrentes de marcas da oralidade. No gráfico abaixo, observamos que, dentre todos os processos fonológicos, a maior ocorrência são de casos de monotongação e ditongação, processos que serão foco de nossa análise daqui em diante.

Gráfico 1 - Processos fonológicos com maiores ocorrências nos textos dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.1 Análise das Atividades Diagnósticas – Etapa I

Atividade diagnóstica 1

A primeira atividade de produção escrita contou com a presença de 25 alunos. Do total de produções recolhidas, selecionamos 22 textos, os quais apresentavam elementos do nosso interesse de estudo. Para facilitar a observação desses fenômenos, agrupamos em uma tabela as amostras extraídas dessa atividade diagnóstica. Vejamos a seguir o quadro com alguns exemplos da escrita dos alunos nesta primeira atividade.

Quadro 3 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referente à primeira atividade de sondagem

FENÔMENO REALIZADO	GRAFIA PADRÃO/ GRAFIA DO ALUNO	CONTEXTO
Monotongação	Coreia/ Coreia	Monotongação de ‘ei’, diante de vogal.
	Besteira/bestera	Monotongação de ‘ei’, diante de tepe.
	Deixou/decho Conquistou/conquistou	Monotongação de ‘ou’, em posição de coda silábica final de verbo de 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo.
Ditongação	Mas/mais Nós/nóis Três/trêis Fez/feis	Inserção de semivogal ‘i’ em monossílabos tônicos diante de segmento fricativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Atividade diagnóstica 2

A segunda produção textual ocorreu no dia 19 de fevereiro, em sala de aula. Participaram desta atividade 22 alunos. Nessa produção escrita, notamos que os alunos escreveram mais linhas, e constatamos a presença de outras palavras com a presença da monotongação e ditongação que ainda não tinham aparecido na primeira produção textual solicitada. Vejamos a seguir o quadro com o agrupamento de processos fonológicos referentes à segunda atividade de sondagem.

Quadro 4 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referente à segunda atividade de sondagem

FENÔMENO REALIZADO	GRAFIA PADRÃO/ GRAFIA DO ALUNO	CONTEXTO
Monotongação	Treinador/tremnador	Monotongação de ‘ei’, diante de segmento nasal.
	Botaram/botaro Continuaram/continuaro Acharam/acharo Pegaram/pegaro Estavam/estava	Monotongação de ditongo nasal em coda silábica final de verbo de 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo.
		Inserção de

Ditongação	Mas/mais Nós/nóis Rapaz/rapaiz	semivogal ‘i’ em monossílabos tônicos diante de segmento fricativo.
-------------------	--------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Atividade diagnóstica 3

A terceira atividade de produção textual ocorreu no dia 10 de março, em sala de aula. Participaram desta atividade 20 alunos. Nessa última produção escrita, observamos a presença de alguns fenômenos que já tinham ocorrido nas duas primeiras produções. Vejamos a tabela com as amostras extraídas da terceira atividade.

Quadro 5 - Agrupamento dos erros por processo fonológico referentes à terceira atividade de sondagem

FENÔMENO REALIZADO	GRAFIA PADRÃO/ GRAFIA DO ALUNO	CONTEXTO
Monotongação	Negócio/negoço	Monotongação de ditongo ‘io’ em posição de coda silábica final.
	Aproveitou/aproveito Acho/acho	Monotongação de ditongo ‘ou’ em coda silábica final em verbo de 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito.
	Roupinhas/ropinhas	Monotongação de ditongo ‘ou’ diante de oclusiva surda.
	Resolveram/resoveram	Monotongação de ditongo /ow/ em coda silábica interna de verbo de 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito.
	Tomaram/tomaro Conseguiram/comsiguiro	Monotongação de ditongo nasal em coda silábica final de verbo de 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito.
Ditongação	Mas/mais Desfez/desfeis Talvez/talveis	Inserção de semivogal ‘i’ diante de segmento fricativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.2 Análise das atividades a partir das Aulas Expositivas - Etapa II

Ao fim do período de atividades diagnósticas, que nos permitiram compreender a frequência e os contextos de realização, passamos àquelas que compõem as etapas da nossa SA.

1ª Atividade Etapa II - Variações linguísticas (Apêndice D)

A primeira atividade da segunda etapa teve como objetivo principal trabalhar a variação linguística com foco na análise de palavras que sofreram variações e ocasionaram o processo de ditongação na escrita. Deste modo, depois de toda a explanação sobre variação linguística, elaboramos duas questões: (i) uma em que o aluno deveria identificar na canção “Ói nós aqui traveis”, do grupo Demônios da Garoa, as palavras que estavam grafadas diferentes das que costumam aparecer em jornais e livros e (ii) outra questão em que deveriam comparar com as grafias da variação com a escrita-padrão.

Apresentamos a seguir as questões que exercitavam a identificação/comparação/reflexão e escrita correta das palavras empregadas na canção.

Figura 13 – Questões da atividade 4

3. Identifique na canção as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você encontraria em jornais ou livros. _____ 4. Escreva as palavras abaixo, comparada a forma como elas costumam aparecer em jornais e livros. a) nós: _____ b) vocês: _____ c) fregues: _____ d) traveis: _____

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Essa atividade demonstrou que, expostos à grafia, os alunos conseguem reconhecer e ajustar a variedade para a escrita padrão. Das 19 respostas, 18 apresentaram a grafia correta das palavras. Apenas o vocábulo “nós” permaneceu grafado na sua forma ditongada em dois dos registros escritos, como mostra a imagem a seguir.

Figura 14 - Respostas obtidas na questão 4

Escreva a palavra "nóis" comparada a forma como ela costuma aparecer em jornais e livros.

19 respostas

Nós
Nós
Nois
nós
Nois
Nós.

Fonte: Google Forms, elaborado pela autora (2021).

2ª Atividade Etapa II - Monotongação e ditongação (Apêndice E)

Para atividade do meme *Bode Gaiato*, selecionamos um texto que apresentava palavras monotongadas e pedimos aos alunos que identificassem o erro da forma escrita e escrevessem a forma correta. Apresentamos a seguir as questões que exercitavam a identificação e escrita correta das palavras empregadas no meme.

Figura 15 - Questões da atividade 5

7. A escrita das palavras "machucô" "dêxe", "xêro" "miséra" sofreu um processo de:

☐ Monotongação (*redução de um ditongo passando para uma vogal*).

☐ Ditongação (*produção de um ditongo provocado por acréscimo de semivogais no interior das palavras após uma vogal forte*).

8. Escreva a grafia correta das palavras abaixo, colocando cada letra da palavra em um tracinho:

a) môdeu: _____

b) machucô: _____

c) dêxe: _____

d) xêro: _____

e) miséra: _____

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Novamente, inferimos que a maioria dos alunos identifica a forma errada e conhece a grafia correta das palavras. Das 19 respostas, 18 apresentaram a grafia correta da palavra ‘miséria’. Apenas um aluno deslocou o ditongo, grafando ‘míseira’, como mostra a imagem seguinte:

Figura 16 - Respostas obtidas na questão 8

Escreva a grafia correta das palavras: misera	
19 respostas	
Miséria	
Miséria	
Miseria	
miséria	
Míseira	
miséria	

Fonte: Google Forms, elaborado pela autora (2021).

4.3 Análise das atividades a partir das Atividades Divertidas - Etapa III

Cruzadinhas e Caça-palavras

As atividades de cruzadinhas e de caça-palavras foram elaboradas com a finalidade de exercitar de forma lúdica a escrita de palavras propícias à monotongarão e ditongação. Sabemos que o trabalho com a ortografia não é fácil e muitas vezes ele fica limitado a atividades mecânicas que não atraem o aluno, nem provocam a reflexão a respeito da modalidade escrita.

Ao aplicar as atividades de cruzadinhas e caça-palavras, percebemos o entusiasmo e a boa aceitação da turma em realizá-las. Os alunos demonstraram interesse em responder os desafios propostos e comentaram ao final das atividades que gostaram de realizá-las, uma vez que são mais práticas e divertidas de responder, assim aprendem brincando com as palavras.

Cruzadinhas (Apêndice G)

Durante a aplicação da cruzadinha, que ocorreu em aula síncrona no grupo de WhatsApp, alguns alunos procuraram a professora para esclarecer dúvidas, pois sentiram dificuldades em adivinhar as palavras-chaves que correspondiam a *trouxa* e *besouro*. Para que pudessem chegar a essas palavras, a professora exibiu no grupo da turma, duas imagens que correspondiam a esses elementos e deu algumas pistas aos alunos.

Como a aula ocorreu de modo remoto, não tivemos como acompanhar e notar outras dificuldades que possam ter surgido durante a atividade. No entanto, 3 alunos comentaram que tentaram escrever a palavra “*carangueijo*” inserindo a semivogal “i”, mas como viram que não se encaixava na quantidade de quadradinhos dispostos, perceberam que escreveram errado e corrigiram para a forma adequada “*caranguejo*”.

Diante do exposto, acreditamos que a estrutura da cruzadinha digital favorece a percepção e a reflexão sobre a grafia das palavras, uma vez que o aluno é conduzido a corrigir seus próprios erros, já que o aplicativo não admite a escrita incorreta dos vocábulos e sinaliza a necessidade de mudar as letras para poder escrever corretamente.

Nessa atividade, obtivemos 100% de aproveitamento, pois nenhum dos dados apresentou erros, o que nos faz acreditar que o formato dessa atividade contribuiu para termos esse resultado satisfatório.

Caça-palavras (Apêndice H)

Após a aplicação do caça-palavras, partimos para a análise dos dados e constatamos que os 19 alunos participantes desta atividade identificaram todos os vocábulos e grafaram corretamente a escrita das palavras quando solicitados na questão 2.

Vale ressaltar que, na criação do caça-palavras, selecionamos apenas palavras com grafias corretas, mas uma outra possibilidade de aplicação poderia ser feita também com a inclusão de pares de vocábulos com a forma monotongada ou ditongada para ver se o aluno demonstra, de fato, ter adquirido o conhecimento ortográfico.

Ainda que o uso de caça-palavras seja muito utilizado no ensino de ortografia e tenha sua parcela de contribuição no tratamento da monotongação e ditongação, por ser uma atividade que exercita a observação e memorização das palavras, percebemos que tal atividade cumpre pouco a missão de reflexão sobre a escrita.

4.4 Análises dos Resultados do Ditonguei-me ou Teste de saída – Etapa IV

Depois de todas as aulas e todas as tarefas que chamaram a atenção para a influência da fala na escrita e para a necessidade de encarar oralidade e grafia de maneiras distintas, aplicamos, como teste de saída, o jogo Ditonguei-me. Além de contribuir com a criação de uma ferramenta lúdica para trabalhar a ortografia, o intuito era de saber se a Sequência de Atividades favoreceu o entendimento sobre o tema e se ela foi capaz de promover a diminuição de casos de monotongação e ditongação na escrita.

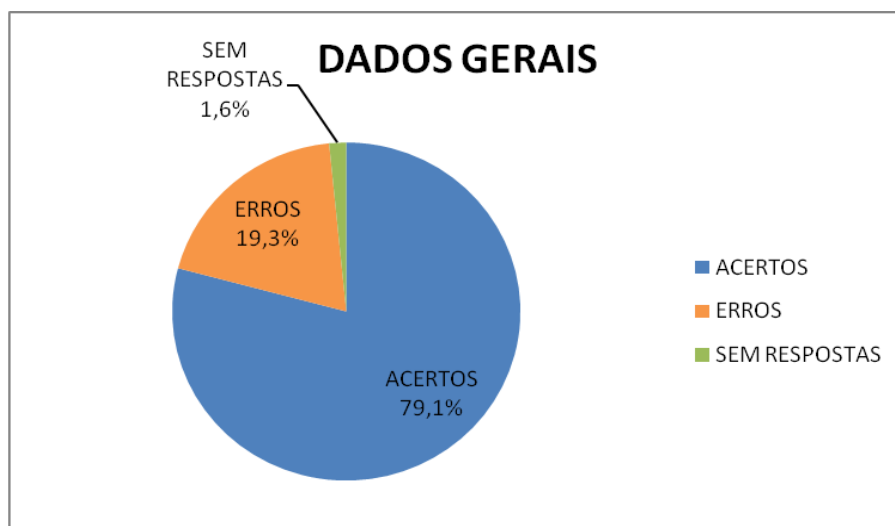
Para elaboração das questões do teste, escolhemos algumas palavras com os contextos mais prováveis para ocorrência da regra de monotongação e ditongação e, sobretudo, com vocábulos extraídos dos testes diagnósticos, já que são bastante utilizados pelos alunos.

O jogo, adaptado para o momento de pandemia, foi aplicado virtualmente, através do Quizizz. Aplicamos o teste de saída nos dias de 21 e 22 dezembro de 2020 e tivemos a participação de 19 alunos. Desses, 15 realizaram a atividade de modo síncrono e 4 de modo assíncrono, pois tiveram problemas com o acesso à internet durante a aula.

A seguir, apresentaremos e descreveremos os dados que nos pareceram mais interessantes nesta quarta etapa.

Ao todo, foram analisadas 570 (100%) respostas, dessas, apuramos 451 (79,1%) acertos, 110 (19,3%) erros e 9 (1,6%) questões não foram respondidas. Com base nos resultados gerais, a nosso ver, positivos, podemos inferir que o bom desempenho no jogo demonstra que houve reflexão por parte dos alunos em relação à grafia correta das palavras.

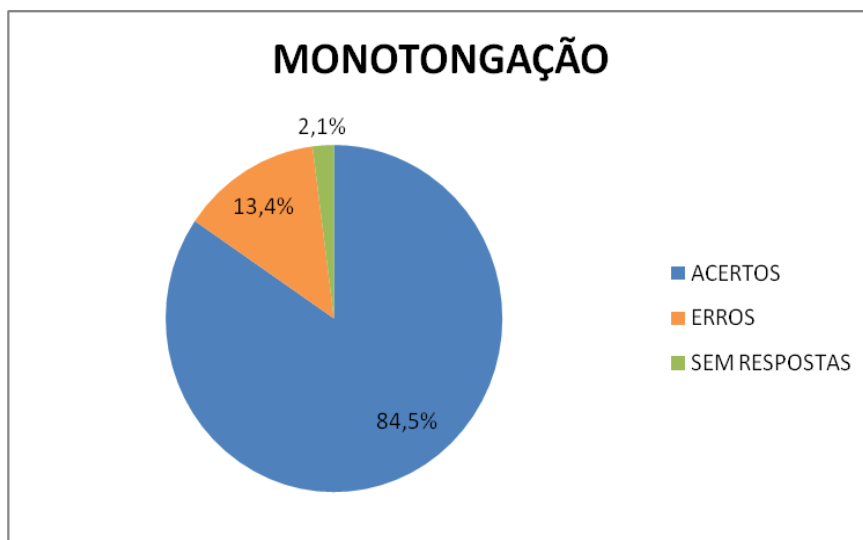
Gráfico 2 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Agora, focando nos processos separadamente, passamos às questões que tratavam da monotongação. No gráfico abaixo, é possível verificar o percentual de acertos e de erros dos alunos em relação a tal fenômeno na grafia.

Gráfico 3 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me em relação à monotongação



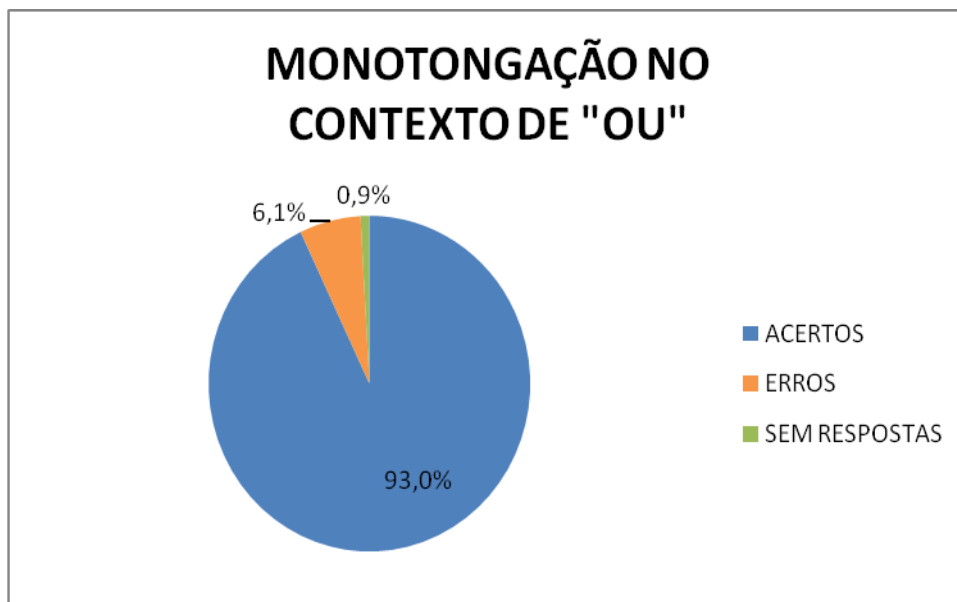
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Das 342 (100%) respostas que estavam atreladas à monotongação em diferentes contextos fonológicos, verificaram-se 289 (84,5%) acertos, 46 (13,4%) erros e 7 (2,1%) questões que não foram respondidas.

Os dados revelam que a maioria dos alunos identifica a grafia das palavras com ditongos, mas revela também que alguns ainda demonstram dúvidas em relação à escrita de certas palavras, quando assinalaram alternativas que continham palavras monotongadas em contextos de “ei”, de “ou” e em contexto de ditongos nasais.

O gráfico 4 mostra os percentuais que obtivemos em relação à monotongação no contexto de “ou”.

Gráfico 4 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ou”



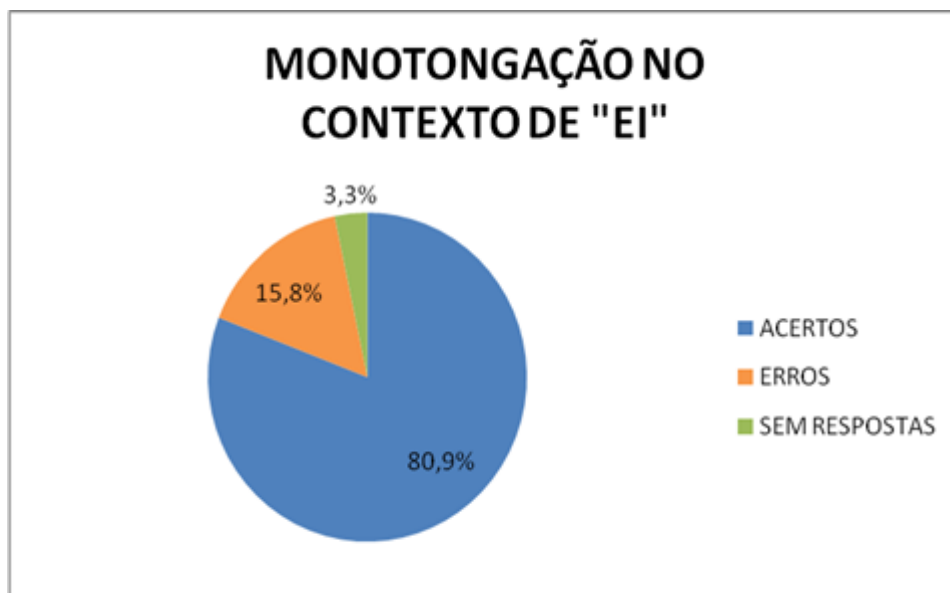
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser observado no gráfico 4, das 114 (100%) respostas que inferiam sobre monotongação de “ou”, obtivemos 106 (93%) acertos, 7 (6,1%) erros e uma (0,9%) questão não foi respondida.

Esses dados revelam que a ampla maioria identifica a grafia correta de palavras que contemplam ditongos “ou”. Inferimos também que além de identificar as palavras corretas, também foram capazes de escrever a grafia padrão. A título de exemplo, trazemos a questão de número 17, cujo objetivo era perceber se o aluno conseguiria realizar a flexão do verbo “formar” para a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito sem monotongar. Percebemos que todos os 19 alunos escreveram “formou” de maneira correta.

O gráfico a seguir mostra os percentuais que obtivemos em relação à monotongação no contexto de “ei”.

Gráfico 5 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ei”



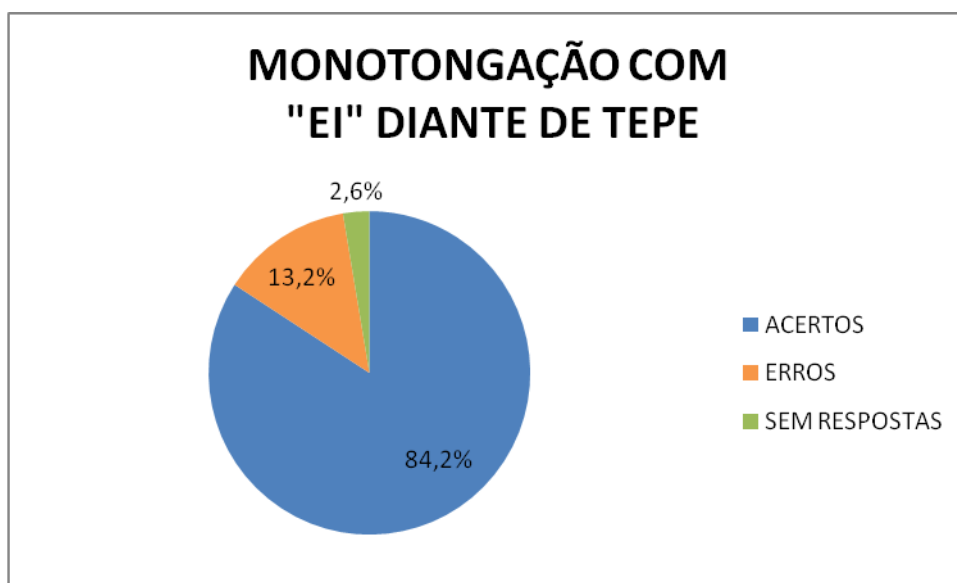
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Das 152 (100%) respostas que inferiam sobre monotongação de “ei”, verificaram-se 123 (80,9%) acertos, 24 (15,8%) erros e 5 (3,3%) questões que não foram respondidas.

Dos 19 alunos que participaram, 3 (três), pelo menos uma vez, não identificaram a grafia das palavras ‘manteiga’ e ‘Coreia’ como corretas, tendo optado por vocábulos monotongados. A palavra ‘beju’ para ‘beiju’ foi considerada correta por 5 (cinco) estudantes. As palavras ‘bordadera’ e ‘mangabêra’ também foram escolhidas como corretas por 04 (quatro) alunos. A grafia monotongada ‘feção’ foi tida como certa por dois alunos e os vocábulos ‘treador’, ‘bestera’ e ‘macaxera’, também foram considerados como corretos, uma vez cada.

A frequência da escolha das grafias monotongadas a partir de “ei” diante de tepe, fez com que analisássemos esse caso separadamente. Os dados deste contexto estão no gráfico 6.

Gráfico 6 - Percentual de acertos e erros em monotongação em contexto de “ei” diante de tepe

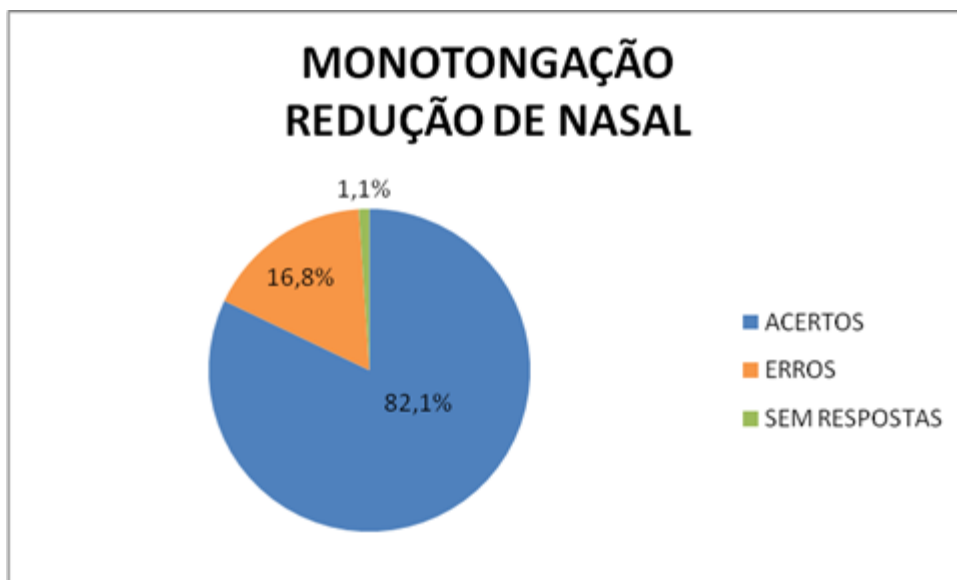


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Das 76 (100%) respostas que inferiam sobre monotongação de “ei” diante de tepe, verificaram-se 64 (84,2%) acertos, 10 (13,2%) erros e duas (2,6%) questões que não foram respondidas. Cinco alunos assinalaram como corretas as alternativas que apresentavam os vocábulos “besteira”, “costureira”, “bordadeira”, “mangabeira” e “macaxeira”, na sua versão monotongada. Esperávamos que todos os alunos reconhecessem a grafia correta das palavras, dada a frequência desses vocábulos na variação falada pelos alunos. No entanto, surge a hipótese de que quanto mais recorrente é a palavra, maior a tendência à simplificação da sua pronúncia, que reflete, automaticamente, na escrita.

Ditongos em coda silábica em posição de verbos também são alvos frequentes de monotongação, tanto na fala quanto na escrita. O caso que nos chama a atenção é a monotongação que acarreta modificações importantes na sílaba, como já previsto na literatura para a oralidade. No presente do indicativo, a redução do ditongo resulta numa vogal central [a], já no pretérito perfeito do indicativo a redução do ditongo [ãw] resulta numa vogal posterior [u] – cantar [ãw] > cantar [u]. (CRISTÓFARO-SILVA *et al.*, 2012).

Gráfico 7 - Percentual de acertos e erros em monotongação com redução de nasal



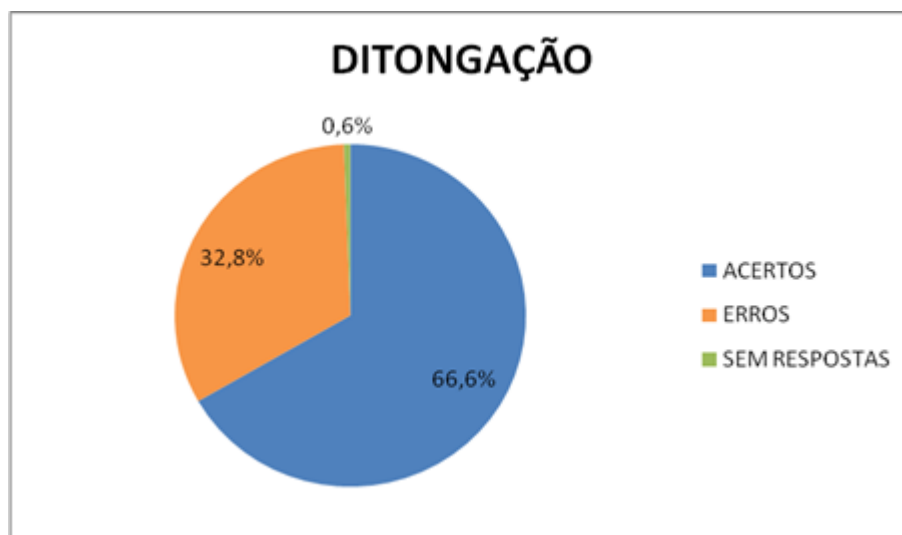
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como podemos observar, das 95 (100%) respostas sobre monotongação em contexto de nasal, verificaram-se 78 (82,1%) acertos, 16 (16,8%) erros e uma (1,1%) questão que não foi respondida.

Os dados revelam que a maioria dos alunos identifica a grafia correta dos verbos. Sobre as respostas erradas, verificamos que os alunos trocaram a grafia do pretérito (ex.: pegaram) pela grafia do futuro (ex.: pegarão). Observamos que não houve escolha pela forma monotongada “pegaro”, que apareceu com frequência no teste diagnóstico. Esses dados são interessantes porque sinalizam que os alunos, quando leem, continuam apoiados na fala, mas o resultado é diferente no processo de escrita.

Passemos agora à análise das questões que tratam da Ditongação. Das 171 (100%) respostas que inferiam sobre ditongação, verificaram-se 114 (66,6%) acertos, 56 (32,8%) erros e erros e uma (0,6%) questão que não apresentou resposta, como podemos ver no gráfico 8.

Gráfico 8 - Percentual de acertos e erros no jogo Ditonguei-me em relação à ditongação



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Identificamos que as grafias ditongadas identificadas, mais frequentemente, como corretas foram: “desfeiz” para “desfez”, “nóis” para “nós” e “mais” para “mas”,

Ao analisarmos as respostas da questão 30, cuja pergunta visava a reflexão sobre o uso oral da palavra “nóis”, verificamos que boa parte dos alunos assinalaram que a pronúncia ditongada se restringia apenas aos nordestinos ou aos falantes que não possuíam escolaridade, o que demonstra que mesmo que tenhamos investido em aulas sobre variação linguística, os alunos ainda dão pistas do preconceito linguístico e da baixa estima em relação à variedade falada por eles.

A carta 25 do jogo tinha como objetivo perceber se o aluno identificava a grafia correta da palavra *caranguejo*. Apesar de sua grafia ser altamente encontrada, na região, nos mais diversos gêneros, foi a sua forma ditongada a mais escolhida pelos alunos. Dos 19 alunos participantes, 13 selecionaram a palavra *carangueijo*. Todos esses dados são interessantes porque indicam a necessidade de continuidade do trabalho do professor, a fim de amenizar a ocorrência de erros como esses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratamos, neste trabalho, da interferência da fala na escrita, identificada pela presença dos processos de monotongação e de ditongação na grafia de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e nosso objetivo geral era buscar estratégias intervenientes para a reflexão sobre tais processos que se materializam na escrita de alunos. Objetivávamos também, a partir de tais estratégias, reduzir a recorrência de erros dessa natureza nas produções textuais. Traçamos como objetivos específicos: 1. Identificar e descrever os fenômenos de monotongação e ditongação nos textos dos alunos, verificando a sua natureza e em quais contextos ocorrem. 2. Elaborar e aplicar proposta de intervenção com o intuito de reduzir os casos de monotongação e ditongação na escrita de palavras. 3. Comparar a escrita dos alunos antes e depois da aplicação da proposta interventiva, a fim de verificar se a presença da monotongação e ditongação persistem na escrita.

A fim de alcançar os propósitos supracitados, elaboramos uma sequência de atividades, que contempla - em quatro etapas - testes diagnósticos, aulas expositivas, exercícios e um jogo. O Ditonguei-me funcionou como teste de saída e dele extraímos os dados que nos revelariam se a nossa SA tinha trazido resultados que fossem ao encontro dos nossos objetivos, gerais e específicos.

Agora, mais amadurecidos tanto no que concerne o conteúdo quanto ao entendimento de uma abordagem mais sócio-interacional, percebemos que algumas escolhas poderiam ser repensadas. Os testes diagnósticos nos mostraram que temas e gêneros influenciam na motivação dos alunos em escrever. As primeiras atividades não tiveram tanta adesão se compararmos ao exercício que propunha como texto motivador a tirinha da HQ da Turma da Mônica, por exemplo. Certamente, hoje apostaríamos em textos mais reativos. A cruzadinha e o caça-palavras, no formato tradicional, que chamamos de atividades divertidas, realmente animam os alunos, mas nos indagamos sobre serem realmente instrumentos que fomentam a consciência fonológica. Acreditamos que há meios de adaptar tais jogos, de modo que se tornem mais profícuos enquanto instrumentos didáticos para a sala de aula.

Como pudemos observar, a partir dos resultados do Ditonguei-me, a maioria dos alunos identificou as grafias corretas de palavras que vinham sendo grafadas de acordo com as suas produções orais. Entretanto, sabemos que existe uma grande diferença entre a identificação do vocábulo correto (que se dá no nível da leitura) e o domínio da sua escrita. Poucas cartas investiram na escrita das palavras e assim, não tivemos dados expressivos que nos permitissem inferências mais robustas sobre a diminuição dos erros.

Outros ajustes também seriam feitos em virtude da nossa inexperiência com o momento atual. Como é sabido, devido ao contexto de pandemia do Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, as atividades de nossa Sequência Didática foram adaptadas para o ensino remoto e isso teve grande impacto na realização desse projeto. Durante o período da intervenção pedagógica, alguns alunos foram transferidos e outros não puderam acompanhar as aulas virtuais, por motivos socioeconômicos, problemas com acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, falta de motivação, entre outros fatores.

Diante desse quadro, nossos objetivos foram alcançados parcialmente. Conseguimos identificar e descrever os casos monotongação e ditongação presentes nos textos dos alunos, verificando a sua natureza e em quais contextos ocorrem. Elaboramos e aplicamos, ainda que de maneira adaptada, a proposta de intervenção. No entanto, não foi possível propor atividades de produção textual que nos permitissem comparar a escrita dos alunos antes e depois da aplicação da proposta interventiva para, então, apurar se houve, depois da SA, a redução de tais processos na escrita. Mas, a partir do que conseguimos aplicar, foi possível fazer inferências como: (1) diante da palavra escrita, o aluno discrimina a correta; (2) parece que quanto mais frequente é a palavra na variação do aluno, por acomodação linguística, maior é a tendência à simplificação da sua pronúncia – em sílaba CV - e isso reflete na escrita; (3) no que diz respeito à monotongação em desinências de verbos na terceira pessoa do plural, apesar de os alunos escreverem com a redução da nasal ('botaro' para 'botaram'), eles optam por grafias que têm terminação 'ão', que representam certamente aquela discussão aligeirada – tangencial à consciência fonológica - feita em sala de aula quando temos de explicar as desinências verbais. Afinal, “para facilitar a aprendizagem, dissemos que a desinência da 3ª pessoa do plural é *-m*. Mas, em verdade, o *-m* que aí aparece é um mero símbolo gráfico, pois nestas formas verbais as terminações *-am* e *-em* são apenas modos de representar, na escrita, os ditongos nasais átonos [ãw] e [ẽj] (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 93)”.

Ainda que não tenhamos atingido todos os objetivos, acreditamos que o produto pedagógico promoveu a reflexão e colaborou com a consciência fonológica dos alunos, mas há ainda um caminho a ser realizado até a efetiva compreensão sobre a diferença entre os códigos de escrita e de fala e sobre a consciência do juízo de valor que fazemos sobre variedades linguísticas, sobretudo, sobre as nordestinas.

Esperamos que este trabalho seja ponto de partida para o desenvolvimento de outros trabalhos que tenham como objeto de estudo os processos fonético-fonológicos que permeiam a escrita.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. C. V. de O. **Língua: modalidade oral/escrita**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11.
- ARAGÃO, M. S. S. Ditongação X Monotongação no falar de Fortaleza. **Revista Graphos**, v. 5, n. 1, 2000.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BATTISTI, E. **A nasalização no português brasileiro e a redução dos ditongos nasais átonos: uma abordagem baseada em restrições**. 1997. 187f. 1997. PhD Thesis. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BATTISTI, E. A redução variável dos ditongos nasais átonos no português do sul do Brasil. **Letras de hoje**, v. 35, n. 1, 2000.
- BATTISTI, E. **Apresentação da nasal em coda silábica e os ditongos nasais do português**. In: Anais do XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina (ALFAL 2014). 2014.
- BECHARA, E. **O linguístico e o pedagógico nos textos de leitura**. In Kirst, M. H. B. Linguística aplicada ao ensino de português. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar**. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versaorevista.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 1997. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270819>> Acesso em: 16 jun. 2020.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CHAVES, R. G. Influência de processos fonológicos na marcação explícita de CVP6. **ReVEL**, edição especial n. 13, 2016. Disponível em: <www.revel.inf.br> Acesso em: mai. 2020.
- CHAVES, R. G. **A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação**. Orientador, Izete Coelho, coorientador, Izabel Seara, Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2017, 359 p.
- CAPOVILLA, A. G. S. ; CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização: Método fônico**. São Paulo, SP: Memnon, 2003.
- CARLOS, V. G; CARMO, M. C. do. Variação fonética na fronteira Brasil/ Paraguai: A ditongação diante de/s/ em coda silábica. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro. v. 20, n. 2, p. 238-254, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/18310>> Acesso em: 16 jun. 2020.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10ª ed. São Paulo. Contexto, 2001.

- CRISTÓFARO-SILVA, T. *et al.* **Fonética Acústica: os sons do português brasileiro**. São Paulo: contexto, 2019.
- CRISTOFOLINI, C. Estudo da Monotongação de [ow] no falar florianopolitano: numa perspectiva da sociolinguística acústica. Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista ABRALIN**, 10, n. 1, p. 205-229, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.abralin.org/site/data/uploads/revistas/2011-vol-10-n1/carlacristofolini1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1985.
- D'ATHAYDE, E. M. **Ditongo crescente ou hiato? Uma questão de variação**. In: 7º Encontro do CELSUL, 2006, Pelotas/RS. 7º Encontro do CELSUL. Santa Maria/RS: Pallotti, 2006. v. único. p. 171-172.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, G. C. M. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 132, p. 155-170, 2003.
- MALUF, M. R.; BARRERA, S. D. **Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares**. Psicologia: Reflexão e Crítica [on-line]. 1997, v. 10, n.1, Acesso em 10 Jan 2021, p.125-145. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000100009>.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.
- MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** *Caderno de Saúde Pública* 9 (3): 239-246, 1993. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- MORAIS, A.G de. **O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia**. In: SILVA, A; MORAIS, A.G; MELO, K. L. R. (Orgs). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 45-50.
- MORAIS, A.G de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.p. 81-109.
- MOURA, M. A. A. **Processos de monotongação e ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental**. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2019.
- NETTO, V.M; DI PALMA, B. A.C. **Monotongação e ditongação em textos escolares: Uma análise sociolinguística com ênfase no letramento**; Seminário de Pesquisa da linha Educação, Linguagem e Memória, v. 2, n. 2, 2012.
- OLIVEIRA, K. O verso e o reverso: redução de ditongos e ditongação em textos escritos por negros no Brasil Oitocentista. **Signum: Estudos da Linguagem**. Londrina, v. 11, n. 2, p.155-170, dez. 2008.
- PICOLLI, L.; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos linguísticos da alfabetização**. São Paulo, 2012.
- ROBERTO, T.M.G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- ROIPHE, A. (Org.) **Literatura em jogo: proposições lúdicas para aulas de português**. Aracaju: Criações, 2017.
- SANTOS, A. A. S. **Quando a ausência da marca de plural em verbos influencia a escrita: uma análise da produção escrita e oral de estudantes sergipanos**. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2020.

SEARA, I. C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Fonética e fonologia do português brasileiro**: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SEARA, I. C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, K.M. **Da fala para a escrita**: uma abordagem da monotongação e da ditongação na escrita. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015. Disponível em https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6435/1/KARINE_MELO_SILVA.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita. Fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WANIEWSKI, B. **A aprendizagem como um jogo**. Transformar 2013 – Palestra Brian Waniewski. Vídeo disponível em: <http://transformareducacao.org.br/videos/videos-transformar-2013-palestra-brian-waniewski/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

APÊNDICE A

PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

Texto base para leitura e discussão.

Por que e pra que estudar?

Quem nunca se perguntou, por que estudar português, matemática, história ou geografia? Este tipo de pergunta está presente na mente dos estudantes e de muitos adultos. Você já parou para pensar o quanto já reclamou de ter que estudar? E do tempo gasto com o estudo? Creio que passamos mais tempo reclamando do que de fato estudando!

Como diz um velho ditado: um ser humano deve agir de acordo com sua consciência. E para isso, ele precisa ampliar esta consciência de todas as formas possíveis: conversar, observar, realizar, questionar, afirmar, ler, escrever, etc.

Tudo isso faz parte do que chamamos de estudar. E estudar, antes de qualquer coisa, é uma busca pela ampliação da consciência para que possamos fazer as coisas melhores do que já fazemos, é buscarmos novos saberes.

Bem verdade que conhecemos alguém que venceu na vida, sem ter se formado, ou que muitos formados não venceram na vida porque não fizeram a escolha do curso certo. Também é verdade que podemos aprender fora da escola, mas a escola é um caminho que pode nos dar sustentação e amparo, pois nela temos educadores comprometidos com o nosso futuro. A escola tem o objetivo de nos preparar para a vida, mostrando a realidade do mundo lá fora.

Sendo assim, precisamos saber que o estudo é o melhor investimento que o ser humano pode fazer. Estudar pode ser cansativo, muitas vezes queremos desistir, mas quando conseguimos vencer, isto sim é prazeroso.

(Texto adaptado)



1) Agora, então, é sua vez de refletir. Escreva um pequeno texto em seu caderno apresentando a sua opinião a partir das seguintes perguntas:

- ☐ Você gosta de estudar?
- ☐ Quais são suas matérias preferidas e em quais você apresenta mais dificuldades?
- ☐ Como gostaria que fosse este ano letivo?
- ☐ O que você espera das aulas de Língua Portuguesa?
- ☐ Você acha importante estudar? Comente sua opinião.
- ☐ Pretende realizar algum sonho a partir dos estudos? Qual?



APÊNDICE B

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

Escola: _____

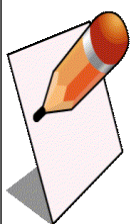
Aluno(a): _____ Série: ____ ano. Turma: ____

Profª. _____ Data: ____/____/____

Produção Textual

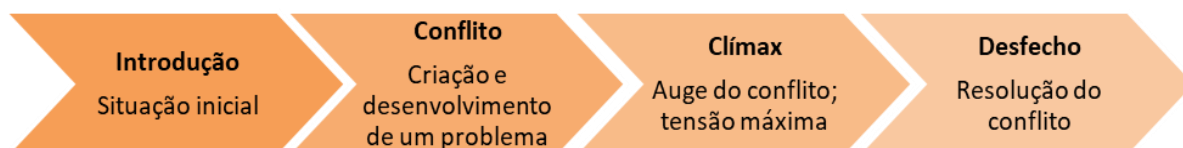
❖ **Proposta**

- ❖ Escreva um conto com foco narrativo em terceira pessoa.



1. Antes de elaborar seu texto, é importante planejá-lo, para isso pense sobre os seguintes aspectos:
 - a) Quem são os personagens?
 - b) Qual deles será o protagonista?
 - c) Imagine a situação inicial do conto: onde se passa a história?
 - d) Onde os personagens estão? O que estão fazendo ou fizeram?
 - e) Qual será o conflito da história?

2. Pense nas etapas de uma narrativa, construindo o texto de acordo com o esquema abaixo, que contém os elementos principais do gênero conto.



3. Agora que você já planejou os pontos principais da história, é hora de escrever o texto. Apresente o conflito de modo que atraia o interesse dos leitores de seu texto.

- ❖ Lembre-se de que o final do conto tem de surpreender o leitor.

Sugestão de atividade retirada do livro didático Para viver juntos: português, 7º ano: anos finais: ensino fundamental. 1ª Unidade. São Paulo. Edições SM, 2015.p.32-33. Atividade adaptada pela professora Virlei Correia.

APÊNDICE D – ATIVIDADE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: CANÇÃO⁷

Atividade 4

🎵 Leia a letra da Canção abaixo.



Ói Nós Aqui Traveis (*Demônios da Garoa*)

Voceis pensam que nós fumos embora
Nóis enganemos voceis
Fingimos que fumos e vortemos
Ói nós aqui traveis
Nóis tava indo
Tava quase lá
E arresorvemo
Vortemos prá cá
E agora, nós vai ficar fregueis
Ói nós aqui traveis



1. O que mais chamou sua atenção na letra da canção.

2. As marcas de oralidade (da fala) presentes na canção dificultam a compreensão do texto? Comente.

3. Identifique na canção as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você encontraria em jornais ou livros.

4. Escreva as palavras abaixo, comparada a forma como elas costumam aparecer em jornais e livros.

a) nós: _____

b) vocês: _____

c) fregueis: _____

d) traveis: _____

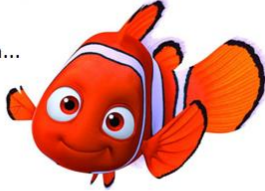
e) fumos: _____

⁷ Letra de canção disponível em: <https://www.letras.mus.br/demonios-da-garoa/1226494/> e vídeo disponível em: <https://youtu.be/RfS2ZH-WJHg>. Acesso em 17 nov. 2020. Atividade elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE E – SLIDES LÚDICOS PARA AULA: MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO

Você conhece este personagem?

Ele é um...



Que objeto é esse? Qual a matéria-prima usada para fazê-la?



Na orla de Aracaju um animal foi representado em escultura gigante. Ele é um...



Esta raiz é muito utilizada na culinária sergipana.

Ela é a ...



Qual o símbolo cristão representado nesta imagem?



Qual o material usado na fabricação dessa vestimenta de inverno?



Que número é este?



Você consegue reconhecer a qual país pertence a banda do k - pop Black Pink?



APÊNDICE F – ATIVIDADE MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO: MEME⁸

Atividade 5



Leia o texto e responda às questões.



1. O meme do bode Gaiato é muito conhecido nas redes sociais, e apresenta situações do cotidiano de uma forma bem humorada.

a) Qual a situação retratada no meme?

b) O que provoca o humor nesse meme?

c) Quais elementos foram usados para trazer humor ao texto?

d) Além do humor, o meme apresenta certa crítica. Que tipo de comportamento humano é criticado na personagem do homem nesse meme?

2. A linguagem e os personagens utilizados nesse meme fazem referência a qual região do Brasil?

(a) Sul (b) Sudeste (c) Norte (d) Nordeste

Vamos lembrar



Todas as línguas do mundo apresentam variadas formas quando são usadas pelas pessoas. Aqui em nosso país, todos somos falantes da língua portuguesa brasileira, no entanto, isso não quer dizer que falamos de modo igual, pois mesmo falando a nossa língua portuguesa, realizamos de modos diferentes. Essas diferenças no modo de falar a nossa língua são chamadas de **variedades linguísticas**.

O jeito diferente de falar nos dá identidade e revela a cultura da qual fazemos parte.

⁸ Texto disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato>. Acesso em: 03 nov. 2020. Atividade criada pela autora.

3. As palavras usadas no diálogo entre os personagens comprometeram o entendimento do texto ou foi possível entender o texto?

4. Diante do que estudamos sobre a presença das variedades linguísticas na fala dos brasileiros, podemos afirmar que a forma como esses personagens **falam** está errada? Explique.

5. Identifique no texto as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você costuma encontrar em textos de livros, jornais e revistas.

6. A grafia dessas palavras que você identificou pode ser considerada correta ou estas palavras estariam erradas? Explique.

7. A escrita das palavras “machucô” “dêxe”, “xêro” “miséra” sofreu um processo de:

- ☐ Monotongação (*redução de um ditongo passando para uma vogal*).
- ☐ Ditongação (*produção de um ditongo provocado por acréscimo de semivogais no interior das palavras após uma vogal forte*).

8. Escreva a grafia correta das palavras abaixo, colocando cada letra da palavra em um tracinho:

a) môdeu: _____

b) machucô: _____

c) dêxe: _____

d) xêro: _____

e) miséra: _____

9. Por que você acha que essas palavras foram escritas desse modo nesse texto?



Tome nota!

Na formação de um **ditongo** teremos a união de uma vogal mais uma semivogal (*glide*) ocupando uma mesma sílaba.

Ex: fai-xa, cou-ro, ca-dei-ra.

Os ditongos podem ser classificados em decrescentes e crescentes.

Ditongo decrescente: é formado por uma vogal + uma semivogal. Ex: bei-jo, pai.

Ditongo crescente é formado por uma semivogal + uma vogal.

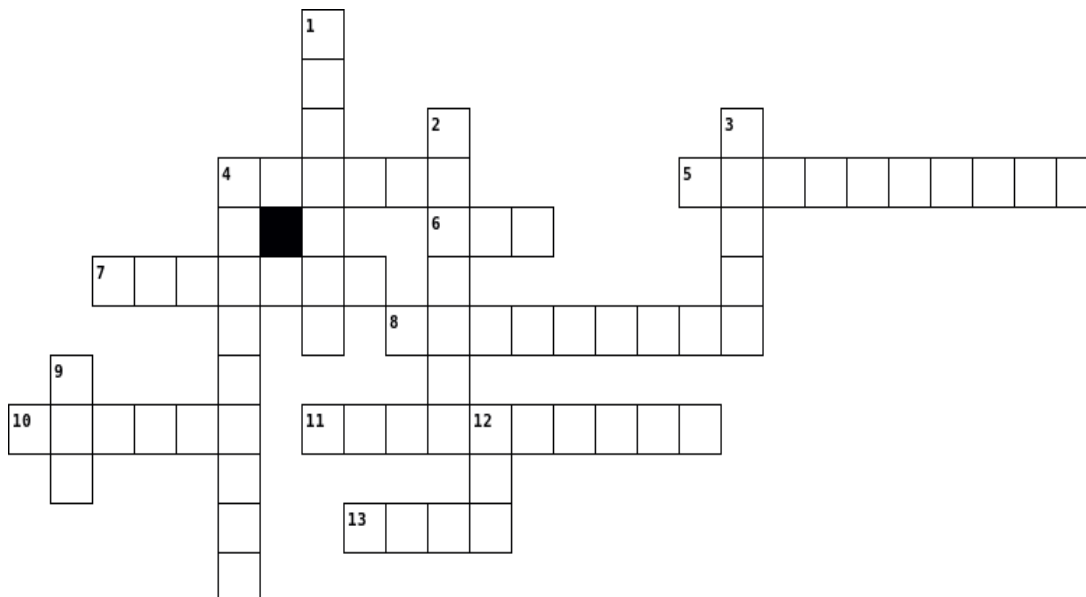
Ex: se-cre-tá-ria, sé-rie.

APÊNDICE G - CRUZADINHAS⁹

Atividade 6

**Vamos ao desafio!**

Desvende as palavras que preenchem a cruzadinha corretamente.

**Horizontal**

4. Embrulho geralmente feito com pano, para guardar ou transportar objetos.
5. Profissional que trabalha bordando.
6. Fruto de casca rija com apenas uma semente. Os esquilos adoram comer este fruto.
7. Praia sergipana localizada no município de Itaporanga d'Ajuda.
8. Mês em que ocorre o carnaval no Brasil.
10. País que impulsionou o gênero musical do K-Pop.
11. Animal crustáceo que vive em ambientes aquáticos, na lama de manguezais ou próximo às árvores. Tem o corpo protegido por uma carapaça, cinco pares de patas e uma forte pinça.
13. Número natural que vem antes do quatro.

Vertical

1. Nome de espécie de inseto que têm um par de asas duras.
2. Utensílio doméstico usado para servir alimentos, transportar ou apresentar objetos diversos.
3. Cor de cabelo claro.
4. Profissional que treina uma equipe ou apenas um único atleta.
9. Som produzido pelo ser humano usando suas cordas vocais para falar, cantar, gritar, etc.
12. (_ _) estudamos de forma remota. (Quem estudou?)

⁹ Site para criar cruzadinhas: <https://crosswordlabs.com/>. Acesso em 28 out. 2020. Atividade elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE H – CAÇA-PALAVRAS¹⁰

Atividade 7



Vamos ao desafio!

1. Encontre as palavras escondidas neste caça-palavras.

CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

```

N N T M N D T F A I X A R L C I L C
D Ó J A T A E I S B R S U C T O A C
E T S N A D E O A C U T O A E U A B
B R R T F O O N R B C R R T E I O O
I B P E E N D U I A E V E I X R M R
N N E I I E Z P R I I S R O Y A J D
V E T G J N I O A A O A T B D N R A
T E G A ã A A L R U D E E E R F O D
S R L Ó O T D D R S E O I I I S U E
S O Ê O C F S O O U F R T J N R P I
H R E S Z I T P Z R A D N U O I A R
I I L O U R O O J M A C A X E I R A
  
```

ARROZ
BANDEJA
BEIJU
BESTEIRA
BORDADEIRA

CAIXOTE
CAUEIRA
COREIA
CRUZ
DOURADO

FAIXA
FEIJÃO
LOURO
MACAXEIRA
MADEIRA

MANTEIGA
NEGÓCIO
NÓS
ROUPA
TESOURO

TREINADOR
TRÊS
VELOZ

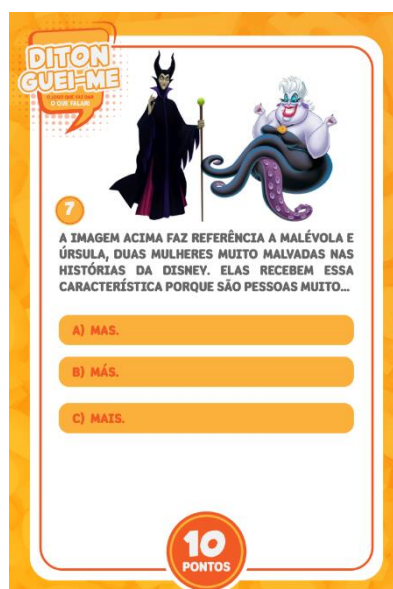
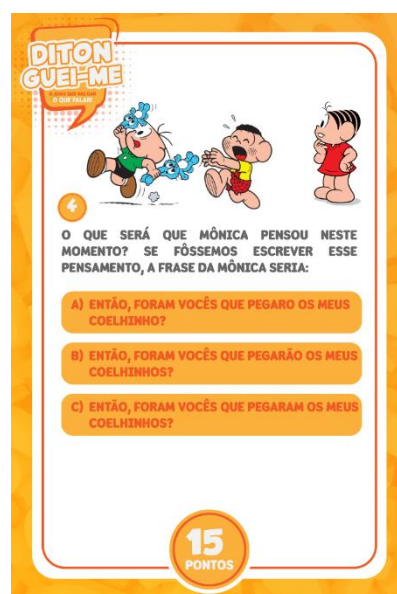
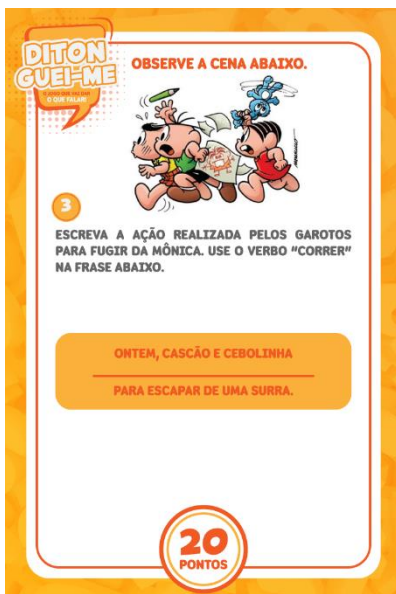


PRATICANDO A ESCRITA

2. Escreva uma frase empregando duas palavras extraídas do caça-palavras.

¹⁰ Site para criar cruzadinhas: <https://crosswordlabs.com/>. Acesso em 30 de outubro de 2020. Atividade criada pela autora.

APÊNDICE I - CARTAS DO JOGO



DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



9

A HISTÓRIA DE AMOR DE MEGHAN MARKLE E DO PRÍNCIPE HARRY É LINDA. AO SE CONHECEREM O CUPIDO ACERTOU EM CHEIO O CORAÇÃO DOS DOIS E ELES SE _____ PERDIDAMENTE.

COMO VOCÊ EScreveria o verbo APAIXONAR NA FRASE ACIMA?

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



10

TUDO MUNDO CONHECE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO QUE É DERIVADO DO LEITE E TEM GRANDE FONTE DE VITAMINAS A E D. QUAL O NOME DESSE PRODUTO? AH, PARA FACILITAR, SEGUIR A IMAGEM DELE.

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



11

A CIDADE SERGIPANA DE TOBIAS BARRETO CONHECIDA COMO CAPITAL DOS BORDADOS TEM COMO DESTAQUE EM SUA ECONOMIA ATIVIDADES LIGADAS À COSTURA E AO BORDADO. AS PROFISSÕES DESENVOLVIDAS POR QUEM REALIZA A COSTURA E O BORDADO SÃO:

A) COSTURERA E BORDADERA.

B) COSTUREIRA E BORDADEIRA.

C) COSTUREIRA E BORDADERA.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



12

A PALAVRA "DEXA", USADA NESTA TIRINHA, FOI ESCRITA DESSA FORMA PORQUE...

A) TRAZ MARCAS DA ORALIDADE, JÁ QUE NA FALA É COMUM SUPRIMIR ALGUNS ELEMENTOS SONOROS NAS PALAVRAS.

B) CHICO BENTO FALA ERRADO JÁ QUE ELE É DO INTERIOR E NÃO POSSUI ESCOLARIDADE.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



13

VOCÊ SABE QUAL O PRATO TÍPICO QUE NÃO PODE FALTAR NA MESA DO BRASILEIRO?

A) ARROZ E FEIJÃO.

B) ARROIZ E FEIJÃO.

C) ARROZ E FEIJÃO.

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



14

NO 2º QUADRINHO O RAPAZ PRONUNCIA A PALAVRA "POUQUINHO", MAS SABEMOS QUE QUANDO FALAMOS ESPONTANEAMENTE, PRONUNCIAMOS "PÔQUINHO". ISSO ACONTECE PORQUE:

A) NA FALA, OS RAPAZES COSTUMAM FALAR ERRADO.

B) NA FALA, GERALMENTE ALGUMAS VOGAIS SÃO SUPRIMIDAS NO FINAL DE SÍLABAS.

C) NA FALA, OBRIGATORIAMENTE AS VOGAIS SÃO SUPRIMIDAS.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



15

A CHARGE RETRATA UM FATO SÉRIO QUE VEM OCORRENDO FREQUENTEMENTE NAS FLORESTAS DO BRASIL. COM BASE NA IMAGEM, O QUE ACONTECEU?

A) OS ANIMAIS FUGIRO PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARO.

B) OS ANIMAIS FUGIRAM PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARAM.

C) OS ANIMAIS FUGIRAM PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARO.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



16

NA IMAGEM VEMOS UM REGISTRO DE UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NA VIDA DESTA MOÇA. ELA ESTÁ FELIZ PORQUE ONTEM SE _____

USE O VERBO "FORMAR" PARA COMPLETAR ADEQUADAMENTE A FRASE ACIMA?

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
D. DOR FALAM



17

A IMAGEM ACIMA MOSTRA O FAMOSO EX- TÉCNICO E EX- FUTEBOLISTA BRASILEIRO ZAGALLO. ELE DETÉM O RECORDE DE TÍTULOS DAS COPAS DO MUNDO EM GERAL E É CONSIDERADO UM DOS MAIORES:

A) TRENNADORES.

B) TRENADORES.

C) TREINADORES.

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



18

FRAJOLA É UM GATO MUITO INSISTENTE QUE NÃO DESISTE DE PERSEGUIR O PIU-PIU. A CENA ACIMA REVELA QUE:

A) O GATO PEGÔ O PIU-PIU.
B) O GATO PEGOU O PIU-PIU.
C) O GATO PEGO O PIU-PIU.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



19

ESSA IMAGEM MOSTRA UMA BANDA MUITO FAMOSA DO K-POP: BTS. O K-POP É UM GÊNERO MUSICAL COREANO QUE VEM GANHANDO GRANDE DESTAQUE EM TODO O MUNDO.

QUAL PAÍS ORIGINOU ESSE ESTILO MUSICAL?

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



20

O COVID-19 É UMA DOENÇA QUE PODE CAUSAR SINTOMAS PARECIDOS COM O DA GRIPE COMUM, _____ PODE APRESENTAR TAMBÉM SINTOMAS _____ GRAVES E LEVAR A MORTE.

AS PALAVRAS QUE COMPLETAM ADEQUADAMENTE OS ESPAÇOS SÃO:

A) MAIS, MAIS.
B) MAS, MAS.
C) MAS, MAIS.

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



21

NA TIRINHA ACIMA ESTÁ BEM CLARO O DANO CAUSADO PELO DESMATAMENTO, INCLUSIVE VEMOS UMA AÇÃO REALIZADA PELO HOMEM REPRESENTADO. O QUE ELE FEZ?

A) ELE CORTO TODAS AS ÁRVORES.
B) ELE CORTÔ TODAS AS ÁRVORES.
C) ELE CORTOU TODAS AS ÁRVORES.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



22

NA IMAGEM ACIMA O ESQUILO SCRAT, FAMOSO PERSONAGEM DA ERA DO GELO, PARECE TER ENCONTRADO ALGO QUE TANTO DESEJAVÁ. A FRASE ADEQUADAMENTE ESCRITA É:

A) ACHÔ A NOIZ.
B) ACHO A NOIS.
C) ACHOU A NOZ.

20
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



23

NAS IMAGENS VEMOS UM FRUTO COMESTÍVEL E UTILIZADO NA FABRICAÇÃO DE SUCOS, DOCES E SORVETES. O ESTADO DE SERGIPE É O MAIOR PRODUTOR NACIONAL DESSE FRUTO. A ÁRVORE QUE PRODUZ ELE É A:

A) MANGABERA.
B) MANGABETRA.

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



24

A IMAGEM ACIMA MOSTRA UM DOS PRATOS TÍPICOS DA CULINÁRIA DO MUNICÍPIO SERGIPANO DE TOBIAS BARRETO. SERVIDO NOS BARES E RESTAURANTES, PRINCIPALMENTE, ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, ELE É A:

A) CARNE DE SOL COM MACAXERA.
B) CARNE DE SOL COM MACAXEIRA.

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



25

A IMAGEM ACIMA MOSTRA O CRUSTÁCEO QUE É CONSIDERADO UM DOS PRATOS IDENTITÁRIOS DA CULINÁRIA SERGIPANA. EM ARACAJU, HÁ UM ESPAÇO LOCALIZADO NA ORLA DE ATALAIA QUE REÚNE BARES E RESTAURANTES QUE SERVEM ESTA IGUARIA E RECEBE O NOME DE:

A) PASSARELA DO CARANGUEJO.
B) PASSARELA DO CARANGUEJO.

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE SABEMOS



26

EXTRAÍDA DA MANDIOCA, A TAPIOCA OU GOMA É A MATÉRIA PRIMA PARA PRATOS POPULARES EM SERGIPE. MARQUE A ALTERNATIVA QUE APRESENTA OS NOMES ADEQUADAMENTE ESCRITOS DOS ALIMENTOS.

A) BEJU E BISCOITOS
B) BEJU E BISCOITOS
C) BEIJU E BISCOITOS

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE FALAM



27

NO CONTO A BELA E A FERA O PRÍNCIPE É CASTIGADO POR SUA ARROGÂNCIA, E ACABA TRANSFORMADO EM UMA FERA PELO FEITIÇO DE UMA BRUXA.

A FRASE ADEQUADAMENTE ESCRITA SOBRE COMO O ENCANTO É QUEBRADO É:

A) O AMOR DESFEZ O FEITIÇO.

B) O AMOR DESFEIZ O FEITIÇO.

C) O AMOR DESFEIS O FEITIÇO.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE FALAM



28

MARTA RESPEITOU AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, PORÉM ACABOU SE CONTAMINANDO. A PALAVRA QUE SUBSTITUE O TERMO DESTACADO SEM ALTERAÇÃO DE SENTIDO É:

A) MÃS

B) MAIS

C) MAS

10
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE FALAM



29

OS SERES HUMANOS TÊM CAUSADO SÉRIOS PROBLEMAS AMBIENTAIS. A TIRINHA ABAIXO TRAZ UMA REPRESENTAÇÃO DE ALGO BASTANTE SÉRIO. COM BASE PRINCIPALMENTE NO ÚLTIMO QUADRINHO, O QUE ACONTECEU?

A) ACABARO COM A ÁGUA.

B) ACABARAM COM A ÁGUA.

C) ACABARÃO COM A ÁGUA.

15
PONTOS

DITON GUEI-ME
O QUE FALAM



30

FREQUENTEMENTE ENCONTRAMOS A ESCRITA DA PALAVRA "NÓIS" EM REDES SOCIAIS E EM MEMES COMO ESSE DO BODE GAIATO. ESSA É UMA ESTRATÉGIA DE REGISTRAR A FALA.

A PRONÚNCIA DE "NÓIS" PARA "NÓS" OCORRE:

A) APENAS NA FALA DOS NORDESTINOS.

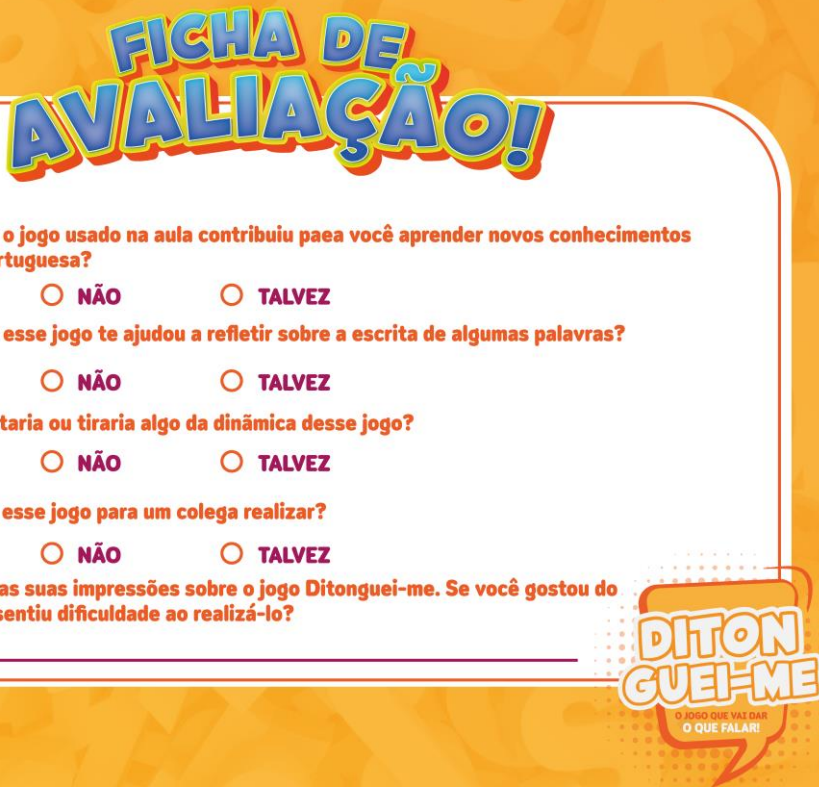
A) NA FALA DE GENTE DE TODOS OS GRAUS DE ESCOLARIDADE E DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS.

C) APENAS NA FALA DE PESSOAS QUE NÃO TEM ESCOLARIDADE.

D) APENAS NA FALA DOS CAPIRÁS.

20
PONTOS

APÊNDICE J – FICHA DE AVALIAÇÃO



FICHA DE AVALIAÇÃO!

1- Você acha que o jogo usado na aula contribuiu para você aprender novos conhecimentos sobre a língua portuguesa?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

2- Você acha que esse jogo te ajudou a refletir sobre a escrita de algumas palavras?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

3- Você acrescentaria ou tiraria algo da dinâmica desse jogo?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

4- Você indicaria esse jogo para um colega realizar?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

5- Comente aqui as suas impressões sobre o jogo Ditonguei-me. Se você gostou do desafio, se você sentiu dificuldade ao realizá-lo?

DITONGUEI-ME
O JOGO QUE DESAFIA O QUE FALAR!

APÊNDICE K – CADERNO PEDAGÓGICO

CADERNO PEDAGÓGICO



**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR COM A
MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO NA ESCRITA**

VIRLEI CORREIA DA FONSECA MELO
Autora

VANESSA GONZAGA NUNES
Orientadora

São Cristóvão/SE 2021

APRESENTAÇÃO



Amigo (a) professor (a)

Este caderno, que compreende uma sequência de atividades (SA), é resultado de uma pesquisa desenvolvida com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais entre o período de 2020 e 2021. Vale salientar que o desenvolvimento dessas atividades ocorreu em um cenário de pandemia, em que as aulas presenciais foram interrompidas por medidas sanitárias de segurança ao risco de contaminação do Covid-19. Assim, a interação presencial foi substituída por aulas remotas, as quais foram realizadas em *homeschooling*, o que afetou diretamente a maioria dos alunos e evidenciou um abismo social entre aqueles que tinham acesso à internet e os que não tinham nem mesmo um celular para participar das aulas. Diante de todos os desafios impostos neste período tão difícil e de distanciamento físico de nossos alunos, tivemos que aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas para poder continuar a nossa prática educativa. Assim, rompemos barreiras de ensino e descobrimos novas formas de interagir e de ensinar. E é nesse contexto que nasce o nosso caderno pedagógico, fruto de uma pesquisa realizada durante o Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, e que tem como objetivo subsidiar o trabalho do professor de língua portuguesa que, frequentemente, é desafiado a pensar estratégias para diminuir a presença dos erros de grafia dos alunos.

Neste instrumental você vai se deparar com erros que certamente já lhe são familiares, mas que nunca foram nomeados e tratados com distinção. Estamos falando dos erros fonológicos, ou seja, erros que são motivados pela oralidade. Aqui você vai ser introduzido ao mundo da fonética e da fonologia, à teoria que alicerça o nosso trabalho e também conhecerá a nossa proposta pedagógica. A sequência de atividades contempla os gêneros textuais: conto, tirinha, letra de canção e meme, além de atividades lúdicas como cruzadinhas e caça-palavras. A cereja do bolo do nosso projeto de intervenção é um jogo pedagógico intitulado **Ditonguei-me**. As atividades desenvolvidas têm como finalidade proporcionar a reflexão sobre os códigos da língua, despertando a consciência fonológica e, conseqüentemente, diminuindo os erros de grafia provenientes dos processos fonológicos da monotongação e ditongação, fenômenos comuns na oralidade, mas que ao serem transpostos para a escrita resultam em erros ortográficos.

A organização deste caderno estrutura-se em duas partes: na primeira, você encontrará uma seção teórica para que você, professor, entenda que erros fonológicos são classificáveis e se dão em contextos previsíveis, o que faz com que seja possível a elaboração de ações focalizadas.





Na segunda parte, apresentamos o nosso produto pedagógico propriamente dito, ou seja, uma sequência que contempla: (1) a produção de textos, que servem de teste de sondagem e que permitem conhecer os erros fonológicos presentes na produção textual dos alunos; (2) conjunto de aulas que introduzem de maneira leve e simples, temas como variação linguística e processos fonológicos; (3) atividades divertidas e diversas que podem ser replicadas em contexto de aulas remotas ou no ensino presencial; (4) o jogo **Ditonguei-me**, que configura-se como um jogo de tabuleiro, desenvolvido para promover a reflexão sobre a monotongação e a ditongação, dois fenômenos fonológicos muito presentes na escrita dos alunos.

Esperamos que você possa desfrutar desse material e que ele colabore com a prática e com o processo de ensino aprendizagem tão bem conduzido por você em sua prática diária.

Então, é isso! Mãos à obra! Bom trabalho!



SUMÁRIO

1	De professor pra professor	4
2	Planejando a Sequência de Atividades	14
3	Etapas da SA	15
	• Teste de Sondagem	15
	• Aulas expositivas	17
	• Atividades divertidas	24
	• Jogo Ditonguei-me	38
4	Compartilhando resultados	34
5	Palavras finais	35
	Referências	36

DE PROFESSOR PRA PROFESSOR

A leitura e a escrita são práticas sociais indissociáveis, e é a partir delas que os sujeitos estabelecem a relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Constantemente estamos lendo algum texto, enviando e-mails, escrevendo mensagens ou comentários em rede sociais, dentre outras práticas de socialização discursivas. Isso ocorre porque é inata ao homem a necessidade de comunicação e de manter relações comunicativas consigo mesmo e com o outro, e é por meio da língua que tais relações se concretizam.

Se de um lado temos a escrita como seu prestígio, de outro, temos a fala que também se constitui como instrumento de poder e de inserção social. Além disso, fala e escrita também podem representar instrumentos de avaliação perante a sociedade, reforçando a discriminação e a exclusão social daqueles que não tiveram o pleno acesso ao que é considerado padrão.

Mas como podemos ajudar a nossos alunos a perceber fala e escrita, enquanto meios distintos de comunicação? O que fazer para garantir que escrevam sem cometer erros de ortografia? Como explicar que muito do que falamos não constituem erros, mas que ao serem transpostos para escrita implicam em erros ortográficos?

Ao ser inserido na escola, o aluno depara-se com o ensino da escrita e é no momento de realização desse processo que surgem as dúvidas de como transpor as palavras no papel e de qual letra utilizar para grafar o que se quer dizer. Sabe-se que as palavras, na sua forma oral, são formadas por sons e que cada som pode ser representado, na escrita, por grafemas. Entretanto, as relações não são sempre biunívocas, ou seja, nem sempre temos um som que corresponde a uma só letra e vice e versa. Tais associações são complexas para o aluno e ocasionam muitos erros ortográficos. Vale dizer que tais erros ultrapassam a fase da alfabetização e chegam até o ensino fundamental. Assim, por não dominarem as convenções do sistema escrito, os alunos acabam construindo hipóteses sobre a ortografia e registram na escrita as variações de sua oralidade, ou seja, uma escrita com apoio da fala. Essas variações da oralidade contemplam desde processos de apagamentos como a monotongação, até inserções de elementos vocálicos, como a ditongação. A não distinção entre os códigos da língua contribui para a realização de escritas desviantes da norma ortográfica.

Portanto, é imprescindível que o/a professor/a de português esteja sempre lembrando aos seus alunos que a fala e escrita são códigos distintos e que embora essas duas modalidades façam parte dos usos da língua, uma não constitui a representação da outra e cada uma delas cumpre funções e objetivos diferenciados (MARCUSCHI, 2001). Daqui para frente nos dedicaremos à teoria que tenta esclarecer algumas questões sobre fala e escrita. Venha com a gente e descubra um pouco mais sobre o português brasileiro.

Variação linguística



Professor/a, você já se perguntou por que alguns alunos escrevem “nóis” para “nós” e “botaro” para “botaram”?

Palavras como “nóis” e “botaro” revelam que os alunos estão transpondo a sua fala para o papel. Muitas vezes, por não termos o conhecimento e a compreensão do que está ocorrendo, findamos por encarar esses desvios de escrita como sendo erros ortográficos de mesma natureza, sem analisarmos suas possíveis causas e sem darmos a devida atenção às variedades dialetais.

Se você é nordestino, como eu, já observou que tanto o “t” da palavra “tia”, quando o “d” da palavra “dia” já não são pronunciados por todos os conterrâneos da mesma forma. O acesso aos meios de comunicação e o contato entre pessoas de lugares distintos, podem motivar que o “t” de “tia”, produzido com a ponta da língua entre os dentes deslize para trás, seja realizado “tchia”. Se você parar para observar um diálogo entre pessoas mais jovens verá também expressões diferentes das utilizadas por pessoas mais velhas. Quando pronunciamos expressões oriundas da linguagem da internet, muitas vezes nem imaginamos que daqui a um tempo elas poderão ser substituídas por outras. Todas essas realizações e alterações pelas quais a língua passa representam as variedades linguísticas.

O fenômeno da variação linguística é condicionado por fatores de ordem histórica e social o que propicia diferentes modos de falar uma língua, no tempo e no espaço, mas nenhuma delas deve ser encarada como melhor ou pior que outra. Essa ideia de que existem variedades linguísticas superiores a outras “é fruto de avaliações e julgamentos exclusivamente socioculturais e decorrem das relações de poder e de discriminação que existe em toda sociedade” (BAGNO, 2007, p. 48).

Cagliari (2009, p. 70) diz que “todas as variedades, do ponto de vista estrutural linguístico, são perfeitas e completas em si. O que as torna diferentes são os valores sociais que seus membros têm na sociedade”. Assim, cada indivíduo falará de acordo com a comunidade e o grupo social ao qual pertence, assumindo especificidades próprias do meio e da época em que viveu o que garante o constante processo de transformação e variabilidade da língua.

É preciso compreender que não há uma variedade certa e outra errada, o que de fato existe é a diferença entre cada uma delas, e é isso que torna a nossa língua tão rica e bonita.



O jeito diferente de cada falante brasileiro usar a nossa língua nos dá identidade e revela a cultura da qual fazemos parte.

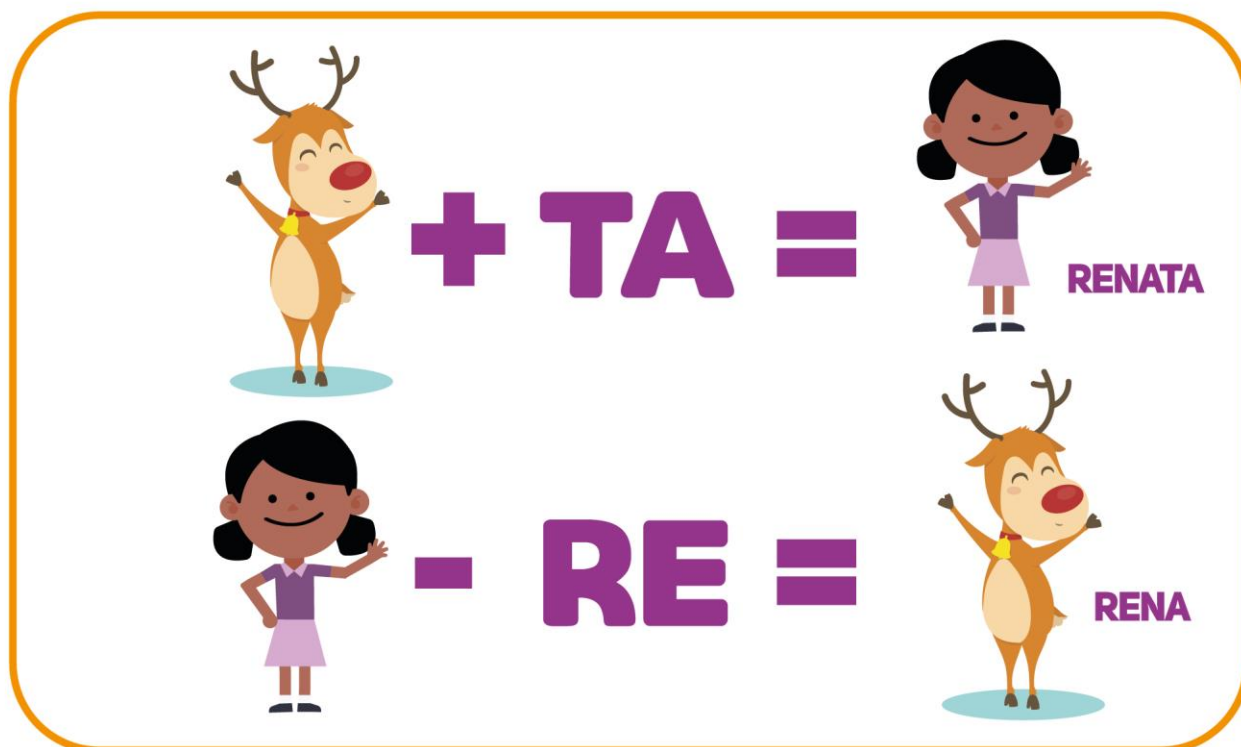
Vamos agora conhecer um tema importante dentro da sala de aula, a consciência fonológica. Entendemos que uma vez que o professor agregue atividades de reflexão sobre a língua falada e escrita, ele pode desenvolver estratégias para todos os tipos de processos que sejam recorrentes nas suas redações.

Consciência Fonológica?

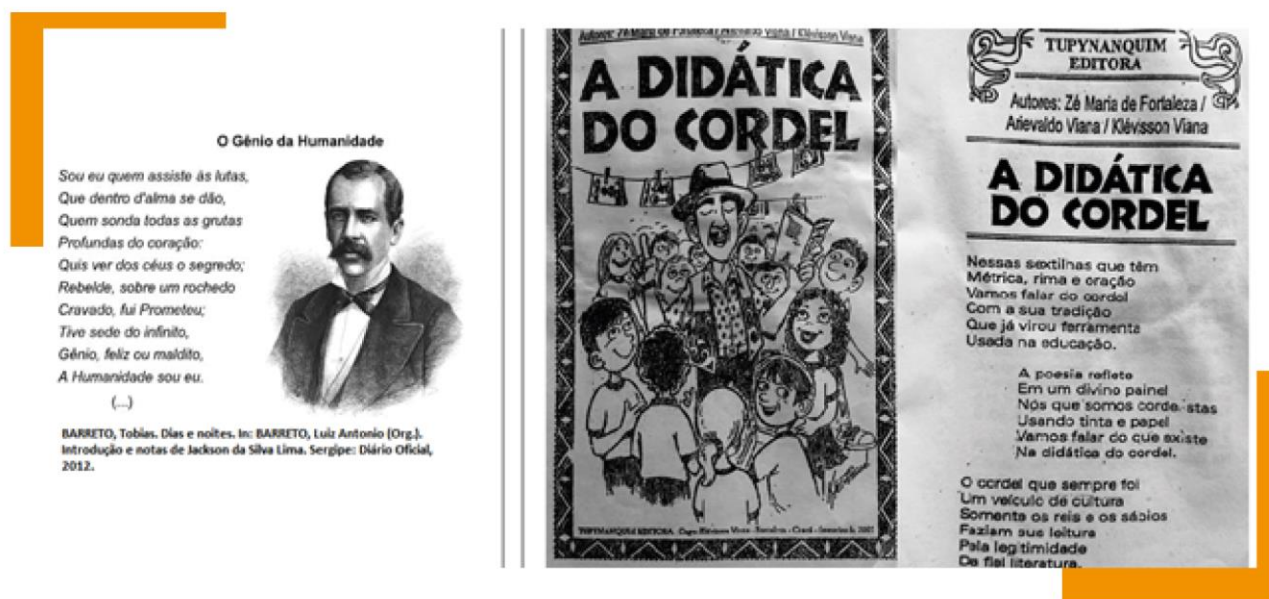
De acordo com Morais (2012), as crianças, desde muito pequenas, brincam com as palavras, trabalham mentalmente sobre elas, observam os pedaços das palavras ou segmentos sonoros em lugar de apenas usá-las para se comunicar com os outros. Tais ações ainda que pareçam brincadeiras simples permitem a reflexão sobre os elementos sonoros das palavras e propiciam o desenvolvimento de habilidades de reflexão sobre a língua. Para o autor “usar a língua para pensar ou se referir à própria linguagem é uma evidência de que nós, humanos, desenvolvemos um amplo leque de capacidades ou habilidades de reflexão metalinguística” (MORAIS, 2012, p. 84). Essas capacidades constituem a consciência fonológica, a qual abrange habilidades que vão desde “simples percepção global do tamanho da palavra e/ou semelhanças fonológicas entre elas, até a efetiva segmentação e manipulação de sílabas e fonemas.” (MALUF e BARRERA, 1997).

Segundo Picolli e Camini (2012, p.103) as habilidades metalinguísticas “podem ser agrupadas em três níveis: consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica”.

A consciência silábica está relacionada à habilidade de reconhecer as palavras e manipulá-las por suas unidades sonoras, nesse caso, suas sílabas.



A consciência de rimas estará voltada para o reconhecimento ou a produção de semelhanças sonoras ao final das palavras (rimas) ou fonemas semelhantes repetidos no início das palavras ao longo de uma frase ou verso (aliterações).



Já a consciência fonológica consiste na habilidade de reconhecer e manipular os fonemas (unidades mínimas sonoras da língua, de caráter distintivo), o que implica a compreensão de que a troca de um fonema por outro afetará o sentido de uma palavra.



O trabalho em proveito da consciência fonológica é de fundamental relevância para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, visto que a percepção sonora das palavras auxilia o aluno a entender as relações e correspondências grafo-fonêmicas. Assim é importante que o professor planeje atividades que promovam a reflexão sobre a relação grafema-fonema, e pode fazê-lo através de textos diversificados e atividades lúdicas como jogos, competições, dentre outras atividades.

Na sequência, vamos estudar os fenômenos fonológicos da monotongação e ditongação que fazem com que nós, professores, encontremos tanto “pergunto” em vez de “perguntou” e “mais” em vez de “mas”.

¹ Neste trabalho fazemos uso do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) para transcrição de algumas palavras. .

Monotongação? Ditongação? O que essas palavras significam mesmo?



Era uma vez uma vogal solitária que ao encontrar, dentro de uma mesma sílaba, outra letra da categoria das vogais virou um ditongo. Se a vogal mais forte, mais proeminente, vem antes temos um ditongo decrescente e se a vogal mais breve vem antes temos um ditongo crescente.

PAI

*Ditongo Oral
Decrescente*

ÁGUA

*Ditongo Oral
Crescente*

Cada um tem um jeito de explicar os ditongos do português e sabemos que uma classificação mais detalhada pode não ser tão óbvia para os alunos. Tal dificuldade de classificar ditongos em decrescentes ou crescentes também pode estar atrelada ao fato de a gente não produzir essas palavras “padrão” com naturalidade. Quem de nós fala “cadeira” ou “série”? Você pode resistir, mas se prestar bem atenção vai perceber que “feijão” e “dinheiro” sofrem o mesmo processo de norte a sul do país. Estamos falando da monotongação.

Segundo Seara et al. (2011, p.43), a monotongação “é o processo pelo qual o ditongo passa a ser produzido como uma única vogal. Nesse caso, há um apagamento da semivogal.” De acordo com as autoras ocorrem monotongações frequentes com: [aj], [ej] quando diante de [ʃ], [ʒ] e [r], como em peixe [‘peʃɪ], queijo [‘keʒu] e freira [‘frerɐ].

O ditongo [ow] também monotonga-se com frequência independente dos contextos fonológicos. Para Bortoni-Ricardo (2004), a monotongação de [ow] é tão recorrente que se realiza até mesmo nos estilos mais monitorados.

Pensamento Antropografista



Você certamente, ao ensinar, segue as seguintes classificações normativas:

Na formação de um ditongo teremos a união de uma vogal mais uma glide ocupando uma mesma sílaba. Ex: *fai-xa*, *noi-te*.

Os ditongos podem ser classificados em decrescentes e crescentes.

Ditongo decrescente: é formado por uma vogal + uma semivogal. Ele é conhecido por ser o ditongo verdadeiro, em termos fonológicos. Ex: *bei-jo*, *cou-ro*.

Ditongo crescente é formado por uma vogal + semivogal. Ex: *secretá-ria*. *sé-rie*.

Mas, apesar da existência desta classificação normativa, sabemos que não é fácil classificar quando um encontro vocálico é um ditongo crescente ou é um hiato, isso porque, a depender da velocidade de fala conseguimos separar oralmente as vogais. Tente separar “*mi.ar*”, é possível, não é mesmo? Dada essa possibilidade de separação, eles são chamados de falsos ditongos. Pense nisso se a sua estratégia for ensinar a classificação a partir da oralidade. Uma abordagem mais linguística que normativa permite essa discussão. Promover a reflexão às vezes é mais interessante que encontrar respostas para as análises que podem ser feitas de pontos de vistas distintos.

Mas quando a ditongação ocorre?

Se a **monotongação** diz respeito a duas vogais que tendem a ser produzidas como uma, no processo de **ditongação** temos justamente o contrário.

No geral, a literatura que aborda tais aspectos fonológicos afirma que a ditongação pode ocorrer em monossílabos tônicos como em “nós” [ˈnɔiʃ] ou em palavras oxítonas como “arroz” [a.ˈxojʃ]. Mas como explicar então casos como “carangueijo” ou “bandeija”, tão recorrentes na redação dos alunos? Se o professor conhece um pouco de fonética e de fonologia perceberá que a maioria dos casos de ditongação é motivada pela presença de um segmento fricativo.

Perceba as possíveis realizações orais que geralmente sofrem ditongação: “fe(i)z a unha”, “jesu(i)s”, “mê(i)s passado”, “rapa(i)z jovem”. Você sabe o que as palavras grafadas têm em comum além da tonicidade? Um contexto que favorece o processo de ditongação. Essas vogais tendem a aparecer diante de fricativas, ou seja, sons produzidos com estreitamentos da saída do ar, gerando fricção.

Se ficou difícil de entender, então volte aos exemplos e perceba que as letras que seguem os ditongos podem representar, na produção oral, os segmentos [s, z, ʃ, ʒ], que são exemplos de fricativas.

SAIBA MAIS

Os glides ou semivogais são segmentos que têm características de uma vogal, mas esta não pode ocupar posição de núcleo de sílaba, ou seja, trata-se de uma vogal assilábica e, portanto, não pode receber acento. Em transcrições fonéticas, as semivogais ou glides são representadas pelas consoantes /j/, /w/ ou /y/ e /u/ ou pelas vogais do português /I/ e /U/. (CRISTÓFARO-SILVA, 2011)

² O símbolo [ʃ] representa normalmente os grafemas ‘x’ (de xícara) e ‘ch’ (de chuva) e o símbolo [ʒ] representa normalmente os grafemas ‘j’ (de janela) e ‘g’ (de gelo).

AGORA, TENTE DESVENDAR AS TRANSCRIÇÕES:



- a) ['fejza₁uŋə]
- b) [ʒe'zujs]
- c) ['mejspa₁sadu]
- d) ['χapaj₁věj]

Respostas das transcrições: fez a unha, Jesus, mês passado, rapaz jovem

Para ir além

Se você já está se encantando por essas disciplinas que investigam a fala, saiba que existe muita informação dentro daquilo que decoramos como sendo a unidade mínima sonora. Na fonologia, estudamos que vogais e consoantes podem ser decompostas em unidades menores, denominadas traços distintivos. Alguns segmentos têm alguns traços em comuns. Todas as consoantes têm o traço [+consonantal], por exemplo. Os segmentos [p] e [b] se diferem unicamente por um traço relacionado à sonoridade, assim, [p] é [-vozeado] e [b] é [+vozeado]. Voltando ao nosso fenômeno, as fricativas podem favorecer a realização de ditongos porque tais segmentos deste modo de realização têm traços em comum com as semivogais, o que torna o contexto favorável à assimilação. Tanto as fricativas alveolares /s, z/ quanto os glides (semivogais) apresentam o traço [+anterior], ou seja, a articulação para a produção desses sons exige o deslocamento do corpo da língua para a parte anterior da cavidade bucal, já as álveos-palatais [ʃ, ʒ] e os glides têm em comum o traço [+alto], ou seja, que exigem um levantamento do corpo da língua acima da posição neutra.

A ditongação enquanto processo fonológico também é prevista para contexto de nasais. Assim, pode aparecer glide em “també(j)m” e em “bo(w)m”.

A percepção dos processos fonológicos da monotongação e da ditongação que ocorrem na escrita, seja em produções escolares, seja nas redes sociais, apontam o pouco domínio ortográfico por parte dos alunos e revelam o quanto estão suscetíveis a avaliação de grupos sociais de maior prestígio. Se na fala esses processos não são estigmatizados e passam despercebidos dada a sua recorrência, o mesmo não ocorre na escrita, visto que tal modalidade é regida por normas convencionais. Assim, é fundamental, que você professor/a, esteja atento às causas que propiciam essa escrita desviante e busque estratégias que trabalhem de maneira pontual as congruências e incongruências existentes entre fala e escrita, em prol da diminuição dos erros de redação e de promover a valorização das variedades dialetais.

A seguir, oferecemos algumas estratégias didáticas que podem ser utilizadas por você, professor/a, na redução de problemas ortográficos resultantes dos processos da monotongação e ditongação na escrita. É evidente que as atividades aqui oferecidas são apenas sugestões de como trabalhar com a variação na fala e na escrita.

Sagrada leitura

Apresentamos aqui algumas sugestões de livros para você professor, conhecer e aprofundar um pouco mais sobre as teorias comentadas neste caderno a cerca da língua oral e escrita, dos processos fonológicos e da consciência fonológica



PLANEJANDO A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Agora que você já leu as discussões trazidas neste caderno e percebeu a relevância de um trabalho direcionado aos problemas de escrita de natureza fonológica, chegou o momento de você, professor, conhecer e por em prática a nossa Sequência de Atividades, focada na monotongação e ditongação que surgem na escrita dos alunos. Para isso siga o passo a passo que propomos aqui e sinta-se a vontade para incluir outras atividades feitas por você. Neste quadro você encontra um resumo das etapas que compõem o nosso trabalho e na sequência vamos detalhar e dar dicas de como nossas estratégias podem ser adaptadas para outras necessidades e realidades.

PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AÇÕES	ATIVIDADES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
Etapa I: Atividades Diagnósticas	✓ Produção escrita 1 ✓ Produção escrita 2 ✓ Produção escrita 3	• Identificar os apagamentos (monotongação) e as inserções (ditongação) na escrita dos alunos. • Elaborar e organizar uma proposta de intervenção para reduzir esses processos fonológicos.	3 horas/aulas
Etapa II: Aulas Expositivas	✓ Roda de conversa ✓ Explicação sobre Variedades linguísticas ✓ Exibição de vídeo: sotaques do Brasil	• (Re)conhecer a presença de variedades linguísticas em situações de fala e sua transposição para a escrita. • Perceber a relação e a distinção entre o código falado e escrito em diferentes situações comunicativas.	2 horas/aulas
	✓ Desafio: O que você vê? ✓ Explicação sobre Ditongos, monotongação e ditongação ✓ Atividades	• Conhecer a estrutura dos ditongos. • Perceber a influência da fala na escrita em relação a monotongação e ditongação. • Identificar os contextos fonológicos que contribuem para os processos da monotongação e da ditongação.	2 horas/aulas
Etapa III: Atividades divertidas	✓ Cruzadinha on-line e Caça-palavras	• Estimular o reconhecimento da monotongação e ditongação • Propiciar a escrita atenta das palavras evitando a presença da monotongação e ditongação.	1 hora/aula
Etapa IV: Jogo	✓ Jogo Ditonguei-me	• Consolidar as aprendizagens sobre a monotongação e ditongação. • Reduzir a monotongação e ditongação na escrita dos alunos.	2 horas/aulas



TESTE DE SONDAGEM

1- Recursos necessários:

- *Cópias dos textos e atividades de sondagem.*

2- Como realizar?

Uma atividade de sondagem serve para que você, professor/a, possa fazer um levantamento das recorrências dos erros fonológicos. Você precisa saber quais processos são mais frequentes nas redações para então elaborar ou adaptar sequências que venham conscientizar os alunos.

Antes de solicitar a produção escrita que servirá de teste de sondagem, é necessário que você selecione previamente textos motivadores que serão trabalhados em sala de aula e explore o estudo do gênero textual escolhido.

Realize a leitura coletiva dos textos, discuta com os alunos e oriente-os quanto à realização das produções textuais. Após estas etapas, aplique a atividade para a produção textual

3 - Aplicando a atividade

Para a realização do nosso projeto utilizamos três textos motivadores. O que trazemos aqui como exemplo foi o que mais empolgou os alunos, certamente por se tratar de uma tirinha da turma da Mônica que permitia a leitura não verbal das cenas vividas pelas personagens.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Observe a tirinha abaixo e produza um texto bem criativo com base nas cenas vividas pelos personagens. Imagine o dia e o motivo que proporcionou as ações realizadas por eles. Quem são os personagens? O que estão fazendo? Para onde vão? Não se esqueça de criar um título para sua história. Lembre-se de que o texto deve conter a estrutura de uma narrativa: situação inicial, complicação e desfecho.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7024

Retirada de <http://blogdoxandro.blogspot.com/2017/07/tiras-n8536-turma-da-monica-mauricio-de.html>

Tempo estimado: 1 aula para cada atividade de sondagem.

DICA!

Escolha textos que estimulem a escrita dos alunos. Opte por temas polêmicos ou descubra assuntos que lhes interessem. Você pode estimular os alunos a escreverem a partir de postagens em redes sociais, músicas, clipes, propagandas, entrevistas. Você pode elaborar outros tipos de atividades que não sejam necessariamente textos escritos.

ETAPA 2

AULAS EXPOSITIVAS

A segunda etapa de nossa sequência está organizada em dois blocos: o primeiro compreende as aulas expositivas que abordam os temas da variação linguística e os processos fonológicos da monotongação e ditongação. No segundo bloco apresentamos os questionários que exploram textos e os conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Bloco 1 Aula

1- Recursos necessários:

- *Computador e celular conectado à internet.*
- *Canais de comunicação como Telegram, WhatsApp, Signal ou e-mail, para enviar as orientações, a fim de que os alunos possam realizar as tarefas on line com autonomia.*
- *Slides*
- *Google Meet*
- *Video do YouTube “Sotaques do Brasil”*

HABILIDADES DA BNCC:

- (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada.
- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de escrita nas quais ela deve ser usada.

2 - Como realizar?

Anote no quadro ou apresente em slide o tema da aula: “A nossa língua portuguesa”, a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos. O que eles entendem por língua? Se é uma língua difícil? Se falamos corretamente? Se todos falam e escrevem do mesmo jeito? Questione sobre dificuldades frequentes, etc. Promova o debate sobre o tema. As perguntas poderão ser exibidas em slides ou ser anotadas no quadro branco. Registre as respostas dos alunos no quadro e depois realize a roda de conversa a partir das respostas dos alunos. Explique que todas as línguas do mundo sofrem variações, inclusive o português e apresente alguns fatores que propiciam essas variações.

Tempo sugerido para a discussão sobre a língua: 15 minutos.

³ No período de desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas plataformas digitais para o ensino remoto, uma vez que as aulas presenciais haviam sido suspensas devido à pandemia do Covid-19. A professora pesquisadora optou em utilizar o Meet em suas aulas, durante o projeto.

Sugestões de perguntas para promoção de um debate oral

- De onde veio a nossa língua portuguesa?
- Você sabe se existem outros países que falam a língua portuguesa, além do Brasil?
- Será que a língua portuguesa falada em outros países é igual a nossa?
- O Brasil é um país em que se fala uma única língua?
- O português falado no Brasil é igual em todas as regiões brasileiras?
- As pessoas pronunciam as palavras do mesmo jeito ou existem diferenças no modo de falar?
- É possível identificar as características sociais do falante (região, nível social, idade) depois de ouvir algumas poucas palavras pronunciadas por ele?
- Costumamos escrever do mesmo jeito que falamos?
- O que é preciso saber para dominar uma língua?
- O que tem mais valor: a fala ou a escrita?

Após realizar a discussão apresente os slides sobre Variações linguísticas e faça a explanação do conteúdo.

O que são variedades linguísticas?

São as variações que uma língua apresenta em seus usos.

As variações podem ocorrer de acordo com:

- Fatores históricos
- Fatores locais e regionais
- Fatores culturais
- Condições sociais
- Nível de escolaridade
- Faixa etária
- Contextos de usos (situações comunicativas)



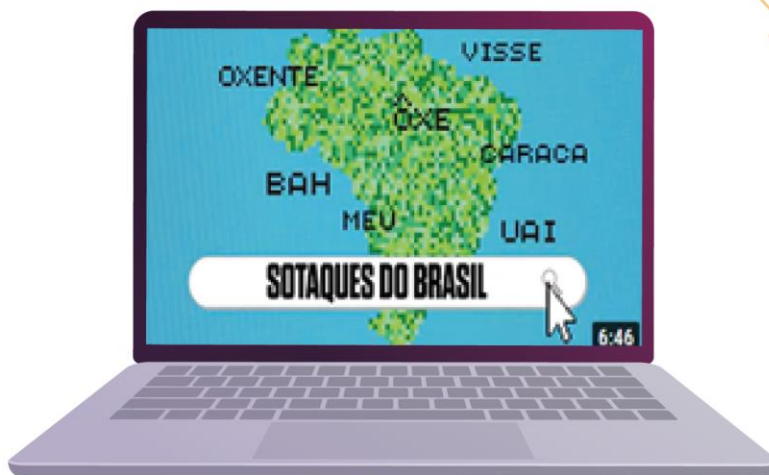
Vamos entender

- Os diferentes falares podem ser notados na maneira de articular e emitir os sons e na utilização do vocabulário (que tem certas particularidades de acordo com a região).
- Essas diferenças no modo de falar devem ser consideradas como **variações**, e não como erros, a fim de não praticarmos uma atitude hostil e de preconceito linguístico.



Imagem de slide utilizado em aula sobre variações linguísticas.

Ao término da explanação, apresente o vídeo “Sotaques do Brasil” e peça para que eles comentem suas impressões sobre o vídeo assistido.



Disponível em: <https://youtube/zCJO5HeJVz0>



Bloco 2: Atividades

1- Recursos necessários:

- **Áudio da música a ser trabalhada.**
- **Formulário do Google Forms.**

2 - Como realizar?

Feitas as discussões e a explanação sobre variações linguísticas, é hora de aplicar a atividade a partir do gênero canção. Para isso, compartilhe o áudio da música “Ói nós aqui traveis” do grupo Demônios da Garoa para os alunos ouvirem. Depois peça aos alunos para comentarem suas impressões sobre a forma como as palavras são pronunciadas na canção.

Depois da escuta aplique o questionário sobre a música. Em nosso caso como a intervenção ocorreu na modalidade remota compartilhamos pelo WhatsApp um link para que os alunos realizassem a atividade mediante formulário Google conforme a ilustração abaixo.

<https://forms.gle/JaQN77nZjU5cVpJLA>



Perceba que as perguntas sobre a música estão atreladas a variação linguística na letra e exigem que o aluno reflita sobre as equivalências das produções orais em contextos de escrita padrão.

Tempo estimado para a realização desta aula: 2 aulas geminadas

DICA!

Você pode solicitar aos alunos para fazer um levantamento de expressões regionais e suas respectivas explicações aos moldes de um dicionário regional.

DITONGOS, MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO

Bloco 1: Aulas

1- Recursos necessários:

- Computador e celular conectado à internet.
- Canais de comunicação como: Telegram, WhatsApp, Signal ou e-mail, para enviar as orientações, a fim de que os alunos possam realizar as tarefas on line com autonomia.
- Google Meet
- Slides com imagens
- Formulário do Google Forms.

HABILIDADES DA BNCC:

((EF69LP03) Identificar em memes o humor presente.
(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada.
(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de escrita nas quais ela deve ser usada.

2 - Como realizar?

Inicialmente, avise aos alunos que eles participarão de um desafio: “O que você vê?” Apresente as figuras com suas respectivas perguntas e peça para eles pronunciarem as respostas em voz alta prestando atenção ao que pronunciam. A escolha das figuras se justifica por apresentarem nomes propícios aos processos de monotongação e ditongação. Vejamos algumas das imagens que utilizamos para este desafio por meio de slides:



Imagens utilizadas em slides para a aula de monotongação e ditongação.

DICA!

Você pode incluir outras figuras a estas aqui sugeridas e exibi-las por meio de cartazes ou cartas. No caso de cartas, elas podem ser colocadas em envelopes ou em saquinho. Um aluno retira a carta, lê a pergunta e outro tem de responder. Se a atividade for presencial, um aluno pode ficar responsável por gravar as respostas que depois pode ser verificadas pelos demais. Essa também é uma ótima atividade para introduzir o tema, já que desconhecendo a intenção, não haverá monitoramento sobre a pronúncia.

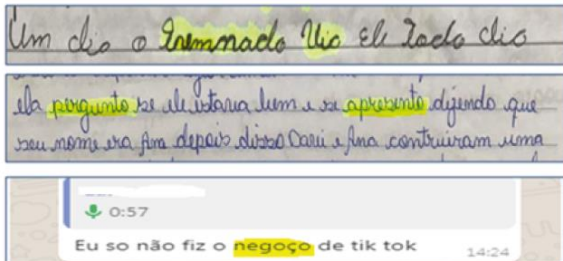
Após realizar o desafio, é hora de explicar o assunto. Apresente os slides sobre ditongo, monotongação e ditongação e faça a explanação sobre esses temas.

Neste momento realize uma breve revisão sobre o que é um ditongo e como ele se constitui. Depois explique sobre a distinção entre fala/escrita e conceitue de maneira leve e simples os processos de monotongação e ditongação.

Mas o que é monotongação?

✓ **Monotongação:** é o processo pelo qual o ditongo passa a ser produzido como uma única vogal. Nesse caso, há um apagamento da semivogal. (SEARA et al. (2011, p 43).

Vejam alguns casos encontrados nas produções escritas do 7º A



Mas o que é Ditongação?

Ditongação é o fenômeno fonológico de inserção de uma semivogal após uma vogal ou transformação de um monotongo em um ditongo. (CRISTÓFARO-SILVA et al. (2011, p 93).

Vejam outros exemplos:

- três = trêis
- cuscuz = cuscui^z
- rapaz = rapai^z
- nós = nóis

➡ Os processos da **monotongação** e da **ditongação** na fala é muito comum no português do Brasil, uma vez que há o predomínio dessas realizações em diferentes regiões do nosso país.

Imagens de slides utilizados na aula sobre processos fonológicos.

Professor/a, explique aos alunos que ao pronunciar as respostas correspondentes ao desafio das figuras costumamos não realizar os sons de alguns elementos vocálicos e criamos apagamentos ou monotongações, bem como também ocorre o processo contrário quando inserimos em nossa fala esses elementos, estamos realizando as ditongações. Reforce que na oralidade estes processos são comuns e não prejudicam a comunicação entre os usuários da língua, mas que ao serem transferidos para a escrita implicam em erros ortográficos e são alvos de estigmas sociais.

Bloco 2: Atividades

1- Aplicando a atividade

Antes de iniciar a atividade é interessante que você realize alguns questionamentos, a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero meme que será trabalhado na atividade que propomos.

- Você costuma ler, curtir, compartilhar e produzir memes? Conte aos colegas.
- Será que o objetivo do meme é apenas divertir o leitor?
- As imagens de um meme são suficientes para interpretar o seu sentido?





Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato>

Após os questionamentos realizados e com base nas repostas dos alunos faça uma breve discussão sobre memes e revise o conteúdo variações linguísticas fazendo um paralelo com os processos da ditongação e monotongação que ocorrem na oralidade e são transpostos para a escrita. Em seguida aplique o questionário sobre o meme do Bode Gaiato. Como estávamos em aula remota, compartilhamos pelo WhatsApp um link para que os alunos realizassem essa atividade mediante formulário Google conforme a ilustração abaixo.

Hora do texto (Meme)

O meme do bode gaiato é muito conhecido nas redes sociais, e apresenta situações do cotidiano de uma forma bem humorada. Vejamos.

Leia o texto abaixo.

Diante do que estudamos sobre as variedades linguísticas podemos afirmar que:

☐ a forma como esses personagens falam no m...

☐ o modo como eles falam não está errado, poi...

Identifique no texto as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você costuma encontrar em textos de livros, jornais e revistas.

Texto de resposta longa

A grafia (escrita) dessas palavras que você identificou pode ser considerada correta ou estas palavras estariam erradas?Comente.

Texto de resposta curta

<https://forms.gle/5vtE536kpWXdTYEX7>



Tempo estimado para realização da atividade: 1 aula.

ETAPA 3

ATIVIDADES DIVERTIDAS

1- Recursos necessários:

- Canais de comunicação, como *Telegran, WhatsApp, Signal* ou *e-mail*, para enviar a proposta da cruzadinha, a fim de que os alunos possam realizar a tarefa on line com autonomia.
- Celular com acesso à internet.
- Site de jogos pedagógicos
- Cópia do caça-palavras

HABILIDADES DA BNCC:

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita

2- Como realizar?

A cruzadinha e o caça-palavras apresentados neste trabalho foram criados pela pesquisadora através de sites pedagógicos , destinados a criação de atividades lúdicas.

Professor, você também pode criar estas atividades lúdicas e escolher um banco de palavras diferente do aqui sugerido por nós. Depois das atividades prontas, é hora de explicar aos alunos como brincar on-line.

3 - Aplicando as atividades

Cruzadinha

- Atividade individual.
- Tempo sugerido: 20 minutos.



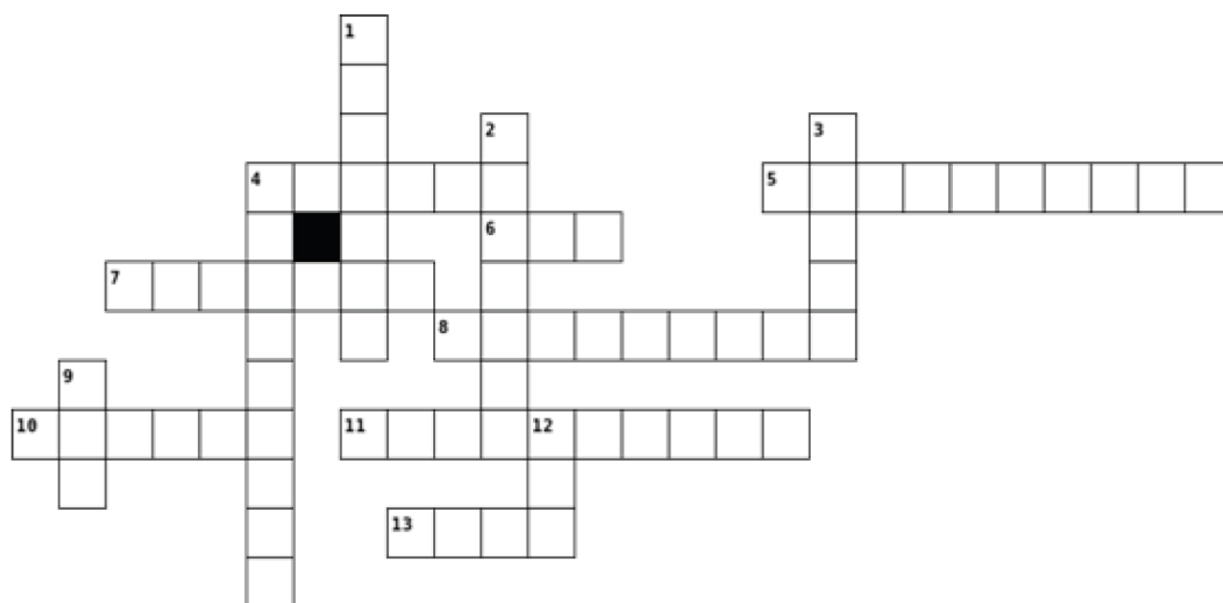
Antes de aplicar a cruzadinha on-line, oriente os alunos como manipular a plataforma digital para realizar a atividade. Explique aos discentes que ao clicar nas perguntas eles serão direcionados automaticamente para a linha que corresponde aos espaços destinados ao preenchimento das respostas. Se for possível faça um tutorial ensinando o passo a passo de como eles devem realizar a atividade. As linhas da cruzadinha estão organizadas na horizontal e na vertical. Cada quadrado em branco deverá ser preenchido com uma letra da palavra.

⁴ Para elaboração da cruzadinha digital ou impressa acessamos o site <https://crosswordlabs.com/> e para produzirmos o caça-palavras utilizamos o site <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>.

Após o momento reservado às orientações da cruzadinha, compartilhe o link da atividade via aplicativos de mensagens (Telegran, WhatsApp, Signal) ou e-mail, para que o estudante possa realizar a tarefa on-line. Combine um prazo para que os discentes enviem a resposta das atividades realizadas. Após o preenchimento da cruzadinha digital, os alunos podem enviá-la por meio de prints para o e-mail do professor ou por aplicativos de mensagem mediante combinação entre docente e discentes.

Abaixo segue o modelo de nossa cruzadinha.

DESVENDE AS PALAVRAS QUE PREENCHEM A CRUZADINHA



HORIZONTAL

- 4** Embrulho geralmente feito com pano, para guardar ou transportar objetos.
- 5** Profissional que trabalha bordando.
- 6** Fruto de casca rija com apenas uma semente. Os esquilos adoram comer este fruto.
- 7** Praia sergipana localizada no município de Itaporanga d'Ajuda.
- 8** Mês em que ocorre o carnaval no Brasil.
- 10** País que impulsionou o gênero musical do K-Pop.
- 11** Animal crustáceo que vive em ambientes aquáticos, na lama de manguezais ou próximo às árvores. Tem o corpo protegido por uma carapaça, cinco pares de patas e uma forte pinça.
- 13** Número natural que vem antes do quatro.

VERTICAL

- 1** Nome de espécie de inseto que têm um par de asas duras.
- 2** Utensílio doméstico usado para servir alimentos, transportar ou apresentar objetos diversos.
- 3** Cor de cabelo claro.
- 4** Profissional que treina uma equipe ou apenas um único atleta.
- 9** Som produzido pelo ser humano usando suas cordas vocais para falar, cantar, gritar, etc.
- 12** (_ _ _) estudamos de forma remota. (Quem estudou?)

DICA!

Invista em atividades que os alunos gostem de participar. Nos domínios da consciência fonológica, a cruzadinha é sempre uma boa opção. Devido às aulas remotas, aplicamos uma cruzadinha on-line, mas se você estiver na modalidade presencial, você pode optar por criar a cruzadinha digitalmente, de acordo com as suas necessidades, pode imprimir e entregar aos alunos em papel.

Você poderá incluir outras perguntas na cruzadinha para gerar palavras favorecedoras da monotongação, ditongação ou outro processo fonológico, para isso é só acessar o site sugerido e acrescentar novas palavras.

TUTORIAL PEDAGÓGICO DE COMO ELABORAR A CRUZADINHA ON-LINE.

<https://youtu.be/1tOQ9bfVdFM>



CONHEÇA A NOSSA CRUZADINHA:

<https://crosswordlabs.com/embed/cruzadinha-on-line-treinando-a-escrita>



Caça-palavras

- Atividade individual.
- Tempo sugerido para o caça-palavras: 25 minutos.



Para a realização desta atividade selecionamos inicialmente 23 palavras favorecedoras da monotongação e da ditongação e incluímos elas na plataforma digital de elaboração do caça-palavras. Diferentemente da cruzadinha, o site que utilizamos não apresentava a opção de jogo on-line, sendo possível apenas a realização do caça-palavras mediante impressão da atividade.

Para aplicar o caça-palavras distribua cópias da atividade aos alunos e oriente-os a observar primeiro as palavras listadas abaixo do diagrama, depois buscá-las no material. Explique que as palavras estão dispostas e organizadas no sentido horizontal, vertical e diagonal. Solicite aos alunos, após o término da atividade, para escrever uma frase empregando pelo menos duas palavras encontradas no caça-palavras. Verifique se todos os alunos conseguiram encontrar as 23 palavras indicadas.

CAÇA-PALAVRAS

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

N	N	T	M	N	D	T	F	A	I	X	A	R	L	C	I	L	C
D	Ó	J	A	T	A	E	I	S	B	R	S	U	C	T	O	A	C
E	T	S	N	A	D	E	O	A	C	U	T	O	A	E	U	A	B
B	R	R	T	F	O	O	N	R	B	C	R	R	T	E	I	O	O
I	B	P	E	E	N	D	U	I	A	E	V	E	I	X	R	M	R
N	N	E	I	I	E	Z	P	R	I	I	S	R	O	Y	A	J	D
V	E	T	G	J	N	I	O	A	A	O	A	T	B	D	N	R	A
T	E	G	A	Ã	A	A	L	R	U	D	E	E	E	R	F	O	D
S	R	L	Ó	O	T	D	D	R	S	E	O	I	I	I	S	U	E
S	O	Ê	O	C	F	S	O	O	U	F	R	T	J	N	R	P	I
H	R	E	S	Z	I	T	P	Z	R	A	D	N	U	O	I	A	R
I	I	L	O	U	R	O	O	J	M	A	C	A	X	E	I	R	A

ARROZ	CAIXOTE	FAIXA	MANTEIGA	TREINADOR
BANDEJA	CAUEIRA	FEIJÃO	NEGÓCIO	TRÊS
BEIJU	COREIA	LOURO	NÓS	VELOZ
BESTEIRA	CRUZ	MACAXEIRA	ROUPA	
BORDADEIRA	DOURADO	MADEIRA	TESOURO	

Imagem do caça-palavras produzido pela pesquisadora e autora deste caderno pedagógico.

DICA!

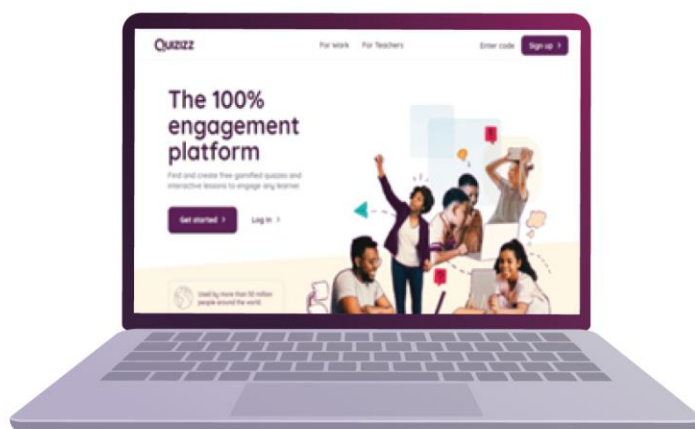
Ao final da atividade você pode solicitar aos alunos a gravação de um áudio com a leitura das frases elaboradas por eles. É interessante que toda a turma participe da audição. Para que isso aconteça você precisará levar para a sala de aula um aparelho de som para reproduzi-los. Organize esse momento de escuta. Ele será importante para que os alunos percebam a forma como pronunciaram as palavras e a forma como escreveram.

ETAPA 4

JOGO DITONGUEI-ME

Nesta etapa você aplicará o jogo Ditonguei-me que foi desenvolvido para ser teste de verificação, ou seja, para o nosso projeto ele funcionou como uma avaliação da sequência de atividades precedentes. Ele vai nos sinalizar se as estratégias anteriores foram capazes de conscientizar alunos sobre as diferenças entre fala e escrita no que diz respeito aos dois processos aqui abordados. Esse jogo é um produto experimental que segue a dinâmica do jogo de trilha. Seu formato foi criado para ser um jogo físico, mas devido à pandemia do Covid-19, teve seu formato alterado para ser aplicado numa versão digital.

Para aplicarmos o Ditonguei-me no contexto de aulas remotas utilizamos a plataforma digital do Quizizz que permite produzir questionários com imagens ou não. A escolha por esta plataforma ocorreu por ela apresentar configuração fácil tanto para o professor elaborar suas questões como para o aluno acessar o jogo, além de apresentar um formato de game, o que estimula e desafia os alunos a querer vencer cada etapa. Assim, ao mesmo tempo em que jogam eles também se divertem e aprendem.



Disponível em: <https://youtu.be/zCJO5HeJVz0>



Professor, você pode escolher uma das versões, seja física ou digital, para aplicá-la, levando sempre em consideração aquela que melhor se adapta a realidade de sua turma.

Antes de iniciar o jogo, é necessário que você planeje o dia e o horário com a turma e os incentive a participar dessa tarefa. Convide os alunos e explique a relevância desta atividade para o processo de aprendizagem deles. A seguir você conhecerá a estrutura do nosso jogo em seus dois formatos e verá orientações de como utilizá-los.

⁵ Quizizz é um software que o professor pode usar para criar formulários para jogar em sala de aula ou como trabalho de casa. Disponível em: <https://quizizz.com/>

DITONGUEI-ME

O JOGO QUE VAI DAR
O QUE FALAR!

APRESENTAÇÃO DO JOGO

Ditonguei-me é um jogo desenvolvido para auxiliar os alunos do 7º ano do ensino fundamental, que apresentam na escrita apagamentos e inserções de elementos vocálicos relacionadas à dificuldade na correspondência entre fala e escrita.

Neste jogo os participantes são motivados a responder perguntas compostas por desafios sobre palavras favorecedoras da monotongação e ditongação, bem como são levados a refletir sobre a escrita ortográfica de forma divertida.

OBJETIVO DO JOGO

O objetivo do jogo é chegar primeiro ao final da partida e obter mais pontos acumulados. Para isso, é necessário acertar o maior número de perguntas que estão nas cartas perguntas.

OBJETIVO DE APREDIZAGEM

- Melhorar a capacidade de observação, atenção e raciocínio.
- Promover a reflexão sobre a fala e sobre a escrita, enquanto códigos distintos.
- Refletir sobre processos fonológicos que são transferidos para a escrita.
- Diminuir os casos de monotongação e ditongação na escrita.
- Consolidar as aprendizagens sobre a monotongação e ditongação.



COMPONENTES DO JOGO FÍSICO

- 1 tabuleiro (pista com 23 casas)
- 1 dado convencional (com números)
- 4 pinos
- 30 cartas de perguntas
- 30 cartas de respostas.



MATERIAIS PARA CONFEÇÃO DO JOGO FÍSICO

- Papel *couché* alto brilho
- Envelopes



RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O JOGO DIGITAL

- Computador ou dispositivos móveis com acesso à internet
- Uma conta no Quizizz criada pelo professor



ORGANIZAÇÃO DO JOGO FÍSICO

Organize as peças do jogo e separe as cartas de perguntas e as de respostas com antecedência à chegada dos alunos em sala de aula. Divida a turma em duplas ou em equipes de no máximo quatro componentes. Se o jogo for realizado em equipes, avise aos alunos que cada grupo deverá escolher dois alunos para representá-los na partida e à medida que tiverem as perguntas para responder, a dupla decidirá quem vai pronunciar a resposta e escrevê-la no quadro. Joga-se o dado e aquele que obtiver maior número inicia a partida retirando a primeira carta pergunta. Em seguida o aluno lê a carta e responde. Cada aluno terá 1 minuto pra responder. Depois terá que anotar na lousa a resposta e se estiver correta lança o dado e percorre o número de casas na trilha indicado no dado. Segue o jogo com os demais participantes.

No percurso da trilha haverá situações que podem fazer o jogador avançar, recuar ou ficar bloqueado. Se o participante chegar à casa do bloqueio, ele terá que ficar uma rodada sem participar do jogo.

A dupla ou equipe que chegar primeiro ao final da partida obtendo mais pontos acumulados, vence a partida.

A pontuação das cartas varia de acordo com o nível de dificuldade da pergunta, sendo cada uma delas dividida com valor de 10, 15 e 20 pontos.

O tempo estimado para o jogo é de duas aulas de 50 minutos.

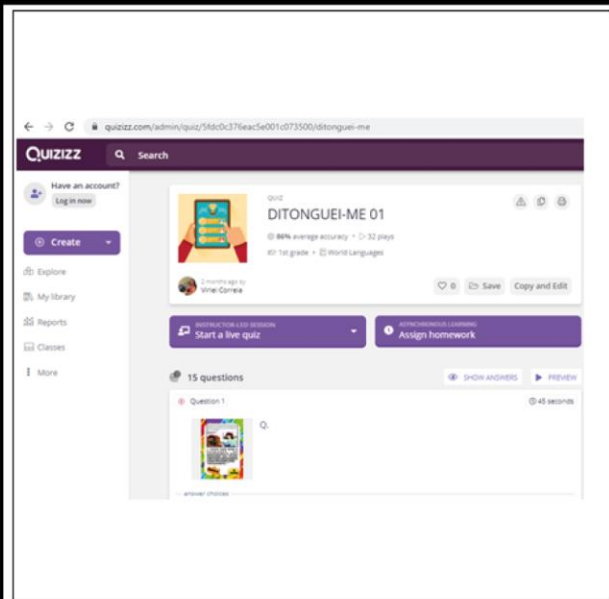
Durante a partida, o professor deverá observar e registrar o que acontece, avaliando como os alunos lidam com os desafios.

ORGANIZAÇÃO DO JOGO DIGITAL

Antes da aplicação do Ditonguei-me, é necessário orientar os alunos quanto a sua realização. Após essas orientações, o professor deverá enviar o link e o código de acesso para que seus alunos participem do game.

O Ditonguei-me digital contém 30 cartas de perguntas compostas por imagens e foram organizadas no software para ser jogada em duas etapas. Cada uma delas apresenta 15 cartas divididas em questões de múltipla escolha e subjetivas. O tempo para responder cada questão varia entre 30 a 60 segundos a depender do nível de dificuldade das perguntas. As questões estão relacionadas aos aspectos fonético-fonológicos da linguagem que evidenciam as variações linguísticas e os processos de monotongação e ditongação.

Vejamos a seguir o jogo Ditonguei-me em sua versão digital.



Ah, dexa pra lá!

12. A PALAVRA "DEXA", USADA NESTA TIRINHA, FOI ESCRITA DESSA FORMA PORQUE...

15 PONTOS

☐ TRAZ MARCAS DA ORALIDADE, JÁ QUE NA FALA É COMUM SUPRIMIR ALGUNS ELEMENTOS SONOROS NAS PALAVRAS.

☐ CHICO BENTO FALA ERRADO JÁ QUE ELE É DO INTERIOR E NÃO TEM ESCOLARIDADE.

☐ REPRESENTA A ESCRITA ORTOGRÁFICA CORRETA.

Imagem da apresentação do jogo na plataforma do Quizizz e carta-pergunta com exemplo de monotongação.



Imagem da apresentação do jogo na plataforma do Quizizz e carta-pergunta com exemplo de ditongação e monotongação.

O Ditonguei-me digital pode ser aplicado de modo síncrono ou assíncrono, ou seja, o professor poderá aplicá-lo durante a aula acompanhando o desenvolvimento dos alunos ou disponibilizá-lo para que cada um realize no seu tempo.

REGRAS DO JOGO FÍSICO

- As perguntas deverão ser primeiramente lidas pelos alunos e as respostas deverão ser pronunciadas em voz alta e copiadas no quadro.
- O jogador acertando a pergunta receberá a pontuação da carta e terá o direito de jogar o dado, caso erre não jogará o dado uma rodada.
- O jogador avança o número de casas indicado na face do dado voltado para cima.
- Quando o jogador parar em uma casa e tiver o símbolo  ele ficará bloqueado na próxima rodada do jogo.
- Haverá casas em que o jogador poderá avançar na trilha, recuar ou mesmo voltar para o início da partida.
- Vence o jogador que obtiver o maior número de acertos e cruzar a linha de chegada em primeiro lugar.

REGRAS DO JOGO DIGITAL

- O professor deverá disponibilizar o link e o código de acesso ao jogo.
- Ao acessar o link, os jogadores deverão se identificar com seus próprios nomes ou um fictício para entrar na partida. Caso o jogo seja realizado sincronamente com os alunos, o professor deverá aguardar a entrada de todos para liberar o início da partida. Quando é realizado em momentos distintos, o próprio aluno libera o início do jogo.
- As perguntas deverão ser lidas e respondidas dentro de um tempo estabelecido para cada questão. Caso o aluno não responda dentro do tempo estabelecido, o jogo será encerrado e a pontuação computada proporcionalmente.
- O jogador, ao acertar as perguntas receberá a pontuação atribuída de cada carta. Aquele que responder em menor tempo receberá pontuação extra.
- O jogador que obtiver o maior número de acertos e chegar ao final da partida em menor tempo será o vencedor.
- Ao final do jogo, aparecerá a pontuação de cada aluno e sua posição no ranking.

Acesse os sites para conhecer mais sobre o Quizizz:

Tutorial como acessar a plataforma do Quizizz

<https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/quizizz-como-fazer-login-2/>



Tutorial como criar questões no Quizizz

<https://youtu.be/eWWBXJocEI>



Professor, para conhecer o Ditonguei-me e ter acesso às questões e ao gabarito, basta acessar os links abaixo. Neles, você encontrará as duas etapas do jogo aplicado nesta pesquisa. Ao acessá-lo, poderá gerar um link para jogar com seus alunos, bem como reeditá-lo e criar sua própria versão do Ditonguei-me.

Conheça o nosso jogo on line:

Etapa 1: <https://quizizz.com/admin/quiz/5fdc0c376eac5e001c073500>

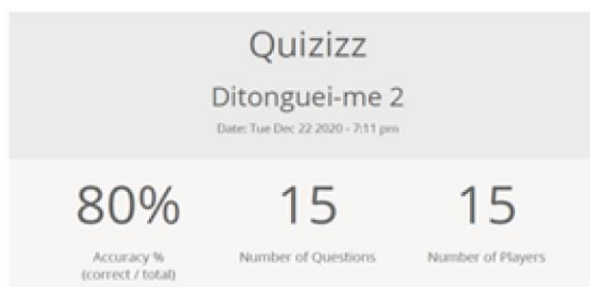
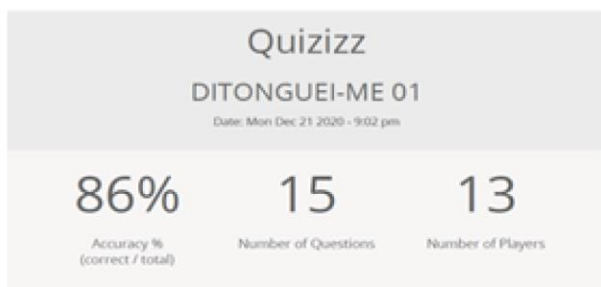


Etapa 2: <https://quizizz.com/admin/quiz/5fe16227696f51001c0d5bcb>



CÔMPARTILHANDO OS RESULTADOS

Professor/a, agora compartilharemos com você parte dos resultados obtidos com a testagem do jogo Ditonguei-me.



Observamos em nosso teste de verificação que os resultados mostraram-se positivos com índices de aproveitamento na turma entre 80% e 86% do total de acertos. Acreditamos que a intervenção do professor mediante a apresentação do conteúdo e a realização de atividades lúdicas direcionadas para o tratamento da monotongação e ditongação na escrita, foram determinantes para tais resultados.

PALAVRAS FINAIS

Neste caderno, lançamos um novo olhar, através das lentes da fonética e da fonologia, para os erros que ocorrem na escrita e que em geral não são compreendidos pelo professor. Aqui, trouxemos algumas das discussões e conceitos teóricos para que você pudesse conhecer e compreender os erros fonológicos, ou seja, erros que são motivados pela oralidade. Em seguida, apresentamos a nossa proposta didática que consiste numa Sequência de Atividades e um jogo pedagógico, o Ditonguei-me, ambos desenvolvidos para esse caderno.

Sabemos que os problemas relacionados à ortografia são um desafio para o professor de língua portuguesa, por isso elaboramos uma Sequência de Atividades para o tratamento da monotongação e ditongação na escrita. Ao propormos esse instrumental, procuramos oferecer-lhe um material de apoio à sua prática de sala de aula com foco para o domínio ortográfico.

Reforçamos que a observação atenta do professor diante das dificuldades ortográficas dos alunos e a busca pela compreensão sobre a natureza dos erros são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. A inobservância dos processos fonológicos na escrita dos alunos implica em generalizações equivocadas e preconceituosas, visto que corrigimos produções que são variações linguísticas e que representam o universo do qual o nosso aluno faz parte, a sua comunidade de fala.

Constatamos em nosso teste de verificação que a apresentação do conteúdo e a aplicação de atividades direcionadas para o foco do problema contribuem de forma positiva no desempenho dos alunos, auxiliando no processo de aprendizagem. Por isso destacamos a necessidade de um trabalho pautado em teorias sólidas com propostas de atividades práticas e lúdicas para a reflexão sobre os códigos da língua e o domínio da ortografia.

Sabemos que as atividades sugeridas aqui não são suficientes para resolver todas as dificuldades ortográficas, entretanto ela constitui um ponto de partida para que você possa refletir e planejar outras ações didáticas que possam atender às necessidades de seus alunos. Salientamos que, embora esta sequência tenha sido desenvolvida para a turma do 7º ano do Ensino Fundamental, ela pode ser replicada e aplicada por você em outras séries que apresentem os mesmos problemas.

Esperamos com este caderno ter fornecido elementos para sua reflexão acerca dos processos fonológicos que permeiam a língua materna em sala de aula e desejamos que ele seja inspiração para o desenvolvimento de outras atividades em sua caminhada pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10ª ed. São Paulo. Contexto, 2011.

_____. et al. Fonética Acústica: os sons do português brasileiro. São Paulo: contexto, 2019.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, M. & BARREIRA, S. D. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. Disponível em: <www.scielo.com.br>.

MORAIS, A.G de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.p. 81-109.

PICOLLI, L. & CAMINI, P. Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corpo-reidade: eixos Linguísticos da alfabetização. São Paulo, 2012.

REFERÊNCIAS



ROBERTO, T. M. G. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

ROIPHE, Alberto (Org.) Literatura em jogo:proposições lúdicas para aulas de português. Ara-caju: Criações, 2007.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SIMÕES, D. Considerações sobre a fala e a escrita. Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.

WANIEWSKI, B. A aprendizagem como um jogo. Transformar 2013 – Palestra Brian Wani-ewski. Vídeo disponível em:

<<http://transformareducacao.org.br/videos/videos-transformar-2013-palestra-brian-waniewski/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

APÊNDICE A

Proposta de atividade 01

Texto base para leitura e discussão

Por que e pra que estudar?

Quem nunca se perguntou, por que estudar português, matemática, história ou geografia? Este tipo de pergunta está presente na mente dos estudantes e de muitos adultos. Você já parou para pensar o quanto já reclamou de ter que estudar? E do tempo gasto com o estudo? Creio que passamos mais tempo reclamando do que de fato estudando!

Como diz um velho ditado: um ser humano deve agir de acordo com sua consciência. E para isso, ele precisa ampliar esta consciência de todas as formas possíveis: conversar, observar, realizar, questionar, afirmar, ler, escrever, etc.

Tudo isso faz parte do que chamamos de estudar. E estudar, antes de qualquer coisa, é uma busca pela ampliação da consciência para que possamos fazer as coisas melhores do que já fazemos, é buscarmos novos saberes.

Bem verdade que conhecemos alguém que venceu na vida, sem ter se formado, ou que muitos formados não venceram na vida porque não fizeram a escolha do curso certo. Também é verdade que podemos aprender fora da escola, mas a escola é um caminho que pode nos dar sustentação e amparo, pois nela temos educadores comprometidos com o nosso futuro. A escola tem o objetivo de nos preparar para a vida, mostrando a realidade do mundo lá fora.

Sendo assim, precisamos saber que o estudo é o melhor investimento que o ser humano pode fazer. Estudar pode ser cansativo, muitas vezes queremos desistir, mas quando conseguimos vencer, isto sim é

(Texto adaptado)

1) Agora, então, é sua vez de refletir. Escreva um pequeno texto em seu caderno apresentando a sua opinião a partir das seguintes perguntas:

- Você gosta ou não de estudar? Por quê?
- Quais são suas matérias preferidas e em quais você apresenta mais dificuldades?
- O que você espera das aulas de Língua Portuguesa?
- Como gostaria que fosse este ano letivo?
- Você acha importante estudar? Comente sua opinião.
- Pretende realizar algum sonho a partir dos estudos? Qual?

APÊNDICE B

Proposta de atividade 02

Produção textual

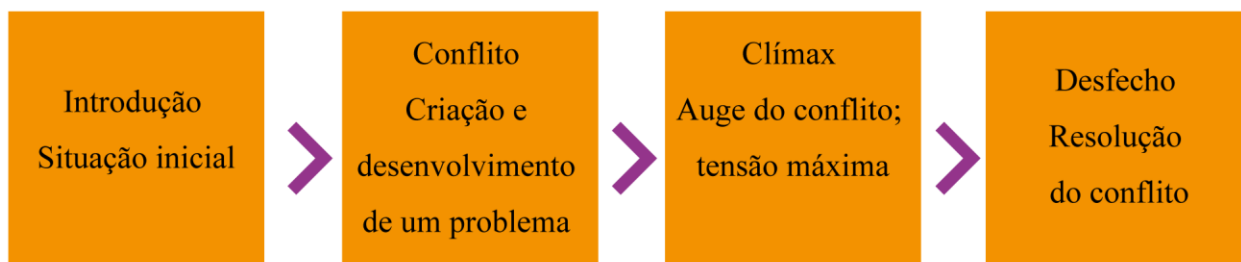
Proposta

Escreva em seu caderno um conto com foco narrativo em terceira pessoa.

1. Antes de elaborar seu texto, é importante planejá-lo, para isso pense sobre os seguintes aspectos:

- a) Quem são os personagens?
- b) Qual deles será o protagonista?
- c) Imagine a situação inicial do conto: onde se passa a história?
- d) Onde os personagens estão? O que estão fazendo ou fizeram?
- e) Qual será o conflito da história?

2. Pense nas etapas de uma narrativa, construindo o texto de acordo com o esquema abaixo, que contém os elementos principais do gênero conto.



3. Agora que você já planejou os pontos principais da história, é hora de escrever o texto. Apresente o conflito de modo que atraia o interesse dos leitores de seu texto.

Lembre-se de que o final do conto tem que surpreender o leitor.

Sugestão de atividade retirada do livro didático Para viver juntos: português, 7º ano: anos finais: ensino fundamental. 1ª Unidade. São Paulo. Edições SM, 2015. p.32-33. Atividade adaptada pela professora Virlei Correia.

Proposta de atividade 03

Escola: _____

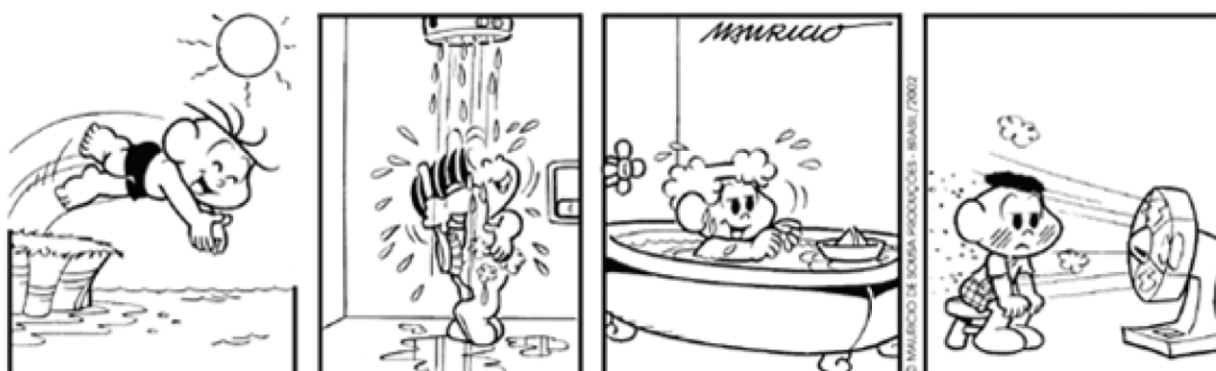
Aluno(a): _____ Série: _____ Turma: _____

Prof. _____ Data: ____ / ____ / ____

Produção textual

Observe a tirinha abaixo e produza um texto bem criativo com base nas cenas vividas pelos personagens. Imagine o dia e o motivo que proporcionou as ações realizadas por eles. Quem são os personagens? O que estão fazendo? Para onde vão? Não se esqueça de criar um título para sua história.

Lembre- se de que o texto deve conter a estrutura de um narrativa situação inicial, complicação e desfecho.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7024

Retirada de <http://blogdoxandro.blogspot.com/2017/07/tiras-n8536-turma-da-monica-mauricio-de.html>

ATIVIDADE 4

Leia a letra da canção abaixo

Ói Nós Aqui Traveis

(Demônios da Garoa)

Voceis pensam que nós fumos embora

Nóis enganemos voceis

Fingimos que fumos e vortemos

Ói nós aqui traveis

Nóis tava indo

Tava quase lá

E arresorvemo

Vortemos prá cá

E agora, nós vai ficar fregueis

Ói nós aqui traveis

Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/demonios-da-garoa/1226494/>

1. O que mais chamou sua atenção na letra da canção.

2. As marcas de oralidade (da fala) presentes na canção dificultam a compreensão do texto?

3. Identifique na canção as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você encontraria em jornais ou livros.

4. Escreva as palavras abaixo, comparada a forma como elas costumam aparecer em jornais e livros.

a) nós: _____

b) vocêis: _____

c) fregueis: _____

d) traveis: _____

e) fumos: _____

ATIVIDADE 5

Leia o texto e responda às questões.



Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato>

1. O meme do bode Gaiato é muito conhecido nas redes sociais, e apresenta situações do cotidiano de uma forma bem humorada

a) Qual a situação retratada no meme?

b) O que provoca o humor nesse meme?

c) Quais elementos foram usados para trazer humor ao texto?

d) Além do humor, o meme apresenta certa crítica. Que tipo de comportamento humano é criticado na personagem do homem nesse meme?

ATIVIDADE 5

2. A linguagem e os personagens utilizados nesse meme fazem referência a qual região do Brasil?

(a) Sul (b) Sudeste (c) Norte (d) Nordeste

3. As palavras usadas no diálogo entre os personagens comprometeram o entendimento do texto ou foi possível entender o texto?

4. Diante do que estudamos sobre a presença das variedades linguísticas na fala dos brasileiros, podemos afirmar que a forma como esses personagens falam está errada? Explique.

5. Identifique no texto as palavras que você consegue perceber que estão escritas de forma diferente daquela que você costuma encontrar em textos de livros, jornais e revistas.

6. A grafia dessas palavras que você identificou pode ser considerada correta ou estas palavras estariam erradas? Explique.

VAMOS LEMBRAR!

Todas as línguas do mundo apresentam variadas formas quando são usadas pelas pessoas. Aqui em nosso país, todos somos falantes da língua portuguesa brasileira, no entanto, isso não quer dizer que falamos de modo igual, pois mesmo falando a nossa língua portuguesa, realizamos de modos diferentes. Essas diferenças no modo de falar a nossa língua são chamadas de variedades linguísticas.

O jeito diferente de falar nos dá identidade e revela a cultura da qual fazemos parte

ATIVIDADE 5

7. A escrita das palavras “machucô” “dêxe”, “xêro” “miséra” sofreu um processo de:

- ☐ Monotongação (redução de um ditongo passando para uma vogal).
- ☐ Ditongação (produção de um ditongo provocado por acréscimo de semivogais no interior das palavras após uma vogal forte).

8. Escreva a grafia correta das palavras abaixo, colo-cando cada letra da palavra em um tracinho:

- a) môdeu: _____
- b) machucô: _____
- c) dêxe: _____
- d) xêro: _____
- e) miséra: _____

9. Por que você acha que essas palavras foram escritas desse modo nesse texto?

TOME NOTA!

.Na formação de um ditongo teremos a união de uma vogal mais uma semivogal (glide) ocupando uma mesma sílaba.

Ex: fai-xa, cou-ro, ca-dei-ra.

Os ditongos podem ser classificados em decrescentes e crescentes.

Ditongo decrescente: é formado por uma vogal + uma semivogal. Ex: bei-jo, pai.

Ditongo crescente é formado por uma semivogal + uma vogal.

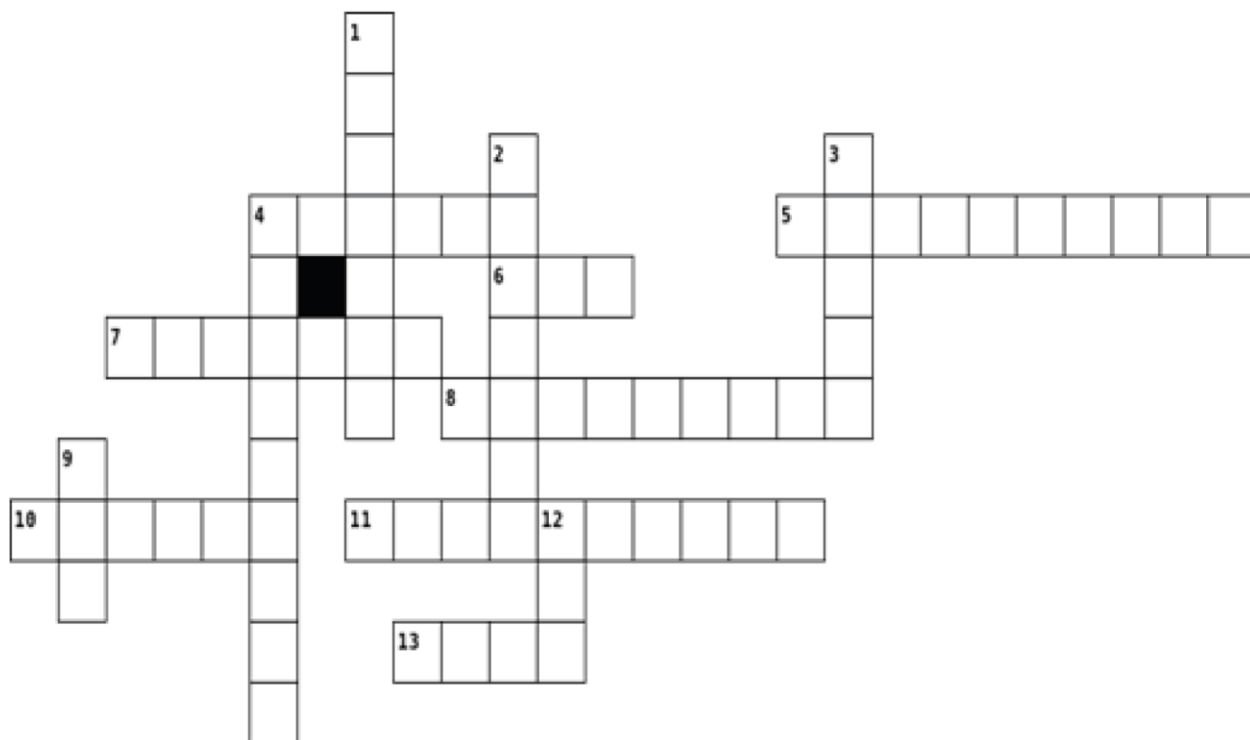
Ex: se-cre-tá-ria, sé-rie.

ATIVIDADE 6

Cruzadinha

Vamos ao desafio!

Desvende as palavras que preenchem a cruzadinha.



HORIZONTAL

- 4** Embrulho geralmente feito com pano, para guardar ou transportar objetos.
- 5** Profissional que trabalha bordando.
- 6** Fruto de casca rijá com apenas uma semente. Os esquilos adoram comer este fruto.
- 7** Praia sergipana localizada no município de Itaporanga d'Ajuda.
- 8** Mês em que ocorre o carnaval no Brasil.
- 10** País que impulsionou o gênero musical do K-Pop.
- 11** Animal crustáceo que vive em ambientes aquáticos, na lama de manguezais ou próximo às árvores. Tem o corpo protegido por uma carapaça, cinco pares de patas e uma forte pinça.
- 13** Número natural que vem antes do quatro.

VERTICAL

- 1** Nome de espécie de inseto que têm um par de asas duras.
- 2** Utensílio doméstico usado para servir alimentos, transportar ou apresentar objetos diversos.
- 3** Cor de cabelo claro.
- 4** Profissional que treina uma equipe ou apenas um único atleta.
- 9** Som produzido pelo ser humano usando suas cordas vocais para falar, cantar, gritar, etc.
- 12** (_ _) estudamos de forma remota. (Quem estudou?)

ATIVIDADE 7

Caça-Palavras

Vamos ao desafio!

1- Encontre as palavras escondidas neste caça-palavras.

CAÇA-PALAVRAS

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

N	N	T	M	N	D	T	F	A	I	X	A	R	L	C	I	L	C
D	Ó	J	A	T	A	E	I	S	B	R	S	U	C	T	O	A	C
E	T	S	N	A	D	E	O	A	C	U	T	O	A	E	U	A	B
B	R	R	T	F	O	O	N	R	B	C	R	R	T	E	I	O	O
I	B	P	E	E	N	D	U	I	A	E	V	E	I	X	R	M	R
N	N	E	I	I	E	Z	P	R	I	I	S	R	O	Y	A	J	D
V	E	T	G	J	N	I	O	A	A	O	A	T	B	D	N	R	A
T	E	G	A	Ã	A	A	L	R	U	D	E	E	E	R	F	O	D
S	R	L	Ó	O	T	D	D	R	S	E	O	I	I	I	S	U	E
S	O	Ê	O	C	F	S	O	O	U	F	R	T	J	N	R	P	I
H	R	E	S	Z	I	T	P	Z	R	A	D	N	U	O	I	A	R
I	I	L	O	U	R	O	O	J	M	A	C	A	X	E	I	R	A

ARROZ	CAIXOTE	FAIXA	MANTEIGA	TREINADOR
BANDEJA	CAUEIRA	FEIJÃO	NEGÓCIO	TRÊS
BEIJU	COREIA	LOURO	NÓS	VELOZ
BESTEIRA	CRUZ	MACAXEIRA	ROUPA	
BORDEADEIRA	DOURADO	MADEIRA	TESOURO	

Praticando a escrita

2. Escreva uma frase empregando duas palavras extraídas do caça palavras.

CARTAS DITONGUEI - ME

DITON GUEI-ME

O JOGO QUE VAI DAR O QUE FALAR!

DITON GUEI-ME

Quando você manda uma mensagem para o crush ele visualiza e você se arrepende de ter mandado.



1

VENDO ESSE MEME E PENSANDO NO ARREPENDIMENTO DESSA PERSONAGEM, QUAL PALAVRA COMPLETARIA ADEQUADAMENTE A FRASE TÍPICA DESSA JOVEM: "ACHO QUE FIZ..."

A) BESTERA

B) BESTEIRA

10 PONTOS

DITON GUEI-ME

É NÓIS...



2

A FIGURINHA ACIMA TRAZ UMA EXPRESSÃO MUITO UTILIZADA HOJE EM DIA NA ESCRITA VIRTUAL, MAS EM UMA SITUAÇÃO MAIS FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, COMO POR EXEMPLO, UMA CARTA PARA O DIRETOR DA ESCOLA, COMO ESSA EXPRESSÃO DEVERIA SER ESCRITA?

20 PONTOS

DITON GUEI-ME

OBSERVE A CENA ABAIXO.



3

ESCREVA A AÇÃO REALIZADA PELOS GAROTOS PARA FUGIR DA MÔNICA. USE O VERBO "CORRER" NA FRASE ABAIXO.

ONTEM, CASCÃO E CEBOLINHA

PARA ESCAPAR DE UMA SURRA.

20 PONTOS

DITON GUEI-ME



4

O QUE SERÁ QUE MÔNICA PENSOU NESTE MOMENTO? SE FOSSEMOS ESCREVER ESSE PENSAMENTO, A FRASE DA MÔNICA SERIA:

A) ENTÃO, FORAM VOCÊS QUE PEGARO OS MEUS COELHINHOS?

B) ENTÃO, FORAM VOCÊS QUE PEGARÃO OS MEUS COELHINHOS?

C) ENTÃO, FORAM VOCÊS QUE PEGARAM OS MEUS COELHINHOS?

15 PONTOS

DITON GUEI-ME



5

ESSAS IMAGENS REPRESENTAM:

A) NÓS E NOZ, RESPECTIVAMENTE.

B) NOIS E NÓS, RESPECTIVAMENTE.

C) NÓS E NOIS, RESPECTIVAMENTE.

15 PONTOS

DITON GUEI-ME



6

USAIN BOLT FEZ HISTÓRIA COM SUAS VITÓRIAS NOS 100 METROS RASOS, SENDO O PRIMEIRO A VENCER A COMPETIÇÃO TRÊS VEZES. SE VOCÊ FOSSE UM JORNALISTA, COMO SERIA ESCRITA UMA MANCHETE SOBRE ISSO?

A) BOLT CONQUISTÔ O TRICAMPEONATO EM 2016.

B) BOLT CONQUISTOU O TRICAMPEONATO EM 2016.

C) BOLT CONQUISTO O TRICAMPEONATO EM 2016.

15 PONTOS

DITON GUEI-ME



7

A IMAGEM ACIMA FAZ REFERÊNCIA A MALÉVOLA E ÚRSULA, DUAS MULHERES MUITO MALVADAS NAS HISTÓRIAS DA DISNEY. ELAS RECEBEM ESSA CARACTERÍSTICA PORQUE SÃO PESSOAS MUITO...

A) MAS.

B) MÃS.

C) MAES.

10 PONTOS

DITON GUEI-ME



EH NÓIZ NA MADRUGADA!

8

O USO DA PALAVRA "NÓIZ", NESSE MEME, JUSTIFICA-SE POR:

A) APRESENTAR UMA PROXIMIDADE COM A ESCRITA PADRÃO.

B) APRESENTAR UMA PROXIMIDADE COM A QUALIDADE E A INFORMALIDADE.

C) APRESENTAR UMA PROXIMIDADE COM A QUALIDADE FORMAL.

15 PONTOS

CARTAS DITONGUEI-ME

DITONGUEI-ME
9



A HISTÓRIA DE AMOR DE MEGHAN MARKLE E DO PRÍNCIPE HARRY É LINDA. AO SE CONHECEREM O CUPIDO ACERTOU EM CHEIO O CORAÇÃO DOS DOIS E ELES SE _____ PERDIDAMENTE.

COMO VOCÊ ESCREVERIA O VERBO APAIXONAR NA FRASE ACIMA?

20
PONTOS

DITONGUEI-ME
10



TODO MUNDO CONHECE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO QUE É DERIVADO DO LEITE E TEM GRANDE FONTE DE VITAMINAS A E D. QUAL O NOME DESSE PRODUTO? AH, PARA FACILITAR, SEQUE A IMAGEM DELE.

20
PONTOS

DITONGUEI-ME
11



A CIDADE SERGIPANA DE TOBIAS BARRETO CONHECIDA COMO CAPITAL DOS BORDADOS TEM COMO DESTAQUE EM SUA ECONOMIA ATIVIDADES LIGADAS À COSTURA E AO BORDADO. AS PROFISSÕES DESENVOLVIDAS POR QUEM REALIZA A COSTURA E O BORDADO SÃO:

A) COSTURERA E BORDADERA.
B) COSTUREIRA E BORDADEIRA.
C) COSTUREIRA E BORDADERA.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME
12



A PALAVRA "DEZA", USADA NESTA TIRZINHA, FOI ESCRITA DESSA FORMA PORQUE...

A) TRAZ MARCAS DA ORALEIDADE, JÁ QUE NA FALA É COMUM SUPRIMIR ALGUNS ELEMENTOS SONOROS NAS PALAVRAS.
B) CHICO BENTO FALA ERRADO JÁ QUE ELE É DO INTERIOR E NÃO POSSUI ESCOLARIDADE.
C) CHICO BENTO FALA ERRADO JÁ QUE ELE É DO INTERIOR E NÃO POSSUI ESCOLARIDADE.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME
13



VOCÊ SABE QUAL O PRATO TÍPICO QUE NÃO PODE FALTAR NA MESA DO BRASILEIRO?

A) ARROZ E FEIJÃO.
B) ARROZ E FEIJÃO.
C) ARROZ E FEIJÃO.

10
PONTOS

DITONGUEI-ME
14



NO 2º QUADRINHO O RAPAZ PRONUNCIA A PALAVRA "POQUINHO", MAS SABEMOS QUE QUANDO FALAMOS ESPONTANEAMENTE, PRONUNCIAMOS "PÔQUINHO". ISSO ACONTECE PORQUE:

A) NA FALA, OS RAPAZES COSTUMAM FALAR ERRADO.
B) NA FALA, GERALMENTE ALGUMAS VOGAIS SÃO SUPRIMIDAS NO FINAL DE SÍLABAS.
C) NA FALA, OBRIGATORIAMENTE AS VOGAIS SÃO SUPRIMIDAS.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME
15



A CHARGE RETRATA UM FATO SÉRIO QUE VEM OCORRENDO FREQUENTEMENTE NAS FLORESTAS DO BRASIL. COM BASE NA IMAGEM, O QUE ACONTECEU?

A) OS ANIMAIS FUGIRAM PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARAM.
B) OS ANIMAIS FUGIRAM PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARAM.
C) OS ANIMAIS FUGIRAM PORQUE AS FLORESTAS QUEIMARAM.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME
16



NA IMAGEM VEMOS UM REGISTRO DE UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NA VIDA DESTA MOÇA. ELA ESTÁ FELIZ PORQUE ONTEM SE _____

USE O VERBO "FORMAR" PARA COMPLETAR ADEQUADAMENTE A FRASE ACIMA?

20
PONTOS

DITONGUEI-ME
17



A IMAGEM ACIMA MOSTRA O FAMOSO EX- TÉCNICO E EX- FUTEBOLISTA BRASILEIRO ZAGALLO. ELE DETÉM O RECORDE DE TÍTULOS DAS COPAS DO MUNDO EM GERAL E É CONSIDERADO UM DOS MAIORES:

A) TREINADORES.
B) TREINADORES.
C) TREINADORES.

10
PONTOS

CARTAS DITONGUEI - ME

DITONGUEI-ME

18



FRAJOLA É UM GATO MUITO INSISTENTE QUE NÃO DESESTE DE PERSEGUIR O PIU-PIU. A CENA ACIMA REVELA QUE:

A) O GATO PESÔ O PIU-PIU.
B) O GATO PESOU O PIU-PIU.
C) O GATO PESO O PIU-PIU.

15 PONTOS

DITONGUEI-ME

19



ESSA IMAGEM MOSTRA UMA BANDA MUITO FAMOSA DO K-POP: BTS. O K-POP É UM GÊNERO MUSICAL COREANO QUE VEM GANHANDO GRANDE DESTAQUE EM TODO O MUNDO.

QUAL PAÍS ORIGINOU ESSE ESTILO MUSICAL?

20 PONTOS

DITONGUEI-ME

20



O COVID-19 É UMA DOENÇA QUE PODE CAUSAR SINTOMAS PARECIDOS COM O DA GRIPE COMUM, PODE APRESENTAR TAMBÉM SINTOMAS GRAVES E LEVAR A MORTE.

AS PALAVRAS QUE COMPLETAM ADEQUADAMENTE OS ESPAÇOS SÃO:

A) MAIS, MAIS.
B) MAS, MAS.
C) MAS, MAIS.

20 PONTOS

DITONGUEI-ME

21



NA TERMINA ACIMA ESTÁ BEM CLARO O DANO CAUSADO PELO DESMATAMENTO, INCLUSIVE VEMOS UMA AÇÃO REALIZADA PELO HOMEM REPRESENTADO. O QUE ELE FEZ?

A) ELE CORTO TODAS AS ÁRVORES.
B) ELE CORTÔ TODAS AS ÁRVORES.
C) ELE CORTOU TODAS AS ÁRVORES.

15 PONTOS

DITONGUEI-ME

22



NA IMAGEM ACIMA O ESQUILO SCRAT, FAMOSO PERSONAGEM DA ERA DO GELO, PARECE TER ENCONTRADO ALGO QUE TANTO DESEJAVÁ. A FRASE ADEQUADAMENTE ESCRITA É:

A) ACHÔ A NOIZ.
B) ACHO A NOIZ.
C) ACHOU A NOZ.

20 PONTOS

DITONGUEI-ME

23



NAS IMAGENS VEMOS UM FRUTO COMESTÍVEL E UTILIZADO NA FABRICAÇÃO DE SUCOS, DOÇES E SORVETES. O ESTADO DE SERGIPE É O MAIOR PRODUTOR NACIONAL DESSE FRUTO. A ÁRVORE QUE PRODUZ ELE É A:

A) MANGABERA.
B) MANGAZEIRA.

10 PONTOS

DITONGUEI-ME

24



A IMAGEM ACIMA MOSTRA UM DOS PRATOS TÍPICOS DA CULINÁRIA DO MUNICÍPIO SERGIPIANO DE TORRES BARRATO. SERVIDO NOS BARES E RESTAURANTES, PRINCIPALMENTE, ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, ELE É A:

A) CARNE DE SOL COM MACAXEIRA.
B) CARNE DE SOL COM MACAXEIRA.

10 PONTOS

DITONGUEI-ME

25



A IMAGEM ACIMA MOSTRA O CRUSTÁCEO QUE É CONSIDERADO UM DOS PRATOS IDENTITÁRIOS DA CULINÁRIA SERGIPIANA. EM ARACAJU, NÁ UM ESPAÇO LOCALIZADO NA ORLA DE ATALAÇA QUE REÚNE BARES E RESTAURANTES QUE SERVE ESTA IGUARIA E RECEBE O NOME DE:

A) PASSARELA DO CARANGUEJO.
B) PASSARELA DO CARANGUEJO.

10 PONTOS

DITONGUEI-ME

26



EXTRAÍDA DA MANDIOCA, A TAPIOCA OU GOMA É A MATÉRIA PRIMA PARA PRATOS POPULARES EM SERGIPE. MARQUE A ALTERNATIVA QUE APRESENTA OS NOMES ADEQUADAMENTE ESCRITOS DOS ALIMENTOS.

A) BEIJ E BISCOITOS
B) BEIJ E BISCOITOS
C) BEIJ E BISCOITOS

15 PONTOS

CARTAS DITONGUEI - ME

DITONGUEI-ME

27



NO CONTO A BELA E A FERA O PRÍNCIPE É CASTIGADO POR SUA ARROGÂNCIA, E ACABA TRANSFORMADO EM UMA FERA PELO FEITIÇO DE UMA BRUXA.

A FRASE ADEQUADAMENTE ESCRITA SOBRE COMO O ENCANTO É QUEBRADO É:

A) O AMOR DESFEZ O FEITIÇO.

B) O AMOR DESFEZ O FEITIÇO.

C) O AMOR DESFEZ O FEITIÇO.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME

28



MARTA RESPEITOU AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, PORÉM ACABOU SE CONTAMINANDO. A PALAVRA QUE SUBSTITUI O TERMO DESTACADO SEM ALTERAÇÃO DE SENTIDO É:

A) MÁS

B) MAIS

C) MAS

10
PONTOS

DITONGUEI-ME

29



OS SERES HUMANOS TÊM CAUSADO SÉRIOS PROBLEMAS AMBIENTAIS. A TIRINHA ABaixo TRAZ UMA REPRESENTAÇÃO DE ALGO BASTANTE SÉRIO. COM BASE PRINCIPALMENTE NO ÚLTIMO QUADRINHO, O QUE ACONTECEU?

A) ACABOU COM A ÁGUA.

B) ACABARAM COM A ÁGUA.

C) ACABARÃO COM A ÁGUA.

15
PONTOS

DITONGUEI-ME

30



FREQUENTEMENTE ENCONTRAMOS A ESCRITA DA PALAVRA "NÔES" EM REDES SOCIAIS E EM MEMES COMO ESSE DO BODE GAIATO. ESSA É UMA ESTRATÉGIA DE REGISTRAR A FALA. A PRONÚNCIA DE "NÔES" PARA "NÓS" OCORRE:

A) APENAS NA FALA DOS NORDESTINOS.

B) NA FALA DE GENTE DE TODOS OS GRAUS DE ESCOLARIDADE E DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS.

C) APENAS NA FALA DE PESSOAS QUE NÃO TÊM ESCOLARIDADE.

D) APENAS NA FALA DOS CAPIXABAS.

20
PONTOS

FICHA DE AVALIAÇÃO!

1- Você acha que o jogo usado na aula contribuiu para você aprender novos conhecimentos sobre a língua portuguesa?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

2- Você acha que esse jogo te ajudou a refletir sobre a escrita de algumas palavras?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

3- Você acrescentaria ou tiraria algo da dinâmica desse jogo?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

4- Você indicaria esse jogo para um colega realizar?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ TALVEZ

5- Comente aqui as suas impressões sobre o jogo Ditonguei-me. Se você gostou do desafio, se você sentiu dificuldade ao realizá-lo?

DITONGUEI-ME
O QUE FALAMOS

FICHA DE AVALIAÇÃO